



www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 18 de Julho de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 296 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas



Hortêncio Langa

decepcionado com Maputo

Plateia PÁGINA 26

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



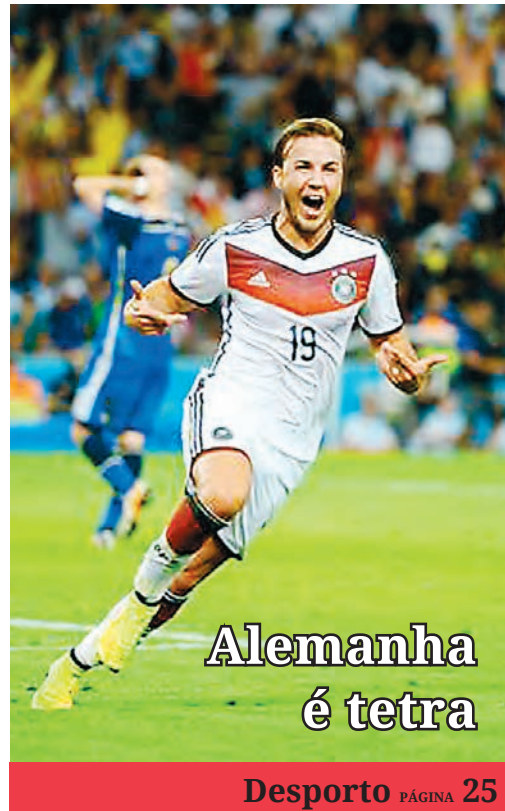
"Maning Nice" volta a derramar sangue

Sociedade PÁGINA 08



A dura condição de refugiado

Destaque PÁGINA 14/15



Alemanha é tetra

Desporto PÁGINA 25

Para estar sempre atualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz

@DemocraciaMZ Escute Afonso Dhlakama sobre detenção do seu porta-voz #Moçambique by @verdademz on #SoundCloud? soundcloud.com/verdade-2/afonso...

@gil_vicente4 Mais um... RT @verdademz: Nadador e campeão olímpico australiano assume que é gay verdade.co.mz/internacional/...

@DemocraciaMZ Primeiros barcos para #Ematum estão a caminho de #Moçambique verdade.co.mz/nacional/47543 pic.twitter.com/xQ1KCm6kSy



@TheRealWizzy Mas adoro-a de igual modo. RT @verdademz: Maxixe continua a ser uma cidade selvagem #Inhambane bit.ly/1k5RvLJ

@DemocraciaMZ Liga dos Direitos da #Criança promove educação sexual na Maganja da Costa verdade.co.mz/nacional/47409 #Moçambique

@fabio_pardal @verdademz @DesportoMZ Jogo bom é com o Brasil... tem mais gols...

@DesportoMZ #Moçambola2014 Liga de clubes adia 3 jogos da 15 jornada devido ao jogo de #Moçambique contra a Tanzânia #futebol

@MrDelfinoMacou @verdademz o que vocês acham da prisão do dr muchanga sera isso o inicio da guerra???

@DemocraciaMZ Revisão/ Código Penal: Artigos que propunham a criminalização da prostituição, mendicância e embriaguez foram eliminados @ALMero05

@Franklin_Mano Amigos Moçambicanos do @verdademz NOTA: Decreto Presidencial anula partida entre Alemanha & Brasil. pic.twitter.com/BnjinN2Q7W

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
DECRETO Nº 7.120/14, DE 9 DE JULHO DE 2014
Anula partida entre Alemanha e Brasil pela Copa do Mundo de 2014 e dá outras providências.
A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso VI, alínea "a", da Constituição,
DECRETA:
Art. 1º A partida de futebol pelas semifinais da Copa do Mundo de 2014, entre as Seleções da Alemanha e do Brasil que ocorreu no dia 08/07/2014 no Estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido como Mineirão, cujo placar foi Brasil 1 x 7 Alemanha, fica anulada.
Art. 2º A Alemanha fica expulsa da Copa do Mundo na República Federativa do Brasil por desrespeito à ilusão nacional, e congestionamento no SUS.
Art. 3º O País e os estádios são meus, do PT e dos partidos aliados, e a final da Copa do Mundo a Seleção Brasileira joga com quem TOIS quiser.
Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 08 de julho de 2014; 193ª da Independência e 126ª da República.
DILMA POPULISTA
Humor do Escritor Franklin Mano - www.franklinmano.com
 @charles_becape @verdademz o senhor guebuza (presidente) nao quer saber de mais nada ditador.

Editorial

averdademz@gmail.com

Purificar as LAM

Após a demissão de Carlos Jeque do cargo de Presidente do Conselho de Administração (PCA) das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), num momento em que certas correntes de opinião defendiam a exoneração, também, de Marlene Manave, na altura administradora delegada daquela firma do Estado, não podia haver dúvidas de que mais mexidas seriam feitas no xadrez. Era e é preciso purificar a casa com vista a assegurar que os constantes problemas relacionados com os atrasos de voos, falhas no sistema de segurança e dificuldades em articular com a Imprensa relativamente às queixas dos clientes fiquem para a história.

Num recipiente em que há um peixe fétido, é fácil chegar-se à conclusão de que todo ele está putrefacto e, por isso, a medida, sensata, é deitar fora todo o produto e garantir que o ambiente não seja repelente. As LAM precisam de um tratamento igual. Carlos Jeque e Marlene Manave não puderam sair daquela empresa pela porta frontal devido aos motivos sobejamente conhecidos. Os clientes estão agastados por causa do sofrimento a que foram submetidos com o dinheiro deles, facto que resulta, em parte, de uma gestão ineficaz da famosa “companhia de bandeira”. Mas, pior do que isso, é que viajar de avião chegou a ser tão arrepiante como se fosse ir a bordo de um meio circulante terrestre.

É necessário que se experimente uma nova gestão nas LAM e seja feita por gente que não lide com os aviões como se estivesse a ensaiar a perfeição de determinados brinquedos. Precisa-se de gente sensibilizada com a causa dos clientes e que perceba que a satisfação e o respeito são factores-chaves para o sucesso de qualquer empresa. Os clientes querem ser levados a sério, ouvidos quando se queixam e verem os problemas de que reclamam resolvidos. Entretanto, temos uma firma gerida por gente que parece ignorar os preceitos que regem o funcionamento das instituições públicas que, a todo o custo, resvalam em acções que deixam os seus clientes com os nervos à flor da pele.

Há falta de profissionalismo e desleixo à mistura e é assim como são geridos determinados sectores do Estado com o cúmulo de que as pessoas que deviam repor a ordem em caso de caos acham tudo normal. O argumento de que as LAM são uma companhia segura apenas farão sentido quando não formos novamente confrontados com problemas técnicos, sistemáticos, que culminam com atrasos de voos e aterragem de emergência de certos aviões. O afastamento de Carlos Jeque e de Marlene Manave da administração activa daquela firma deve ser um sinal de mudança e, acima de tudo, de que não teremos mais passageiros abandonados nos aeroportos devido ao atraso de voos.

Pessoas entendidas na matéria advogam que é altura de o Executivo admitir que outras companhias operem no espaço aéreo moçambicano de modo a salvaguardar-se o respeito pelos clientes, criar-se competitividade no sector e baixar-se as tarifas que tendem a ser exorbitantes. Umas LAM nas actuais condições é um estorvo ao progresso da aviação civil e do país. E porque ninguém dá ouvidos a ninguém, neste país, e as coisas acontecem quando elas devem acontecer, estejamos preparados para lidar com clientes insatisfeitos, enquanto esperamos para ver em que é que isso vai dar! É preciso purificar as LAM.



Boqueirão da Verdade

“Convenhamos que há gente obtusa que não deveria pertencer a equipas negociais, pois carecem de diplomacia e tacto fundamentais. Passar para o público uma mensagem de contenção, de compreensão, de sensatez, de sensibilidade, de flexibilidade, de patriotismo é mais importante do que exibir dotes de uma oratória medíocre, le-siva do diálogo. Convençam-se todos de que Moçambique não é quintal privado de A ou B. Moçambique não é Angola nem Zimbabwe. Podemos ter menos recursos e mais pobreza mas politicamente os moçambicanos continuam a demonstrar que são um povo em crescimento especialmente no que se refere a compreensão política”, Noé Nhatumbo

“O perigo de dar carta-branca a bajuladores tem por consequência o crescimento de burocratas partidários intolerantes e fanáticos. Quem se rodeia de bajuladores corre o risco de receber informações deturpadas e relatórios falsos. Não se pode dar oportunidade aos que querem verter o sangue dos moçambicanos em defesa de suas posições em partidos ou no Governo. A salvação de Moçambique passa por assumirem-se os erros cometidos e normalizar-se a governação. O sistema judicial e o parlamento devem exercer os seus poderes de forma limpa, isenta e patriótica”, idem

“Ao longo de um dia de emissão podemos começar com um dos habituais comentadores do Café da Manhã a criticar o dirigente da Renamo, às 7h:30 da manhã. A meio da manhã poderemos ter, em directo, a inauguração de uma qualquer infra-estrutura pelo Presidente da República, incluindo o discurso deste. No RM Jornal das 14h30m esse discurso vai ser dado, a abrir e, ao longo de todo o dia, as suas partes consideradas mais importantes vão ser repetidas em todos os serviços noticiosos. Pelo meio da programação surgem spots publicitários, sobre assuntos diversos, mas tendo todos, como pontos comuns, a inclusão da voz de Armando Guebuza a dissertar sobre o tema”, Machado da Graça

“Mas o uso dos spots não fica por aí. Há também os que falam sobre as nossas realizações em que, regularmente, são atribuídas ao Chefe de Estado diversas melhorias registadas no país. No período nocturno temos programas dedicados ao balanço da governação de Armando Guebuza ou dedicados a repetir o que se passou nas chamadas Presidências Abertas e Inclusivas. Enfim, uma emissora do Estado transformada numa aguerrida Voz da Frelimo, trombeteando as vitórias e glórias daquele partido e silenciando tudo o que possa ser menos agradável ou denunciador de erros e mesmo crimes. E o mesmo se passa na TVM, no Notícias e no Domingo, todos eles financiados, directa ou indirectamente, pelos impostos de todos os moçambicanos”, idem

“Goste-se ou não do cidadão António Muchanga, e eu não gosto, na minha opinião, a sua recente detenção, nas condições em que foi realizada, é moral, jurídica e politicamente indefensável. Em termos morais, é extremamente chocante que se convide alguém para nossa casa e, à saída, mandar prender esse alguém. Em ter-

mos jurídicos há muito a dizer: Em primeiro lugar, segundo determinou há algum tempo o Conselho Constitucional, nenhum cidadão pode ser detido, fora da situação de flagrante delito, sem mandado judicial. Ora, ao que parece, tal mandado não existiu e não consta que o detido tenha sido capturado em flagrante delito.”, ibidem

“Esperava-se que no final da reunião do Conselho de Estado (C.E.) os comentários e as conversas de qualquer moçambicano se orientassem para a questão do fim do conflito político-militar (ou guerra como alguns já chamam). Porém, nada disso aconteceu. Comentários e conversas dos amantes da paz e concórdia foram no sentido de reprovar claramente a detenção ocorrida no final desse mesmo C.E. Ora, se alguém perguntar o que foi tratado nesse fórum terá como resposta, com 99 por cento de certeza, a retirada de imunidade a um dos seus membros, o cidadão António Pedro Muchanga, com o idolatrado objectivo de detê-lo”, Luís Guevane

“É este aspecto que está na boca dos cidadãos, independentemente das razões: uns a reprovarem esta forma de exercer o poder num “Estado de Direito” e, outros, a vangloriarem-se com a pseudo-vitória para “chefear”. Que benefícios nos traz a detenção em causa? O que é que ganhamos com isso? Há vozes preocupadas com o provável agravamento do conflito político-militar numa altura em que caminhamos para o “Outubro eleitoral”. A intenção política desta detenção poderá, por hipótese, pôr a Renamo a reagir para depois culpabilizá-la pela situação e, assim, atingir-se o objectivo-mor que é o de criar condições para que as eleições não tenham lugar em Moçambique”, idem

“Fala-se de entendimento entre os moçambicanos, de paz, de reconciliação, de inclusão social, de democracia, de respeito à Constituição da República, da necessidade de todos nos envolvermos no desenvolvimento do país, de todos percebermos que Moçambique pertence aos moçambicanos, fala-se... Mas, o fosso, entre o que se propala na imprensa ou nas reuniões públicas e o que realmente se pratica, é assustadoramente enorme. Há ainda muita fúria camuflada no sorriso dos que dialogam, muito sentido de exclusão, muito olhar sinistro moendo o outro como inimigo onde o adversário político existe por conveniência, há muita vontade de puxar para si a razão eliminando o outro, há, sim, bastante necessidade de não sermos interrompidos no nosso interminável banquete financeiro”, ibidem

“Nem tudo requer dinheiro para acontecer. Muitas vezes, mesmo com dinheiro, as coisas não acontecem simplesmente porque os fazedores de políticas económicas e os seus executores não têm no seu vocabulário algumas palavras estratégicas como produtividade, competitividade, pesquisa e inovação, dentre outras. Todo o mundo fala e escreve nos seus relatórios que aumentou a produção, que ultrapassou a meta, mas ninguém fala da produtividade. Será apenas por ignorância ou porque a tendência é o seu decréscimo, daí que não haja qualquer interesse em deixar o facto a nu?”, Alberto da Barca

OBITUÁRIO:

Nadine Gordimer
1923 – 2014
90 anos

A escritora sul-africana Nadine Gordimer, vencedora do Prémio Nobel, morreu tranquilamente, aos 90 anos, no domingo à noite na sua casa de Joanesburgo, informou a sua família nesta segunda-feira. Gordimer, uma intransigente defensora dos direitos humanos que se tornou uma das vozes mais poderosas contra a injustiça do apartheid, encontrou a morte na presença dos filhos, Hugo e Oriane, segundo um comunicado da família. “Ela preocupava-se profundamente com a África do Sul, a sua cultura, o seu povo e a sua luta permanente para concretizar a sua nova democracia”, diz o comunicado.

Considerada por muitos a principal escritora da África do Sul, Nadine era conhecida como uma autora rígida, cujos romances e contos reflectiam o drama da vida humana e das emoções numa sociedade sacrificada por décadas de domínio de uma minoria branca. A maioria parte das suas histórias enfoca temas como o amor, o ódio e a amizade sob as pressões do sistema de segregação racial que terminou em 1994, quando Nelson Mandela se tornou no primeiro Presidente negro da África do Sul.

Integrante do partido de Mandela, o Congresso Nacional Africano (ANC), banido pelo apartheid, Nadine usou a escrita para lutar durante décadas contra a desigualdade do domínio dos brancos, tornando-se malvista por segmentos do establishment. Algumas das suas obras como, por exemplo, “A World of Strangers” (Um Mundo de Estranhos) e “Burger’s Daughter” (A Filha de Burger) foram proibidas pelas autoridades do regime de segregação social.

Nadine não escrevia apenas contra o regime do apartheid, mas também sobre a hipocrisia humana e o engodo, onde quer que o encontrasse. “Não posso simplesmente malizar o apartheid quando há injustiça humana em toda a parte”, disse à Reuters pouco antes de ganhar o Nobel.

Nos últimos anos, ela tornara-se uma ativista da luta contra o VIH/SIDA, por intermédio da Treatment Action Campaign, um grupo que pressiona o Governo sul-africano para que este conceda medicamentos gratuitos aos seropositivos. Ela também não se absteve de criticar o ANC, dirigido pelo Presidente Jacob Zuma, ao expressar a sua oposição a uma lei que limita a publicação de informações consideradas sensíveis pelas autoridades.

Filha de um judeu lituano fabricante de relógios, Nadine começou a escrever aos 9 anos. A infância solitária desencadeou um intenso estudo das pessoas comuns ao seu redor, especialmente os clientes da loja de jóias do pai e os trabalhadores negros migrantes na sua terra natal, East Rand, nos arredores de Joanesburgo.

A sua revolta e as suas inclinações liberais renderam-lhe a fama de radical. Os censores do Governo proibiram três das suas obras entre 1960 e 1970, apesar do seu crescente prestígio no exterior e a sua aceitação como uma das autoras mais importantes no idioma inglês.

Embora Gordimer figure na elite internacional, ela manteve um interesse apaixonado por aqueles que lutam na camada de baixo do mundo literário da África do Sul. “É algo que me humilha ver alguém sentado no canto de um barraco que divide com outras 10 pessoas, tentando escrever na mais difícil das condições”, disse ela.

Apesar do ódio ao apartheid, Gordimer permaneceu orgulhosa da sua origem sul-africana e dizia que só uma vez é que pensou em emigrar para a vizinha Zâmbia. “Então, eu descobri a verdade. Na Zâmbia, eu era considerada por amigos negros como uma europeia, uma estrangeira”, disse ela. “Só aqui é que eu posso ser o que eu sou – uma africana branca.”

Ficha Técnica

MAPUTO – Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA – Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 86 75 81 784
Telemóvel +258 84 39 98 624
Telemóvel +258 82 30 56 466
Fax +258 21 490 329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Siteo; NAMPULA – Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.

"Maning Nice"

Depois de vários sinistros rodoviários que culminavam em mortes, com os leitores a manterem-se calados, estes romperam o silêncio e apelidam os gestores da companhia "Maning Nice" – que na língua de Camões significa "muito bom" – de xicos-mor. Esta qualidade ridícula surge em virtude de um autocarro de passageiros da companhia "Maning Nice", que fazia o trajecto Beira/Nampula, se ter despistado e capotado, no domingo passado, 13 de Julho, na Estrada Nacional número um (EN1), próximo à sede do posto administrativo de Nhamapadza, no distrito de Maringue, na província de Sofala, tendo ferido 42 pessoas, três das quais em estado grave. As pessoas que acompanharam o incidente de perto sugerem que a firma devia ser banida supostamente porque está a promover chacinas nas estradadas. E não foi há pouco tempo que os xicos foram submetidos a uma inspecção obrigatória?

PGR e detenção e audição de António Muchanga

Pela segunda semana consecutiva, a detenção do membro do Conselho de Estado e porta-voz do líder da Renamo, António Muchanga, recebeu bastantes votos para a categoria de xico e mensagem indecentes que não publicamos por respeitar o bom nome das famílias dos visados. À Procuradoria-Geral da República (PGR) e a todos aqueles que orquestraram a prisão de Muchanga e anuíram para que ele fosse convidado a participar no Conselho de Estado com o intuito de detê-lo, os nossos leitores não só chamam de xicos, como também pediram, veementemente, para que lhes fizessemos chegar a mensagem de que tal facto foi uma prova de que as instituições da Justiça falam publicamente de acesso a este direito incondicional mas em surdina agem como ratazanas que fazem o seu trabalho em silêncio e no escuro. Para os nossos leitores, não há dúvidas de que a prisão e a audição daquele político se tarata de uma provocação ao célebre "pai da democracia" e aos prosélitos do seu partido. E a atribuição da categoria serve para demonstrar que eles (os leitores) não se curvam diante de arbitrariedades e jogo político sujo protagonizados por gente que governa o país com "mão de ferro".

Armando Guebuza

A uma certa imprensa portuguesa, o Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, cometeu o desatino de dizer, em parangonas, que vai continuar a ter influência sobre Filipe Jacinto Nyusi, em caso de este ser eleito Chefe de Estado nas eleições marcadas para 15 de Outubro próximo. Por isso, o estadista da "Pérola do Índico" ganhou o título de xico. Ninguém duvida de que que Nyusi é, por enquanto, cegamente leal a Guebuza. Entretanto, os nossos leitores consideram que o que o xico disse ao tal meio de comunicação, talvez numa tentativa de se fazer passar por um indivíduo indispensável na condução dos destinos desta nação, ou até mesmo a pensar que a mensagem chegaria aos ouvidos dos seus compatriotas, não passa de uma atitude que desvaloriza as capacidades de Nyusi. Aconselha-se a Guebuza a esperar por esse momento para ver se haverá espaço para o efeito. Se ele (o Chefe de Estado) pretende manter-se no poder e abusar continuamente das regalias, por que motivo não impôs um terceiro mandato? Eis a questão dos nossos leitores!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Apedrejamento da comitiva do MDM em Cabo Delgado

Há dias, uma comitiva presidencial do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) foi apedrejada em Cabo Delgado por gente que não suporta saber que o país precisa de alternativas para ser dirigido e que supostamente nutre simpatias desmedidas pelo partido no poder, e vê a oposição como um estorvo para o alcance dos desígnios do governo do dia. O caricato nisso é que as pessoas que cometem este tipo de desmandos não passam de gente que age por emoção para agradar os seus chefes do partidão. Trata-se de gente que se envolve em comícios apenas para ganhar uma camiseta do partido de que provêm. E, apesar de não ganharem mais nada para além disso, essas pessoas dão-se por contentes. Que baixaria! Não é a primeira vez que este tipo de xiconhoquices acontece no país e as vítimas disso nunca retaliaram. Alguém imagina o que teria acontecido se se tivesse feito isso à Frelimo? A resposta é simples: toda a Força de Intervenção Rápida (FIR) de Cabo Delgado teria sido mobilizada para deter os membros do partido liderado pelo jovem Daviz Simango. Deixem o "galo" cantar! Ou há algum medo de que ele engula a maçaroca?

Imundice no Hospital Geral da Polana Caniço

Em pleno século XXI, temos no país um hospital cujas fossas estão entupidas e a transbordar águas negras, exalam um cheiro nauseabundo que infesta o meio ambiente e as instalações cedem à pressão do tempo, sem beneficiarem de manutenção. É assim como está o Hospital Geral da Polana Caniço, na capital moçambicana. Esta xiconhoquice é inadmissível, sobretudo porque os sectores reservados a consultas médicas são deveras asquerosos. É, de facto, uma situação para dizer que os pacientes que recorrem àquela unidade sanitária correm o perigo de contrair doenças originadas pela impureza do local. As casas de banho degradaram-se a ponto de serem encerradas por ausência de condições higiénicas para o seu funcionamento. Há três anos que o problema prevalece e, neste momento, os pacientes recorrerem aos balneários das pessoas que habitam próximo daquele hospital para fazerem as necessidades menores e maiores. De que adianta ir ao hospital quando se está doente? Os cidadãos queixam-se de serem mal atendidos e certos técnicos de saúde dão prioridade a quem tem dinheiro para lhes comprar "refresco". Por isso, não espanta a ninguém que no tal hospital haja falta de medicamentos considerados vulgares, tais como o paracetamol.

Falta de fundos para a selecção nacional de voleibol participar no mundial

Na semana passada, os nosso leitores ficara a saber, por intermédio deste meio de comunicação, de que as duas duplas que formam a selecção nacional de voleibol na categoria de sub-21, feminina e masculina, não poderão disputar, entre os dias 22 e 27 do mês em curso, no Chipre, o Campeonato Mundial de Voleibol daquele escalão, por causa da suposta falta de fundos para o efeito. Pelágio Pascoal, secretário-geral da Federação Moçambicana de Voleibol (FMV), reconheceu esta xiconhoquice e disse que não dispõe de fundos para custear as despesas inerentes à viagem, estadia e alimentação dos atletas naquele país europeu. É à última hora, o Fundo de Promoção Desportiva informou de que não dispunha de verba para custear a ida das quatro duplas (Agostinho Tivane e Ronaldo Cuamba, em masculinos, Fázia Musane e Lise Cambula, em femininos) para aquelas importantes competições, mas de apenas duas, ou seja, de uma selecção, a de sub-17". Isto é realmente uma tremenda xiconhoquice porque as selecções de outras modalidades participam em certos certames no estrangeiro, gastam balúrdios e não trazem sequer um prémio.

Utentes do Hospital da Polana Caniço estão em perigo

Fossas entupidas e a transbordar águas negras, cheiro nauseabundo a infestar o meio ambiente e instalações a cederem à pressão do tempo, sem beneficiarem de manutenção, são os cenários que caracterizam o Hospital Geral da Polana Caniço, sito no Distrito Municipal KaMaxaquene, na capital moçambicana. A situação é de tal sorte deplorável que os sectores reservados a consultas médicas são deveras asquerosos. É facto para se dizer que os pacientes que recorrem àquele hospital correm o perigo de contrair doenças originadas pela impureza do local.

Texto & Foto: Intasse Siteo

As casas de banho degradaram-se paulatinamente a ponto de nalgumas vezes serem encerradas por ausência de condições higiénicas para funcionarem.



Há três anos que o saneamento do hospital em causa é deplorável. Neste momento, os pacientes recorrerem aos balneários das pessoas que habitam próximo daquela unidade sanitária para fazerem necessidades menores e maiores.

Para além deste problema, os nossos entrevistados queixam-se de serem mal atendidos e certos técnicos de saúde dão prioridade a quem tem dinheiro para lhes comprar “refresco”.



Guilherme Luís, do Comité do Desenvolvimento do Bairro Polana Caniço “B”, disse que a falta de higiene naquele lugar preocupa a todos. De há tempos para cá, o problema agrava-se. “As pessoas recorrem a uma unidade sanitária à procura de cura das doenças de que padecem, mas, pelo contrário, são confrontadas com situações atentatórias à sua saúde e são expostos a um cheiro nauseabundo”.

Segundo Luís, há anos, o Hospital Geral da Polana Caniço oferecia melhor atendimento, encontrava-se limpo, estava sempre na boca do povo por bons motivos e os moradores do município da Matola, por exemplo, optavam por aquele hospital em caso de alguma enfermidade, mas, de repente, as coisas mudaram para o pior, desde a altura em que as infra-estruturas passaram a estar sob a alçada do Governo moçambicano.

Por um lado, Luís disse que não percebe “como é que o Ministério da Saúde

anos padece de anemia e os técnicos daquela unidade sanitária receitam-lhe apenas paracetamol.

“É normal ser a primeira pessoa na fila mas na hora de atendimento ser a última. Dá-se privilégio a quem tem dinheiro, não importa a gravidade da doença e desembolsa-se entre 50 meticais e 200 meticais para se ser atendido”.

Relativamente a este problema, o @Verdade contactou Erica



diz que o seu ‘maior valor é a vida’ mas não faz nada para proporcioná-la aos pacientes.

Não é possível um paciente gozar de uma boa saúde enquanto o hospital no qual ele é atendido o prejudica em termos de higiene”, disse Luís. Por outro, os pacientes queixam-se de não terem acesso a medicamentos, incluindo aqueles que são considerados vulgares, tais como o paracetamol.

Felizmente, os cidadãos que padecem de VIH/SIDA e tuberculose não sofrem restrições. Elina, Muchanga, residente na Polana Caniço “B”, contou que há três

Langa, administradora do Hospital Geral da Polana Caniço. Ela não quis prestar depoimentos alegadamente porque precisava da autorização da Direcção de Saúde da Cidade Maputo. Esta última instituição disse que só estaria disponível a se pronunciar sobre o caso na próxima terça-feira, 22 de Julho em curso.

Aprovado Regulamento do Estatuto do Médico

O Governo moçambicano, reunido em Conselho de Ministros, na última terça-feira, 15 de Julho, aprovou, através de um decreto, o Regulamento do Estatuto do Médico na Administração Pública.

O instrumento visa assegurar a implementação efectiva do Estatuto dos Médicos aprovado em Novembro de

2013 e que estabelece os regimes jurídico, administrativo e profissional e os direitos e deveres dos profissionais da Saúde.

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, esclareceu que o documento regula os procedimentos que devem ser seguidos para a evolução na carreira terapêutica, bem como

os direitos e deveres desta classe, entre outros aspectos.

“O médico forma-se e inicia a sua carreira como médico generalista. Ele começa a sua actividade na zona rural e passados dois anos candidata-se para a formação médica especializada (dentro e fora do país)”, explicou o governante.

Mãe é agredida pelo filho por se recusar a manter relações sexuais

Um cidadão, cuja identidade não foi possível apurar, agrediu, fisicamente, a sua mãe, de 65 anos de idade, alegadamente por esta se ter recusado a manter relações sexuais com ele. O facto deu-se na noite da passada quinta-feira (10), na unidade comunal 3 de Fevereiro, bairro de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula.

A vítima contou ao @Verdade que o seu filho tentou, por diversas vezes, manter relações sexuais, mas a sexagenária nunca havia cedido, facto que o levou a recorrer à força para alcançar os seus intentos. Porém, o acto não chegou a consumir-se, graças à pronta intervenção da vizinhança que, ouvindo o grito de socorro, se fez à casa da idosa. Apercebendo da presença dos vizinhos, o suposto violador pôs-se em fuga.

Refira-se que tudo começou quando o indiciado chegou à casa embriagado, tendo-se introduzido no quarto da sua progenitora com o pretexto de pedir dinheiro para adquirir bebida alcoólica. Depois de uma troca de palavras entre mãe e filho, volvidos alguns minutos, o jovem tentou despir a idosa, e esta resistiu, facto que culminou em agressão física.

Jovem corta orelha da namorada

Um jovem identificado pelo nome de Momade Tomé, de 27 anos de idade, cortou a orelha esquerda da sua namorada, na quinta-feira (10), por encontrá-la num sítio pouco recomendável, vulgo “escondidinho”, com um suposto amante, no bairro de Natikiri, arredores da cidade de Nampula. A vítima, de 21 anos de idade, mãe de uma filha, mantinha um relacionamento com o agressor há sensivelmente três meses.

Tomé já vinha desconfiando de que a sua namorada, que reponde pelo nome de Luísa, mantinha um relacionamento amoroso com um outro homem. Na passada quinta-feira, a visada saiu de casa alegando que ia levar comida a uma suposta amiga que se encontra internada no Hospital Central de Nampula.

Desconfiado, Tomé seguiu a namorada, tendo constatado que, no lugar de ir àquela unidade sanitária, a referida jovem foi ao encontro do seu amante na zona do mercado da Resta, no bairro de Natikiri. Volvido algum tempo, ele viu a sua amada abraçada a um outro homem, a sair de um local que se presta a actos sexuais, facto que resultou em briga.

Durante a desavença, Momade Tomé cortou a orelha da namorada e, de seguida, pôs-se em fuga. O proprietário do “escondidinho”, Ermelindo Sapato, confirmou o sucedido, tendo afirmando que a rapariga chegou àquele local acompanhada por um homem numa viatura, e teve de ser evacuada para o hospital.

EDM ameaça paralisar operações aeroportuárias em Nampula

A Electricidade de Moçambique (EDM) poderá paralisar as operações aeroportuárias em Nampula, na sequência de dívidas acumuladas, resultantes do fornecimento de corrente eléctrica àquela instituição. Segundo fonte dos serviços administrativos da Empresa Aeroportos de Moçambique (AdM), a EDM tem vindo, nos últimos dias, a ameaçar cortar a energia na pista de aterragem das aeronaves, na sala VIP e em todos os locais considerados vitais, como forma de pressionar a direcção do aeroporto a amortizar as dívidas, cujos valores não nos foram revelados.

A AdM está mergulhada numa grave crise financeira, facto que dificulta o seu normal funcionamento. Alguns dos seus credores estão desde o princípio do ano sem receberem nenhum tostão.

Por exemplo, um grupo de profissionais de Comunicação Social que, em Janeiro, produziu um vídeo sobre segurança aeroportuária, no quadro da certificação de qualidade, segurança e modernidade, aguarda ainda pela respectiva compensação.

Entretanto, o director da empresa, Artur Sitei, considera que o assunto da dívida com a EDM está ultrapassado, mas não entrou em detalhes. Por parte da EDM, @Verdade não conseguiu obter nenhum esclarecimento à volta desta matéria, alegadamente porque ninguém está autorizado a falar à Imprensa localmente.

Helvetas investe 4.5 milhões na promoção do saneamento em Nampula

A Helvetas, uma organização não-governamental, vai investir, este ano, cerca de 4.5 milhões de meticais na construção de 360 latrinas melhoradas e na abertura de oito furos de água no distrito de Mecuburi, em Nampula. A acção, que se enquadra no Programa de Governação, Água e Saneamento (PROGOAS), na sua segunda fase, contempla ainda a reabilitação de 15 fontes de água naquele distrito do interior da província de Nampula.

O facto foi revelado por Francisco Sumbane, gestor da Helvetas em Nampula, durante um encontro de apresentação dos resultados preliminares do desenho do PROGOAS III, que teve lugar esta semana.

Segundo aquele responsável, o programa visa contribuir para o melhoramento sustentável das condições de vida e de saúde das populações rurais daquela província, através da sua activa participação nos sistemas de governação local e no fornecimento de serviços de uso de água e saneamento sustentável e de qualidade.

Além da província de Nampula, o trabalho de promoção do saneamento e de expansão da rede de abastecimento de água às comunidades rurais abrange a vizinha província de Cabo Delgado, onde será construído igual número de furos de água e latrinas melhoradas.

Mercado de peixe torna-se centro de proliferação de doenças

O maior mercado de pescado na cidade de Nampula, localizado no bairro de Muhala-Belenenses, está a transformar-se num epicentro de transmissão de doenças, sob o olhar impávido das autoridades municipais. O local é, diariamente, frequentado por centenas de pessoas que procuram peixe fresco para consumo ou para revender noutros pontos da urbe e nos distritos sem acesso ao mar, com enfoque para Nampula-Rapale, Murrupula, Mecubúri, Ribáuè, Malema e Lalaua.

O @Verdade visitou o mercado, tendo deparado com situações atentatórios à saúde pública. Os vendedores expõem o peixe ao ar livre e sem a observância das mais elementares condições de higiene.

Além das precárias condições de conservação do pescado, no mercado de peixe a actividade comercial é praticada no meio da imundice e charcos, dificultando, deste modo, a movimentação dos vendedores e compradores que exigem que as autoridades municipais tomem medidas, numa altura em que as estatísticas do sector da Saúde a nível da cidade apontam para o crescente índice de doenças diarreicas associadas à falta de cuidados individuais e colectivos de higiene.

Alguns cidadãos mostraram-se desconfortados com a falta de remoção das águas estagnadas naquele local, uma situação que se arrasta há mais de dois anos. Para o vendedor Luís Francisco, a incapacidade de fiscalização às actividades de limpeza, por parte das estruturas locais, contribui na degradação das condições de saneamento do mercado.

Por seu turno, Óscar da Silva, outro comerciante, acusa os seus colegas de não terem iniciativas que possam minimizar a situação, visto que eles não limpam as suas respectivas bancas. A mesma posição é defendida pelos responsáveis que velam pelo mercado que, igualmente, deploram o comportamento pouco digno de certos vendedores.

Refira-se que a cidade de Nampula conta com dois principais mercados de peixe fresco localizados nos bairros de Muhala e Carrupeia.

Músicos da oposição descriminados na Ilha de Moçambique

A frequência da Casa de Cultua e a participação nas manifestações culturais estão a ser condicionadas à apresentação de cartão de membro do partido Frelimo, na cidade da Ilha de Moçambique, em Nampula.

A título de exemplo, dois jovens que abraçaram a música naquele ponto do país e que fizeram parte da campanha eleitoral a favor do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), no sufrágio autárquico do ano passado, estão impossibilitados de desenvolver o seu talento, por falta de espaço apropriado, para além de serem vítimas de constantes ameaças por parte das autoridades administrativas.

Dullas Bonde e John Veloso, de 21 e 22 anos de idade, respectivamente, confirmam ter participado na campanha eleitoral a favor do MDM e do seu candidato, Satar Abdul Rahimo Abdul, durante as eleições autárquicas de 2013. Os jovens tinham por missão produzir músicas com conteúdos propagandísticos com o propósito de promover a imagem daquela formação política.

Os jovens contam que, antes do seu banimento, a Casa de Cultura era o seu local de ensaio, enquanto membros da Frelimo, partido que eles afirmam ter promovido há mais de dois anos.

Os músicos confirmaram que estão a ser obrigados a filiar-se, novamente, ao partido Frelimo, para voltarem a actuar nos eventos culturais da cidade. “Estou a ser forçado a juntar-me à Frelimo, pelo secretário distrital da Juventude, como forma de garantir a minha participação nas manifestações culturais”, afirmou Dullas Bond.

Por seu turno, John Veloso, que deveria representar a cidade da Ilha de Moçambique na fase provincial do VIII Festival da Cultura depois de ter conquistado o primeiro lugar, viu o seu nome retirado da lista e, no seu lugar, foi indicado um outro músico, por sinal membro da Frelimo e funcionário do Conselho Municipal.

Reagindo ao assunto, o edil da Ilha de Moçambique, Saide Abdurremane Amur Gimba, negou qualquer tentativa de descriminação dos músicos locais por causa da sua filiação política.

Gimba afirmou que o jovem Dullas teria mostrado incapacidade durante uma exibição musical, facto que teria obrigado a edilidade a sugerir a sua retirada do palco. Situação idêntica ocorreu na vila de Mossuril, envolvendo John Veloso, que foi retirado do palco em plena actuação.

“Não me lembro de ter ligado para a administradora de Mossuril, solicitando a retirada de um músico do palco. O meu dever é manter o património cultural em activo aqui na Ilha”, disse o edil, tendo acrescentado que Veloso teria apresentado documentos falsos, durante a fase distrital do VIII Festival da Cultura.

Sociedade

Moçambique vai adoptar penas alternativas para aliviar as cadeias

A superlotação das cadeias moçambicanas e as suas condições desumanas ainda continuam a perigar a saúde da população de reclusos, pese embora o Governo prometa, de forma vaga, resolver os problemas com a aplicação de penas alternativas e a libertação de detidos, cujos crimes foram revogados na actual legislação. No entanto, a falta de oficiais de justiça pode frustrar a intenção, conforme avançou, na última segunda-feira, 14 Julho, o Presidente da República Armando Guebuza, na abertura da terceira Conferência Bienal dos Serviços Correccionais e Penitenciários de África (ACSA), em Maputo.

Texto: Coutinho Macanandze

O estadista moçambicano reconheceu que ainda existe um grande défice de magistrados, oficiais de justiça e outros recursos humanos pertinentes para a implementação plena das medidas acima descritas bem como as precárias condições dos estabelecimentos prisionais, que clamam por reabilitação desde que foram erguidos na era colonial.

Guebuza admitiu que não será possível humanizar o sistema prisional sem que se criem condições para remover os desafios ligados à humanização do sistema penitenciário, reabilitação e reinserção do recluso, incluindo a exiguidade de recursos humanos, materiais e financeiros para garantir o funcionamento pleno do sistema correcional nacional.

Porém, Guebuza sonha com a consolidação de um Estado de Direito democrático, apesar da persistente ineficácia e ineficiência do sistema judicial nacional, que continua a maltratar os reclusos, que vê os seus direitos atropelados, visto que dos mais de 15.000 prisioneiros, mais de oito mil reclusos ainda não viram os seus processos tramitados e julgados, devido à insuficiência de magistrados para o efeito.

Segundo Armando Guebuza, as detenções injustas, a morosidade na audição de reclusos e a demora da fixação de datas para o julgamento dos mesmos, os maus-tratos nas cadeias, dentre outros males, minam os esforços no sentido de se humanizar os serviços penitenciários.

Segundo o Chefe de Estado moçambicano, estes problemas decorrem dos elevados custos relacionados com a acomodação dos detidos, da falta de alimentação adequada, do acompanhamento, do fraco controlo e da fraca evolução do seu comportamento dentro de um estabelecimento prisional com vista à sua reabilitação e reinserção social.

Face a este cenário, o Presidente da República pretende que os gestores das prisões e de todo o sistema de Administração da Justiça elevem os padrões de desempenho, mesmo sabendo que a materialização deste objectivo é difícil, uma vez que ainda persiste a demanda de recursos humanos formados e capacitados para garantir o pleno funcionamento do sistema de justiça, para além de ainda existir um grande défice de magistrados nas unidades administrativas, o que coloca as instituições da justiça mais distantes dos cidadãos que deles se devem servir para fazer valer os seus direitos.

Guebuza disse que além da introdução de medidas alternativas à prisão, serão ministrados cursos de capacitação de cerca de 14.000 reclusos, nas áreas de agro-pecuária, artesanato, carpintaria, corte e costura, serralharia e artes e cultura.

São estas acções, diga-se, vagas que o Chefe de Estado considera cruciais para a humanização dos sistemas correcionais que implica, em parte, a reacquirição progressiva de valores sociais, éticos e morais perdidos, mas que são imprescindíveis para a caracterização da personalidade humana e que orientam a vida em sociedade.

Por sua vez, a ministra da Justiça, Benvinda Levi, disse em Moçambique existem cerca de 15.400 enclausurados. Este número que ultrapassa a capacidade instalada nos centros de reclusão em diferentes pontos do país. Todavia, as penas e medidas alternativas à prisão que constam do novo Código Penal vão contribuir para a redução do número de reclusos nos estabelecimentos penitenciários e criar condições para a humanização dos serviços em alusão.

Benvinda Levi reiterou que o Governo poderá libertar os prisioneiros que praticaram crimes que foram revogados na actual legislação judicial (Código Penal). Refira, porém que a aplicação de medidas alternativa à prisão ainda é uma promessa e o novo dispositivo legal provado semana passada pela Assembleia da República só entrará em vigor em 2015.

O documento a que nos referimos abre a possibilidade para que os cidadãos conde-

nados à prisão por crimes considerados leves ou menos perigosos cumpram as respectivas penas fora dos calabouços. Esta situação não se verificava no anterior dispositivo em uso há um século.

E caso as medidas sejam implementadas, pouco mais de 1.000 reclusos serão libertados e os estabelecimentos prisionais – que continuam superlotados por causa da incapacidade do Estado, que ainda não construiu, por exemplo, um estabelecimento de raiz desde que Moçambique alcançou a independência – deixarão de se apresentar bastante sobrecarregados.

Na óptica da ministra, os estabelecimentos sediados nas zonas urbanas é que apresentavam um volume mais elevado de superlotação, tomando como exemplo a cadeia de máxima segurança “BO”, que actualmente acolhe uma população prisional estimada em 2.000 reclusos.

Segundo Levi, mais do que adoptar penas alternativas é necessário construir-se um sistema prisional e correcional capaz de responder às necessidades nacionais, porque as realidades regionais e doutros países são diferentes, facto que exige medidas concretas e únicas. De referir que a terceira Conferência Bienal dos Serviços Correccionais e Penitenciários de África (ACSA) decorreu sob o lema “Construindo um Sistema Correcional Sustentável e Humano”.

Publicidade

Anúncio de Vagas

O Jornal @Verdade, sediado na cidade de Nampula e com delegação em Maputo, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal jornalistas para as diferentes secções.

Perfil do Candidato:

- Fluente em língua portuguesa
- Ter iniciativa
- Saber redigir textos de forma clara e coerente.
- Elevada capacidade de comunicação, especialmente escrita
- Domínio de ferramentas básicas de informática
- Gosto pelas redes sociais
- Capacidade de trabalho em equipa e sob elevados níveis de pressão
- Experiência em jornalismo e domínio de funções semelhantes constitui vantagem
- Flexibilidade e empatia
- Dinamismo
- Disponibilidade imediata

Contactos:

Envie o seu Curriculum Vitae até o dia 31 de Julho para o Email: averdademz@gmail.com
Ou para os endereços físicos:
NAMPULA - Avenida 25 de Setembro, nº. 57 A
MAPUTO - Bairro da Coop, Rua Gil Vicente, nº. 52

Disponíveis 15 milhões de dólares para electrificação no Niassa

O Executivo moçambicano ratificou um acordo de crédito no valor de 15 milhões de dólares norte-americanos, na terça-feira passada, 15 de Julho, destinados ao financiamento de projecto de electrificação rural na província do Niassa. O entendimento foi alcançado a 25 de Junho passado na Arábia Saudita, entre o nosso Governo e o Fundo Saudita para o Desenvolvimento.

Na mesma sessão, o Conselho de Ministros aprovou um novo regulamento para o mergulho amador com vista a garantir a segurança na prática deste tipo de desporto e a sua promoção no país.

O Governo apreciou também as informações sobre as acções realizadas em 2013 na área da mulher e do género, bem como a implementação da estratégia acelerada para a prevenção do VIH/SIDA e a situação das actividades de assistência médica e medicamentosa.

O Executivo aprovou igualmente um decreto que afecta ao domínio público do Estado algumas parcelas de terreno ao longo da Estrada Nacional número quatro (EN4), no distrito de Moamba, e extingue os Direitos de Uso e Aproveitamento da Terra (DUATs) relativos às referidas parcelas.

A medida visa dar lugar à instalação de um posto de controlo de carga para desaconselhar os utentes daquela via de circular com carga excessiva nas viaturas, garantir a sustentabilidade do investimento realizado e assegurar maior longevidade da EN4.

De referir que a reabilitação da secção 17 da estrada Maputo/Witbank, que compreende o cruzamento da Moamba até ao bairro de Mahlampswene, no município da Matola, regista um atraso de três meses.

Empreiteiro paralisa obra em Catandica e exige fundos

A empresa Macone Construções paralisou, há duas semanas, uma obra de construção do pavilhão do mercado da vila de Catandica, no distrito de Bárue, na província de Manica, por falta de desembolso de fundos por parte da edilidade.

A firma diz que a empreitada em causa, localizada no bairro Chissano, ao longo da Estrada Nacional número 07 (EN7), está orçada em mais de 600 mil meticais. Segundo Cudacuashe Pedro, representante da Macone Construções, o município de Catandica libertou apenas 30 por cento do valor global,

o qual já foi gasto com as fundações da mesma obra. A construção do referido bazar, com 65 bancas e que vai albergar os comerciantes de dois bairros, nomeadamente Chissano e Sabão iniciou a 25 de Junho último e deverá ser concluída em 90 dias caso não haja constrangimentos financeiros.

O nosso interlocutor acrescentou que depois dessa fase, a empreitada continuou porque ele teve de despende fundos próprios na expectativa de que o Conselho Municipal da Vila de Catandica iria reembolsar-lhe a posteriori, o que não está a acon-

tecer. Devido a esta situação, os vendedores e os residentes do bairro Chissano estão agastados porque o seu desejo de ter um mercado em melhores condições parece estar longe de ser realidade.

Em relação a esta situação, o presidente do Conselho Municipal da Vila de Catandica, Tomé Alfândega Maibeque, reconheceu que a paralisação se deve à não transferência do fundo acordado com aquela construtora por parte da Direcção de Plano e Finanças de Manica. Mas até próxima semana o problema estará resolvido.

Ladrões de viaturas à mão armada fustigam Maputo e Matola

Há um recrudescimento de assaltos de viaturas à mão armada na via pública na capital moçambicana. O problema é de tal sorte que a Polícia emite um alerta para que os condutores, em particular, e a sociedade, em geral, sejam cada vez mais vigilantes quando circularem em diferentes artérias da urbe ou nas suas casas e denunciar quaisquer movimentos de gente considerada suspeita.

Na última semana, seis indivíduos foram detidos sob a acusação de roubo de viaturas com recurso a chaves falsas e armas de fogo no município da Matola. Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), os supostos ladrões, com idades compreendidas entre 20 e 30 anos, encontram-se a ver o sol aos quadradinhos na 7a esquadra, no bairro T3, em virtude de terem sido surpreendidos na posse de um carro com a matrícula ACI 938 MC, numa casa no bairro de Khongolote.

Dessa quadrilha, indica a corporação, três elementos estão sob cuidados médicos num hospital da capital do país em resultado de terem sido atingidos por um projectil de arma de fogo quando tentavam fugir das autoridades. Estas,??? acusam ainda o bando de, nos dias anteriores a este crime, ter orquestrado o furto de um veículo com a chapa de inscrição ADD 849 MP, no bairro de Ndavela, e que mais tarde foi abandonada na via pública.

Nas últimas semanas 23 pessoas caíram nas malhas da PRM devido ao mesmo crime e foram recuperadas 21 carros na capital moçambicana, nas cidades da Beira, de Quelimane e de Nampula. Uma parte dos referidos veículos foi recuperada na província de Inhambane e supõe-se que seria vendida nas regiões centro e norte de Moçambique.

Caros leitores

Pergunta à Tina... O corrimento é mau para os homens?

Queridos leitores,

Venho enfatizar um assunto que temos tratado na coluna. Falo aqui da questão dos casais discordantes. Segundo um estudo científico feito por um médico nacional, em Moçambique um em cada 10 casais que vivem juntos são discordantes, isto é, um é seropositivo enquanto o outro é seronegativo. A meu ver, em muitos casos, a pessoa que é seronegativa tem a tendência para acreditar que o vírus não o infectará. Isto não se pode provar, e diz-se que o aumento de infecções pode ser resultante desta falta de conhecimento das pessoas sobre como agir nestas situações. Assim, se tu tens numa relação em que um de vocês é seropositivo e o outro não, que façam o Aconselhamento e Testagem de forma regular, e continuem a usar o preservativo nas vossas relações sexuais. Mais ainda: se tu estás a fazer o TARV, não desistas nem desanimes porque, caso isso aconteça, pode ser prejudicial à tua saúde. Pede a/o tua/teu companheira/o para que te acompanhe às consultas de controlo. Se quiseres saber mais,

envia mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Bom dia! O meu nome é Neto, e tenho 22 anos de idade. Gostaria de fazer uma pergunta à caríssima e bondosa Tina. Qual é o efeito do corrimento para os homens?

Olá, caro leitor. Primeiro, seria importante clarificar o que é o corrimento, e o que não é. Muitas vezes as mulheres e os seus parceiros confundem o corrimento com outros líquidos que se libertam da vagina. Durante a excitação sexual, produzimos um líquido viscoso, fino e transparente que ajuda a lubrificar o canal para o acto sexual; quando atingimos o orgasmo ou ejaculamos apenas, sai um líquido menos viscoso, que se parece com urina branca; durante o período fértil, mesmo perto da ovulação, produzimos e libertamos uma espécie de líquido pastoso branco e sem cheiro, que pode parecer água de arroz ou queijo branco, e que é até um sinal de que estamos fertilíssimas para engravidar. O corrimento é um fluxo ou descarga vaginal, que sai com um volume aumentado, e que muitas vezes é acompanhado de mau cheiro, comichão, irritação e ardência na área genital. Ele está geralmente associado ao desenvolvimento de fungos (ou bactérias) na flora vaginal, ou a alguma ITS. O corrimento associado a uma ITS requer um tratamento com antibióticos, de forma consistente, para evitar a resistência da infecção. Tendo dito isto, podes perceber que, se a tua parceira tem um corrimento derivado de uma infecção e vocês fazem sexo sem usar preservativo, há uma grande probabilidade de ela transmitir-te esta infecção. Se suspeitares de que seja este o caso, então devem ambos procurar Aconselhamento e Testagem de Saúde, ou o/a médico/a (ginecologista de preferência) para que seja feito um diagnóstico mais apurado. É importante que saibas que nem todas as ITS são visíveis a olho nu e, por isso, o facto de não veres sinais nos teus órgãos genitais, não significa que não estejas infectado. O melhor diagnóstico será feito pelo/a médico/a.

Olá Tina. Chamo-me Fina. Ajude-me por favor. Estou a ter problemas uma vez que o período tem atrasado. Será que é normal ficar três meses sem ele aparecer?

Minha querida, se me tivesses dito a tua idade isso teria ajudado a responder melhor à pergunta porque, no início da puberdade, o período leva algum tempo a tornar-se regular. Os ciclos regulares acontecem em intervalos certos (21, 28 ou 31 dias), ou se ele é irregular (vem a qualquer momento do mês, em certos casos duas vezes). Durante este período, dependendo do número de dias do seu ciclo, a mulher passa por um período em que esta fértil para engravidar se tiver relações sexuais sem algum tipo de protecção contra a gravidez e/ou ITS. Para meninas adolescentes, é comum que o período seja irregular nos primeiros anos da puberdade, mas depois regulariza-se. Nos casos como o teu, em que se apresenta um período menstrual irregular, o aconselhável é procurar a ajuda de um/a médico/a ginecologista ou enfermeiras de saúde da mulher para: a) explicar quando iniciou o primeiro ciclo menstrual e há quanto tempo, desde lá, o período falha; b) explicar quando foi o último período menstrual e quanto tempo durou. Se fores sexualmente activa e queres evitar uma gravidez indesejada (e outras complicações de saúde), por favor, usa o preservativo.

“Maning Nice” volta à estrada e causa acidente

Um autocarro de passageiros da companhia “Maning Nice”, que fazia o trajecto Beira/Nampula, despistou-se e capotou no último domingo, 13 de Julho, na Estrada Nacional número um (EN1), próximo à sede do posto administrativo de Nhamapadza, no distrito de Maringue, na provincial de Sofala, e feriu 42 pessoas, três das quais em estado grave.

Texto: Redacção • Foto: xxxxxx

O excesso de velocidade foi a causa do sinistro que, segundo fontes não oficiais, poderá ter causado vítimas mortais. Os três feridos graves foram transferidos para o Hospital Central da Beira e os outros 39 com traumas ligeiros receberam cuidados médicos no Hospital Distrital de Gorongosa.

A “Maning Nice”, com sede na província de Nampula, realiza transporte inter-provincial de pessoas e bens, e estava suspensa por três meses (desde 14 de Abril passado) devido a um alegado mau comportamento dos seus gestores. A empresa registou frequentes acidentes de viação, sete dos quais causados por velocidade excessiva por parte dos seus motoristas, facto que culminou com a morte de 14 pessoas e ferimento de outras 94, entre os anos 2010 e 2013.

De referir que, em Dezembro passado, cinco pessoas morreram na província da Zambézia e dezenas ficaram feridas em consequência de um grave acidente de viação. A firma opera a partir das cidades de Maputo, da Beira, da Quelimane, de Nampula, de Pemba, da vila de Montepuez, de Mocimboa da Praia e de Mueda. Apurámos que a empresa está a reforçar a sua frota com 10 autocarros novos, tendo importado alguns que já se encontram em circulação, e pretende explorar outras rotas interprovinciais. De referir que companhia vai mudar de nome, de “Maning Nice” para “Tanga Line”.

Na terça-feira, 15 de Julho, face às dificuldades em contactar aquela transportadora, o @Verdade dirigiu-se ao Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) para perceber que medidas concretas conducentes à redução dos acidentes de viação foram tomadas pela citada companhia visada a ponto de lhe ser ter levantado a punição a 27 de Julho último.

Aquela instituição do Estado não prestou nenhuma declaração a respeito deste assunto, tendo, por intermédio do seu assessor de comunicação, nos remetido aos comunicados de imprensa emitidos pelo MTC a informar sobre a aplicação do castigo e seu levantamento.

No referido documento, Gabriel Muthisse diz que a “Maning Nice” voltou a entrar em actividade porque



uma equipa constituída pela instituição que dirige e pelo Ministério do Interior (MINT) constataram, nos dias 12 e 13 de Junho passado, que houve “progressos significativos na concepção e implementação de medidas recomendadas para a melhoria do comportamento dos motoristas e gestores daquela empresa na via pública”.

Segundo o MTC, foi concebido e implementado “o mecanismo para o controlo do tempo de condução dos condutores, limites de velocidade dos autocarros, para além de terem sido apresentados documentos que comprovam a habilitação dos motoristas, seguros e inspecção dos veículos”.

Na altura da suspensão, Gabriel Muthisse fundamentou a sua decisão com o facto de ter havido reincidência por parte da “Maning Nice” após várias advertências e outras sanções menos severas que supostamente não estavam a surtir efeito para que se evitassem demandas e derramamento de sangue na via pública e luto.

“Adicionalmente, todos os condutores foram submetidos, de 12 a 16 de Maio último, a um curso de capacitação sobre a matéria de segurança rodoviária incluindo Gestão de Atitudes e Código de Estrada. O curso foi ministrado pela Delegação Provincial do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) e pelo Departamento da Polícia de Trânsito de Nampula”, explica o comunicado.

Enquanto isso, os acidentes de viação continuam a ceifar vida em diferentes pontos do território moçambicano. Entre 05 e 12 de Julho em curso, pelo menos três pessoas perderam a vida e outras 19 contraíram ferimentos graves e ligeiros, em consequência de três acidentes de viação ocorridos na província de Nampula, de acordo com Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país.

Os sinistros foram do tipo atropelamento e despiste e capotamento, um dos quais resultou do rebentamento de um pneu na Estrada Nacional número oito (EN8), no distrito de Rapale, no posto administrativo de Anchilo. O excesso de velocidade, a má travessia dos peões e a irresponsabilidade de alguns automobilistas são consideradas as principais causas da sinistralidade em Nampula.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que na semana passada morreram 51 pessoas e mais de 80 contraíram traumas graves e ligeiros devido a 50 acidentes de viação ocorridos em diferentes pontos do país.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 18 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos em Nampula e Cabo Delgado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos na faixa costeira da Zambézia. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado.

Sábado 19 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos dispersos. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos locais na faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de noroeste a sudoeste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na faixa costeira.

Domingo 13 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos em Nampula. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos locais. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo Neblinas matinais locais. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XIGONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

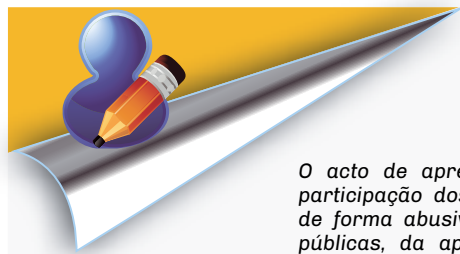
Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos trabalhadores duma serralharia pertencente ao senhor Timóteo Sairosse, residente no bairro de Laulane na cidade de Maputo. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor o nosso desassossego devido a algumas irregularidades relacionadas com a forma desumana com que temos sido tratados pelo nosso patrão e, principalmente, os atrasos sistemáticos no pagamento dos ordenados a que temos direito.

O que nos inquieta, para além dos descontos que consideramos desnecessários nos nossos vencimentos, é a forma humilhante e pouco dignificante a que somos constantemente submetidos. O nosso patrão julga que o facto de trabalharmos para ele é um favor para nós. Por vezes, ele esquece que nos contratou porque somos competentes e o nosso ofício garante-lhe a sobrevivência.

Nós gostaríamos que ele nos tratasse como seus funcionários, como humanos e não como animais ou pessoas a quem ele paga salários no fim do mês sem fazerem nada. O senhor Timóteo Sairosse trata-nos como suas crianças e atribui-nos adjectivos pejorativos. Somos constantemente humilhados.

Além destes maus-tratos, o nosso salário, que

não passa de três mil meticais, está atrasado há seis meses e não temos nenhuma explicação sobre o que faz com que os vencimentos não sejam pagos regularmente. Estamos desapontados e desesperados por causa destes problemas. Somos chefes de família, os nossos dependentes estão a passar por necessidades e precisamos desse valor para transporte e alimentação.

Por várias vezes, reclamámos junto do nosso empregador mas ele não nos atende de forma satisfatória. As desculpas do nosso patrão são as mesmas e ele nunca nos diz quando tere-mos salários. São seis meses de espera e ele só promete mudar a situação deplorável a que estamos submetidos e ameaça despedir-nos em caso de expormos este assunto ao Ministério do Trabalho. Não entendemos por que motivo os nossos ordenados não são pagos, mas todos os dias nós garantimos que haja dinheiro na empresa.

Gostaríamos que o senhor Timóteo Sairosse nos tratasse com dignidade e respeito e, acima de tudo, que nos pagasse pelo esforço que fazemos para si e seus parentes.

Nós não podemos trabalhar arduamente, todos os dias, para no fim do mês não sermos remunerados quando há dinheiro para o efeito.

Resposta

Sobre este caso, o @Verdade contactou Timóteo Sairosse, proprietário da serralharia em alusão. Ele disse que o grosso das reclamações apresentadas pelos seus trabalhadores ao nosso Jornal são infundadas mas admite que há um atraso no pagamento dos vencimentos.

Relativamente aos ordenados supostamente não desembolsados há seis meses, o nosso entrevistado explicou que o facto se deve a alguns problemas que dizem respeito ao funcionamento da serralharia, mas que brevemente serão ultrapassados. Sem avançar datas concretas para o efeito, ele pediu para que os seus empregados tenham calma e paciência.

Sobre os maus-tratos de que os seus funcionários se queixam, Timóteo Sairosse disse que tal não passa de uma mentira grosseira. “Seria desumano tratar mal os funcionários que asseguram a renda da empresa. As pessoas que dizem isso (que alegam estarem a ser insultadas) são mal intencionadas”.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor disse que os trabalhadores nunca entendem o que o patronato diz ou pretende em relação às tarefas realizadas para o progresso da companhia na qual estão afectas. “É preciso que haja entendimento entre as partes”, concluiu.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é o ministro das Finanças, Manuel Chang, que reconheceu em sede da Assembleia da República (AR) que o projecto da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), um negócio de cerca de 850 milhões de euros, tendo o Executivo com avalista, não mereceu nenhum aval do Parlamento.

Contrariando as suas próprias palavras, proferidas durante uma cimeira de que o país foi anfitrião, Chang, na presença da Cristine Lagarde, presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI), disse que o negócio custeado pelos impostos dos moçambicanos tinha tido a anuência da AR. Que barbaridade monstruosa!!!

Faltando à verdade, para não o chamar mentiroso, o galardão de mamparra cabe esta semana como uma luva na figura do titular da pasta das Finanças.

Aonde foi que Manuel Chang aprendeu a arte de faltar à verdade?

Como perguntar não ofende, teria sido em sede do Conselho de Ministros na presença dos seus colegas e do chefe deles, o Presidente Armando Guebuza?

Litros de tinta têm sido gastos diariamente desde que o Governo criou, num ápice, a empresa EMATUM esquecendo-se (será?) de a registar em fórum de direito comercial.

Até há poucos dias a EMATUM não tinha Número Único de Identificação Tributária (NUIT), para estupefacção geral dos cidadãos atentos!!!

Na sua falta à verdade Chang encheu o peito e os pulmões e vomitou na praça pública que o projecto da EMATUM havia sido aprovado pela (AR), com o aval do Tribunal Administrativo (TA) e do FMI.

Na senda dessa monstruosa barbaridade (ainda tentámos, mas não encontramos outros adjectivos qualificativos), as três bancadas que constituem o Parlamento moçambicano entraram em contradição.

As bancadas da Renamo e a do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) denunciaram o falta de verdade de Chang, enquanto que a da Frelimo o apoiou na barbaridade!!!

Na senda desta situação, os dois partidos da oposição questionaram, em sede do Parlamento, durante a sessão de perguntas ao Governo, as circunstâncias que envolveram a criação da EMATUM, a composição da sua direcção e “em que momento a AR debateu sobre essa empresa”.

Em resposta, Manuel Chang afirmou que o que dissera sobre a suposta discussão dessa matéria na AR se referia ao facto de o projecto ter sido previamente aprovado pela Assembleia da República (AR).

“De facto, o que eu quis dizer foi que em sede das perguntas ao Governo, durante a 9ª sessão ordinária da AR, este assunto foi debatido e desse debate o Governo colheu as recomendações para a sua regularização orçamental incorporando-as no Orçamento do Estado de 2014”, disse.

Soubemos que cinco barcos de pesca construídos na empresa francesa Construções mecânicas da Normandia (CMN) deixaram o porto de Cherbourg, no noroeste da França, em direcção a Moçambique, onde devem chegar em meados do próximo mês de Agosto. Estes barcos de pesca são parte das 30 embarcações adquiridas pelo Governo de Moçambique, através da EMATUM, no valor de 200 milhões de

Euros e nós estaremos aqui para fiscalizar.

Alguém tem que por um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para o número 90440.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Novo Código Penal entra em vigor em Fevereiro

Depois de quase quatro anos de debate, a Assembleia da República (AR) concluiu, com a aprovação por consenso, na última sexta-feira (11), o processo de revisão do actual Código Penal (CP) que vigora desde 1886. O novo instrumento entrará em vigor em Fevereiro de 2015, introduzindo no direito penal moçambicano uma nova tipologia de crimes.

Texto: Alfredo Manjate

Para além de crimes cibernéticos, matérias como agiotagem, rapto, linchamento, sequestro, terrorismo, aborto, entre outras que não constam do actual Código foram incluídas naquele novo documento que deverá ser promulgado pelo Presidente da República (AR), Armando Guebuza, dentro de um prazo que se estende até meados de Outubro, visto que nesse mês decorrerão as eleições para a escolha de novo Chefe de Estado.

Este é o primeiro CP inteiramente moçambicano e contou na sua produção com um amplo debate envolvendo diversos sectores da sociedade seja a nível nacional assim como internacional, com o objectivo de apresentar um instrumento que reflectisse a realidade moçambicana.

As contradições durante a fase de debate permitiram que algumas matérias herdadas da legislação colonial que constavam da proposta de revisão e que eram consideradas um atentado aos direitos fundamentais dos cidadãos caíssem por terra, tendo como objectivo conformar o novo CP às necessidades do país no que diz respeito à definição dos tipos de crimes ou delitos e à determinação das respectivas penas aplicáveis.

Alguns artigos considerados polémicos que tinham a ver com a consagração do perdão a um violador que aceitasse casar com a sua vítima foram eliminados. Numa marcha realizada em Março do presente ano, a sociedade civil manifestou-se também contra o facto de o Código Penal ignorar ou discutir sem profundidade aspectos tais como a pedofilia, a violação sexual entre casais, o aborto, o direito das minorias sexuais, entre outras matérias.

No entanto, durante o debate na especialidade, vários artigos que constavam da proposta de revisão e que foram contestados por diversos grupos sociais e por pessoas singulares por considerarem que os mesmos iam contra os direitos dos cidadãos foram eliminados ou alterados no texto final.

Parlamento ignorou proposta da sociedade civil

A sociedade civil desencadeou, durante o debate na especialidade do Código Penal, um movimento que nalguns casos forçou o legislador a ter que voltar atrás e a desistir de algumas das suas pretensões em relação a algumas matérias, embora nalgum momento as suas propostas não tenham sido satisfeitas na totalidade.

No artigo 218 sobre “violência” o Parlamento entendeu alterar o termo “cópula” por “coito”. A Plataforma da Sociedade Civil para a revisão do Código Penal en-

tende, no entanto, que a alteração tem apenas o mérito de incluir as relações sexuais por via vaginal e anal, mas continua a excluir a penetração por via oral e a introdução de objectos, formas cada vez mais comuns nas denúncias de casos que chegam às organizações não- governamentais (ONG) e à Polícia.

Reclama ainda da moldura penal determinada para este tipo de crime (dois a oito anos de prisão) que é inferior a que é aplicada a quem comete o crime de furto (oito e 12 anos de prisão). Esta situação evidencia que o legislador dá mais valor ao bem a proteger em detrimento da integridade física das pessoas.

No artigo 219 sobre “violação de menores de 12 anos” as ONG entendem que o crime de violação de menor deveria reflectir a definição de criança patente na lei moçambicana, passando por isso a ser “violação de menor de 18 anos”.

Sobre os “Actos sexuais com menores” plasmado no artigo 220, o Parlamento determinou que a vítima desse crime passasse a ser considerada tendo em conta a faixa etária dos 16 anos e não dos 12 anos de idade, mantendo-se inferior ao que havia sido proposto pela sociedade civil que era que a idade máxima fosse de 18 anos.

O artigos sobre “encobridores” (24) no CP ora aprovado continua a eximir algumas figuras tais como pais, cônjuges e familiares até ao terceiro grau de parentesco, de responder como encobridores no acto criminoso. Esta situação é vista como tendo um impacto grave, principalmente quando cometido por familiares ou dentro de casa envolvendo mulheres ou crianças.

Relativamente ao artigo 245 sobre “discriminação”, o Código faz menção a várias formas de discriminação, mas ignora a que ocorre em relação à orientação sexual, considera, pela sociedade civil, uma das formas de violência dos direitos humanos, pois desvaloriza estas pessoas da condição de seres humanos.

No artigo sobre “denúncia prévia”, o novo CP substituiu a idade de 12 anos para 16 anos. No entanto, a sociedade civil entende que mais do que essa alteração, a lei devia determinar que os crimes previstos nesses artigos fossem de natureza pública.

Já no artigo 261 sobre “abertura fraudulenta de cartas” a Plataforma das OSC havia proposto a retirada do cônjuge do rol de pessoas contra quem não se aplica esta disposição (nº 2), com vista a impor aos cônjuges o respeito pela privacidade de cada um, proposta que não foi aceite.

Embriaguez e prostituição eliminados

Da proposta inicial aprovada na generalidade constatavam artigos que apontavam a intenção de se criminalizar algumas práticas comuns na sociedade, nomeadamente a embriaguez, a vadiagem, a mendicidade, o adultério e a prostituição. A classificação destas como crime não colheu simpatia por parte de alguns grupos sociais que se viram obrigados a pressionar o legislador no sentido de reconsiderar tal pretensão.

Quanto à embriaguez, artigo eliminado, o Parlamento entendia que “o álcool é também uma droga”, sendo por isso necessário punir com uma detenção de 24 horas, em estabelecimento policial as pessoas que aparecerem em lugares públicos embriagados pondo em perigo a sua própria segurança ou a alheia em virtude do consumo de bebidas alcoólicas.

Contrariamente ao que tem sido publicado nalguma Imprensa, o artigo sobre embriaguez foi realmente retirado do novo Código Penal. Em contacto com o @Verdade, o vice-presidente da primeira Comissão, Ernesto Cassimuca Lipapa, confirmou que esta matéria havia sido retirada por não colher consenso, tal como consta da “adenda consolidada” do relatório na especialidade.

No relatório de votação na especialidade, o Parlamento suprimiu também artigos considerados controversos, tal é o caso dos referentes ao adultério, vadiagem e mendicidade.

Ao tentar assumir a mendicidade como crime, o legislador apoiava-se no artigo 45 da Constituição da República que estabelece os deveres e direitos do cidadão para com a comunidade, que são, entre outros: servir a comunidade, pondo ao seu serviço as suas capacidades físicas e intelectuais; trabalhar na medida das suas possibilidades e capacidades; pagar as contribuições e impostos.

Sobre a vadiagem e mendicidade o Parlamento concluiu que não se mostrava viável a criminalização de vadios, muito menos a definição de quem seja vadio ou mendigo perante a situação económica e laboral prevalecente em Moçambique.

Quanto ao adultério, pretendia-se tratar o adúltero que de alguma forma atentasse contra a estabilidade da família, mas a não aceitação do público em relação a essa matéria obrigou a sua retirada do CP.

Sobre a prostituição, pretendia-se punir a que viola as posturas municipais, os regulamentos e leis, quando praticada em locais inadequados, para além de que a medida visa proteger a saúde pública.

O artigo que previa a suspensão da pena do violador que se casasse com a vítima também foi retirado. Foi igualmente eliminado o artigo 82 sobre a aplicação de medidas de segurança.

“Esperávamos um Código melhor”, bastonário da OAM

Alguns juristas ouvidos pelo @Verdade defendem que houve precipitação por parte do legislador em aprovar a revisão do CP sem que o debate tivesse sido aprofundado.

Estes afirmam que o Parlamento deu um importante passo ao aprovar este instrumento, principalmente por nele ter agregado vários tipos de crime que antes não estavam previstos na legislação moçambicana. Mas em contraposição a esse aspecto afirmam que o Código devia ter sido melhor debatido de modo a consubstanciar-se a reserva de valores essenciais da sociedade.

“Comparado com proposta apresentada aquando da aprovação na generalidade, devo dizer que houve uma evolução no documento final, mas ainda não está à altura das necessidades do país”, considerou um jurista após a aprovação deste instrumento, acrescentando que este é apenas o Código possível e não o que devia ter sido produzido.

O bastonário da Ordem dos Advogados, Tomás Timbane, corrobora com a ideia de que se devia ter dado mais tempo para a discussão da revisão do CP. “É verdade que esperávamos um Código Penal melhor, que tivesse abrangido mais pessoas durante os debates. Acreditamos que os cerca de sete meses em que a Assembleia esteve a debater este instrumento na especialidade não foram suficientes, mesmo assim consideramos que há aqui uma grande conquista do nosso país ao ter um novo CP”, disse.

Por sua vez, o provedor da Justiça, José Abudo, diz que os aplicadores da lei já têm um instrumento que vai dar respostas às preocupações da sociedade na área criminal.

“Com o novo CP não há haverá muitas desculpas de que determinada matéria não está prevista na legislação. Neste CP tentou-se incluir todas as matérias que não estavam previstas no instrumento anterior. Eu penso que as questões terão as respostas apontadas neste Código”, afirmou Abudo.

Segundo o provedor, o novo Código Penal responde às expectativas, mas naturalmente pode levantar outros problemas de conceitos e questões que são próprias da área jurídica.

É preciso muito esforço para garantir equilíbrio de género

Apesar dos sucessos que têm sido alcançados em diferentes domínios no âmbito do empoderamento da mulher, a Associação Moçambicana para a Promoção da Rapariga (AMORA) entende que ainda há muito a ser feito em prol da rapariga. A ministra da Mulher e Acção Social, Yolanda Cintura, diz que o Governo, por exemplo, na área da educação, tem apostado num sistema de incentivos através da isenção das taxas das propinas e de fornecimento de material escolar às raparigas nalgumas escolas como forma de garantir o equilíbrio de género e uma maior inclusão da rapariga ao nível de ensino. No entanto, a coordenadora da AMORA, Augusta Lobo, em conversa com o @Verdade, defende que o poder em Moçambique ainda está nas mãos dos homens e alterar esse quadro não se afigura tarefa fácil. “É necessário um trabalho de preparação, de consciencialização, compreensão e muita luta para de que facto as mulheres ocupem os cargos em 50 por cento no sector público”, afirma.

Texto: Redacção

@Verdade (@V): Quando e com que objectivo foi criada a Associação Moçambicana para a Promoção da Rapariga (AMORA)?

AMORA: A associação AMORA foi criada em 2000 e oficializada no ano seguinte. Na altura, ao nível do país, o debate sobre questões do género, principalmente focadas na rapariga ainda não se faziam sentir com afinco. Foi a partir daí que um grupo de activistas teve a iniciativa e decidiu criar esta agremiação. Desde então, começámos a trabalhar com raparigas em situação de vulnerabilidade ou que nas suas famílias tivessem uma renda baixa e que tinham dificuldades em ir à escola e que, consequentemente, não tinham acesso à informação sobre questões ligadas à sua saúde, por exemplo.

(@V): Em que ponto do país iniciaram as vossas actividades?

A nossa intervenção como associação iniciou na província nortenha de Nampula onde integrámos raparigas na escola e também transmitimos informações sobre aquilo que são os seus direitos como pessoas, assim como cidadãs moçambicanas.

A partir dessa altura começámos a fazer trabalhos nos distritos de Nampula e lutámos para nos expandirmos noutras províncias do centro até chegarmos a Maputo. Muita gente começou a aderir ao nosso trabalho. Brevemente teremos uma delegação em Manica para apoiar a rapariga esteja ela na escola ou fora dela. Trabalhamos com raparigas dos 18 aos 35 anos de idade.

(@V): De que forma a AMORA presta o seu apoio?

AMORA: Nalguns casos, quando chega a altura das matrículas, por exemplo, como sabemos, tem havido muitos problemas com algumas raparigas, então nós fazemos contactos com as escolas no sentido de estas serem integradas nas instituições de ensino e em alguns casos conseguimos bolsas de estudo.

Em Nampula, a associação construiu um Centro de Alfabetização que depois foi transformado em internato para raparigas. De um modo geral, temos feito advocacia na área de direitos humanos e no âmbito

da saúde sexual e reprodutiva. Outro tipo de apoio é dado em forma de palestras, educamos a rapariga a saber defender-se duma violação sexual e como canalizar à Polícia um problema deste tipo caso o tenha.

(@V): Quais têm sido os resultados desse trabalho?

AMORA: São positivos. Muitas vezes somos solicitados mas não temos capacidade de resposta; também dizemos às raparigas que por nós formadas para passarem o ensinamento a outras mulheres de modo a expandirmos a informação.

(@V): De que forma se faz sentir a falta de capacidade de resposta?

AMORA: A falta de capacidade de resposta é no sentido de não termos meios para chegarmos aos locais onde somos solicitados. Em Marracuene, por exemplo, mesmo que tenhamos que dar uma palestra só podemos ir se houver meios. Sentimos que naquele distrito há muitos problemas com a rapariga, desde as gravidezes precoces até às doenças sexualmente transmissíveis. É uma zona que serve de passagem de muitos camionistas, então já se pode imaginar o drama social que lá se vive.

Há muito que se fazer em muitos lugares, mas nem sempre é possível desenvolver um trabalho contínuo por falta de fundos. Cada trabalho que é realizado faz surgir novas demandas e muitas vezes não temos capacidade de resposta.

(@V): Os problemas que a associação tenta combater, como gravidezes precoces e casamentos prematuros, ainda são muito frequentes. A que se deve essa situação?

AMORA: Os problemas que afectam toda a sociedade não podem ser abraçados só pela AMORA. O trabalho que fazemos é, se calhar, uma gota de água no oceano.

(@V): Quem são os vossos parceiros nestas actividades?

AMORA: O primeiro parceiro é o Fórum Mulher, a WDF, já tivemos financiamento do Conselho Nacional do Combate ao HIV/SIDA, da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, e recentemente submetemos um projecto cuja resposta ainda não temos.

(@V): Dessas organizações não surgem fundos suficientes para poderem trabalhar onde detectam muitos problemas?

AMORA: Temos representação em alguns lugares. Muitas vezes chegamos a usar meios dos membros, por exemplo, se um membro está disponível a deslocar-se até determinado lugar, leva-nos a trabalhar. Enquanto aguardamos pelas respostas de alguns pedidos que fizemos, não podemos fazer trabalhos fora da cidade.

(@V): Quanto é que a associação gasta anualmente para apoiar as raparigas?

AMORA: Os financiamentos que recebemos têm variado. Geralmente dão-nos entre 10 mil e 20 mil dólares. Mas, dependendo da contribuição voluntária dos membros, o valor oscila entre 25 mil e 30 mil dólares. Quando vamos ao campo, na escola por exemplo, falamos com os professores para nos indicarem um determinado número de raparigas para trabalharmos com elas. Na comunidade trabalhamos com os líderes comunitários, junto dos líderes e dos encarregados de educação, porque muitos dos problemas que as raparigas têm estão muito ligados ao comportamento dos pais e dos encarregados de educação. Então mostramos-lhes que algumas práticas têm de ser mudadas.

(@V): Qual seria o montante ideal para que pudessem fazer o vosso trabalho tranquilamente e atingirem as metas traçadas?

AMORA: Se nós tivéssemos, no mínimo, 300 mil meticais por mês, estaríamos em condições de executar as nossas actividades. Para além de empoderarmos a rapariga, também temos o problema de apoiá-la para que possa fazer alguma coisa para a sua sobrevivência, a fim de sair da pobreza.

(@V): Como é que encaram a recente aprovação do novo Código Penal pelo Parlamento?

AMORA: Primeiro, para mim foi chocante, quando numa primeira fase se legislou que o violador poderia casar-se com a vítima para não ir preso, mas depois da marcha e dos encontros que marcámos com a presidente da Assembleia da República, alguma coisa foi feita, mas não é tudo o que nós desejamos e esperamos que, de acordo com a promessa feita, com o andar do tempo se compreenda e se efectue a retirada de outros artigos polémicos. Não estamos muito satisfeitos...

(@V): Por que não estão satisfeitos?

AMORA: Nem todos os artigos foram retirados de acordo com o nosso sentimento. Julgamos que vamos continuar a lutar para ver alterado o que gostaríamos que fosse. A sociedade civil também ainda não se encontrou para fazer o balanço das suas actividades em relação ao Código Penal.

(@V): A sociedade civil pretende que até 2015 pelo menos 50 por cento dos cargos nos sectores públicos sejam ocupados por mulheres e não

nos parece possível atingir essa meta...

AMORA: É uma luta muito grande que as mulheres terão de fazer para chegar lá, porque, de facto, o poder em Moçambique está nas mãos dos homens e não é fácil inverter a situação. Então, tem de haver um trabalho de preparação, de consciencialização, compreensão e muita luta para de facto estarmos nos cargos públicos em 50/50 por cento.

(@V): Que tipo de luta concreta pretende realizar?

AMORA: Teremos que fazer muita formação ao nível dos órgãos do poder, o que também não é fácil, e falarmos sobre género porque as pessoas ainda pensam que género é mulher, mas género não é mulher. Nos problemas do género, estão lá os homens e as mulheres. Então, se a Constituição nos diz que temos direitos iguais, temos que trabalhar todos em conjunto coordenados, de modo a consagrarmos esses direitos.

Se nós não exigimos os nossos direitos ninguém nos vai poder dar de bandeja. Por isso, precisamos de continuar a falar, a trabalhar e a encontrar estratégias que permitam que as pessoas compreendam que, de facto, as oportunidades devem ser usufruídas também pelas mulheres.

Nas comunidades faremos trabalhos de advocacia e educação, sejam religiosas ou não. Este é o meu ponto de vista. Quando vamos às comunidades não queremos saber de que partido ou religião as pessoas são, vamos conversar com as pessoas e esperamos que elas cultivem aquilo que ensinamos.

(@V): Voltando à conversa sobre a vossa associação, em quantas províncias está representada a associação?

AMORA: Estamos em três províncias, nomeadamente Nampula, Zambézia e Maputo. Temos 25 representantes em cada província.

(@V): Quais são os desafios e as dificuldades que a associação têm enfrentado?

AMORA: As dificuldades são muitas, todas relacionadas com fundos e meios. Sem dinheiro nada se pode fazer, mas vamos fazendo aquilo que é possível. O principal desafio é garantir que toda a rapariga tenha a consciência daquilo que faz, conhecer os seus direitos de modo a tornar-se uma cidadã responsável. Esse é o desafio, uma rapariga que tenha o desafio de estudar, que saiba como se proteger no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos, de modo que esteja emponderada para vencer na vida.

Democracia

Empresário português detido em Maputo por envolvimento em infracção

João Cunha, um “empresário” português a desempenhar a sua actividade em Moçambique na área de “eventos”, há cerca de três anos, sem Documento de Identificação de Residente Estrangeiro (DIRE) nem visto de trabalho, acaba de cair nas malhas das autoridades policiais devido a uma infracção que dá direito à extradição imediata.

Texto: Luís Nhachote

O @Verdade apurou que não foi fácil levar João Cunha, director comercial de uma empresa de eventos denominada “Gloom”, para a esquadra, porque este, no acto que precedeu a sua detenção, terá exibido o seu celular no qual constam fotos em que ele está na companhia de Valentina Guebuza, filha do estadista moçambicano, tiradas num evento de cariz social em que a Holding, da família Guebuza, esteve representada, assim como a Focus 21.

Há cerca de uma semana que o visado está detido na 18ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), mas o seu processo de extradição, como é de lei, está a conhecer dificuldades por causa do tráfico de influências, facto que está a bloquear o processo.

No seu cartão-de-visita, João Cunha apresenta-se como director comercial da “Gloom Eventos”. A nossa reportagem soube de que a referida firma tem celebrado contratos de prestação de serviços na área de “eventos” com algumas das principais operadoras de telefonia móvel em Moçambique. A “Gloom Eventos Moçambique, Limitada” é uma sociedade por quotas e, de acordo com o Boletim da República número 26, III Série, 02 suplemento de 01 de Julho de 2011 são sócios da mesma: Assilame Abdul Rashid, José Abdul Abucabar, José Luis Rodrigues Marrafa e Nasser dos Santos Ossemane.



O objecto social da “Gloom” é a “organização, produção de eventos e publicidade; montagem de equipamentos para eventos e prestação de serviços na área de entretenimento”. A companhia em causa goza de protagonismo na esfera juvenil por organizar festas longas que chegam a durar um dia com a presença de Disk Jockeys (DJ’s) renomados dentro e fora do país.

A 01 de Setembro de 2012, sob a batuta de João Cunha, a “Gloom Eventos” organizou uma grande festa no Parque Aquático, próximo da Costa do Sol em Maputo. Foram convidados para o evento o AFRO BROS (Holanda), LEO LARGE (RSA), LADY K (Gloom), E.O.D (Gloom) e Sprite Challenge Deejays.

A 26 de Abril do corrente ano, aquando da celebração do terceiro aniversário daquela empresa, João Cunha organizou um grandioso evento. O lema era: “Vamos fazer uma limpeza profunda aos teus ouvidos”.

João Cunha, segundo as nossas fontes, terá sido expulso por “alegadas burlas”. No seu perfil, na rede profissional do Linklin, consta uma passagem por Angola, onde foi diretor-geral do “Doce Hotel”, localizado na província de Benguela.

Na mesma província, ele assumiu a mesma posição na empresa “BeONE, design & Communications”. Cunha saiu de Angola para Moçambique em 2011, ano que em Moçambique criou a “Gloom Eventos Moçambique Limitada”.

Nos últimos três anos, até à data da sua prisão, João Cunha passou a sua classe em Maputo, onde se tornou referência na área de eventos até celebrar contratos com grandes empresas e estabelecer relações no circuito da família presidencial.

No evento em que posou com Valentina Guebuza, várias fotos foram rapidamente difundidas no Facebook, a maior rede social à escala planetária. Cunha foi preso à entrada de um dos restaurantes da zona nobre da capital.

“Ele tirou o telefone e mostrou as suas fotos ao lado da filha do Presidente da República”, disse-nos uma fonte. As dificuldades em levar Cunha para a cadeia começaram com uma série de chamadas telefónicas que ele terá efectuado “para figuras influentes do partido Frelimo”.

O @Verdade tentou ouvir a PRM e os serviços de Migração mas sem sucesso. Este é apenas um entre muitos casos similares de estrangeiros na condição de imigrantes ilegais, que muito rapidamente estabelecem relações com a nomenklatura em festas que bastem nas noites da capital do país, para prosperarem impunemente perante o silêncio cúmplice e colectivo da sociedade.

Cartoon

Feminista Duro

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



Dhlakama diz que a detenção de Muchanga é provocação da Frelimo

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, disse na última semana que a detenção do seu porta-voz, António Muchanga, não passa de uma provocação antidemocrática do partido no poder, a Frelimo, visando alastrar o clima de guerra de modo a manter o Presidente Guebuza no poder. Apesar da provocação, Dhlakama garante que não vai retaliar com o recurso à violência.

Texto: **Redacção**

Afonso Dhlakama reagia, em teleconferência a partir da Serra da Gorongosa, à detenção de Muchanga à sua saída da Presidência da República depois do encontro em que fora convidado na qualidade de membro do Conselho de Estado, na passada segunda-feira, 07 do mês em curso. “O que aconteceu é uma violação da Constituição e abuso de poder por parte do partido Frelimo e não é pela primeira vez”, disse o líder da Renamo falando a jornalistas que se deslocaram à sede deste partido para ouvi-lo.

As palavras de Dhlakama chamaram a atenção dos cidadãos que, passando pela avenida Amad Sekou Touré, onde se localiza a sede da Renamo, em Maputo, pararam para ouvir a voz do homem que desde Outubro se encontra em parte incerta, o que até provocou um congestionamento rodoviário.

Dhlakama diz que o conflito militar que se vive no país não passa de uma provocação do partido Frelimo para adiar as eleições

e com o objectivo de que o Presidente Armando Guebuza continue no poder.

“Guebuza era pobre antes do Acordo Geral de Paz, mas desde então é o mais rico do país, graças às políticas económicas da Renamo, porque com o partido único ninguém podia fazer negócios em Moçambique”. A Renamo condena o conflito armada, a Frelimo é que quer a guerra para que não haja eleições no país e Guebuza continue no poder. Isso é impossível e inaceitável, tem que haver eleições”, frisou para em seguida acrescentar que não vai recorrer às armas como forma de responder às provocações da Frelimo, pois a Renamo já demonstrou que tem capacidade para tal durante a guerra dos 16 anos.

O líder do maior partido da oposição entende que a Frelimo tem partidarizado instituições públicas e insultado a Renamo. Referiu-se, como exemplo, ao porta-voz do partido no poder, José Damião, como quem em vários momentos insultou a “Perdiz”, sem que este lhe mandasse prender.

“Prenderam Muchanga porque a Renamo não tem esquadras para mandar prender o José Damião? Porque não temos polícia? É bom que o público saiba que estou muito indignado com as brincadeiras da Frelimo”, sublinhou ajuntando que continuava vivo e iria permitir que o Governo da Frelimo continuasse a abusá-los (a Renamo). Segundo o líder da Renamo, num país que se pensa ser democrático, “não se pode admitir”.

Ainda sobre a alegada provocação da Frelimo, Dhlakama diz que o conflito acontece por desejo deste partido. “Eu, por duas vezes, mandei cessar o fogo unilateralmente, mas a Frelimo aproveitou-se disso para se aproximar das nossas posições para nos capturar e aniquilar. Nós apenas respondemos num contexto de direito à vida, mas para o caso de Muchanga não vamos recorrer às armas”, repetiu e afirmou que mais de cinco mil militares das Forças de Defesa e Segurança já perderam a vida em Sofala.

O líder da “Perdiz” reconheceu que os investidores têm fugido do país por causa do conflito militar e, por isso, reiterou que se a Frelimo parar de o atacar é o fim da guerra.

“O meu receio é que este conflito faça retardar o desenvolvimento económico. Muitas empresas estrangeiras já pensam em despedir-se de Moçambique. Guebuza diz que há paz, mas os estrangeiros no fundo sabem que aqui não há paz”, refere.

Defende ainda ser necessário que se alcance o entendimento nas negociações no Centro de Conferências Joaquim Chissano em torno da reunificação das Forças Armadas de Moçambique para se garantir a paz.

“É preciso que tenhamos uma política bem definida sobre o papel das Forças Armadas de Moçambique, que estas não estejam sob o controlo de qualquer tipo de partido político”.

Muchanga ouvido pela PGR

O porta-voz da Renamo, o maior partido da oposição, António Muchanga, foi ouvido em audição, esta terça-feira, 15, pela Procuradoria-Geral da República (PGR), na capital do país.

Texto: **Redacção** • Foto: **Eliseu Patife**

seriedade da promessa feita pelo deputado da AR até porque esta não é a primeira. Ele recorda que esta matéria já devia ter sido debatida em sede de plenário no mandato passado, mas apesar de a sua discussão ser sempre agenda, esta nunca se efectivou.

“Tenho sérias dúvidas da promessa que o deputado Gamito fez à relatora especial da UA sobre a aprovação desta lei, porque estamos há muito pouco tempo para o fim desta legislatura, numa altura em que o enfoque são as eleições,” sublinhou.

As actividades do Parlamento para a presente legislatura encerram no fim do mês corrente. A proposta de Lei de Direito à Informação foi depositada na Assembleia da República em 2005, pelo MISA-Moçambique na altura sob a coordenação de Tomás Vieira Mário.

Parlamento não dá garantias

O deputado Alfredo Gamito, presidente da Comissão especializada responsável pela condução do processo de aprovação da matéria em causa, não deu nenhuma garantia sobre de se a mesma seria ou não debatida nesta legislatura. Questionado pelo @Verdade sobre as possibilidades de nos próximos dias se discutir a proposta de Lei do Direito à Informação, o parlamentar disse, simplesmente, que a matéria consta da agenda, mas o seu debate depende da pertinência que se tem em relação a outros pontos igualmente agendados.

Numa outra ocasião, Gamito explicou ao @Verdade que a demora que se regista se deve ao processo normal que antecede o debate de qualquer que seja a assunto em plenária. Disse ainda que a sua equipa

No fim da audição, que teve início às 9 horas e durou cerca de três horas, Muchanga foi levado novamente à Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, para onde tinha sido transferido, na quarta-feira (09), após a legalização da sua detenção pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo. Da PGR, Muchanga saiu pela porta dos fundos numa viatura civil a uma velocidade que não permitiu sequer que se registassem imagens.

Por sua vez, a sua advogada, Ali-ce Mabota, recusou-se a falar à Imprensa sobre como e o que foi decidido durante a audiência. “Eu não vou falar nada. Eu não chamei ninguém”, disse Mabota, perante a insistência dos jornalistas que tentavam arrancar alguma informação em torno da sessão.

Contactada pelo @Verdade, Mabota assegurou que “há um trabalho em curso que visa apurar mais informações sobre a detenção de António Muchanga” e que falar à Imprensa pode perturbar o processo. A advogada de Muchanga prometeu contactar os meios de comunicação social para falar sobre o assunto.

O quadro da Renamo viu a sua detenção legalizada pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, na quarta-feira, 09 do mês em curso, e foi transferido para a Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO. No entanto, supõe-se que essa legalização tenha ocorrido sem a observância das normas legais, uma vez que o detido é membro do Conselho de Estado, eleito pela Assembleia da República (AR) e antes da detenção gozava de imunidade, daí que aquele órgão não tenha competência para o efeito.

Fim de legislatura agita jornalistas que aguardam pela Lei do Direito à Informação

Faltando menos de um mês para o encerramento das actividades da Assembleia da República (AR) referentes à presente legislatura, a proposta de Lei do Direito à Informação ainda não foi debatida e, para o desespero dos interessados nessa matéria, não há certeza de que o mesmo venha a acontecer nesse espaço de tempo que resta.

A situação está a gerar um sentimento de desespero no seio da classe de jornalistas e outros profissionais interessados na aprovação da referida norma. É que, caso o debate não ocorra nessa legislatura, o processo para a sua efectivação deverá ser retomada do ponto zero. Ou seja, deve-se submeter novamente a proposta ao Parlamento o que significa que se levará mais tempo para a aprovação da matéria.

A proposta de Lei do Direito à Informação foi submetida ao Parlamento em 2005 e de lá a esta parte aquele órgão legislativo tem-se mostrado pouco interessado em debatê-lo em sede de plenária. A cada sessão, ela é incluída do rol das matérias a serem discutidas em sede do órgão, mas depois nada acontece.

Num encontro havido recentemente, em Maputo, e que juntou a sociedade civil, os órgãos eleitorais e os partidos políticos, entre outros, no qual se pretendia debater a importância do acesso à informação para a cidadania e para transparência e credibilidade dos processos eleitorais, Tomás Vieira Mário mostrou-se preocupado com a situação e exortou a Pansy Tlakula, representante da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP), para que intentasse acções junto ao Parlamento moçambicano em vista à aprovação desta norma legal tão importante e necessária para a sociedade.

Tomás Vieira Mário, totalmente agastado, sublinhou que a nível interno tudo já foi feito no sentido de se pressionar o “Legislativo” a aprovar esta Lei, mas o mesmo permanece impávido e sereno num processo de consulta que nunca mais termina.

“Que a sua visita sirva de exortação adicional ao Parlamento para finalmente aprovar a Lei de Direito à

Informação e deixar de perder mais tempo com consultas que nunca terminam”, disse.

No entender de Mário, a postura adoptada pela Assembleia da República face a esta matéria nada mais revela que a falta de vontade, visto que a proposta já conta com oito anos nas gavetas da “Magna Casa”. Comparando, diz ele que até a Serra Leoa, que por altura da submissão da proposta ao Parlamento moçambicano, não tinha na sua agenda essa matéria, já aprovou as leis de acesso à informação.

Relatora da UA preocupada

Em reacção àquela intervenção, a também relatora especial da União Africana sobre Liberdade de Expressão e Acesso à Informação afirmou que a sua presença em Moçambique demonstra o seu interesse em influenciar a aprovação desta matéria no país. Diz ela que num encontro que manteve com o presidente da Comissão da Administração Pública e Poder Local (quarta-Comissão) da Assembleia da República teve a promessa de que a lei seria aprovada ainda na presente legislatura. “Foi-nos dada uma informação sobre esse desejo e espero que aconteça a aprovação”, afirmou Tlakula.

Ela chamou ainda a atenção para a fase que se seguirá à aprovação desta norma, que é a sua aplicação. Moçambique é conhecido como o país com muito boas leis, mas com uma implementação extremamente deficitária. Nessa óptica, Pansy Tlakula diz ser importante que ocorram consultas públicas sobre essa matéria e se garanta que não aconteça o mesmo em relação a esta norma.

Por sua vez, o editor do semanário Savana, Fernando Gonçalves, mostrou-se céptico quanto à

A dura condição de refugiado

Os indivíduos que abandonaram os seus países de origem devido à instabilidade política em busca de abrigo em Moçambique, em vez de abrigo, encontraram fome e miséria – que o digam os mais de 8.400 cidadãos, maioritariamente de nacionalidade congoleza, “aquartelados” no Centro de Refugiados de Maratane, a 17 quilómetros da cidade de Nampula. Desamparados pelo Governo e à mercê de promessas não cumpridas, eles vivem em condições extremamente desumanas. Do rosário das inquietações, destacam-se a irregularidade no fornecimento de produtos alimentares, problemas relacionados com a assistência médica e medicamentosa, a formação profissional e a educação. As mulheres são as principais vítimas, pois, para sobreviverem, têm de se prostituir.

Texto & Foto: Júlio Paulino



Quando Papson Komba abandonou o seu país, a República Democrática do Congo, devido ao conflito armado, com destino a Moçambique, esperava encontrar um abrigo. Ter uma condição de vida melhor era o sonho que povoava o seu imaginário. Porém, ao invés de refúgio e uma oportunidade para recomeçar a vida, o cidadão congolês se deu conta de que a grande batalha não foi escapar das balas de um fuzil. “Essa, na verdade, foi apenas uma etapa”, diz e acrescenta: “Tenho consciência de que estamos na terra de dono, e agradeço o acolhimento”.

Pai de três filhos, dois dos quais nascidos no Centro de Refugiados de Maratane, Komba dedica-se à produção agrícola e a pequenos negócios. Ele afirma que, não obstante as deploráveis condições por que passa, se sente confortável no território moçambicano e não pensa em regressar à sua terra natal. “Não estamos a exigir mais do que nos podem oferecer, apenas queremos o mínimo para sobrevivermos neste local. O que mais nos inquieta é a problemática da falta de medicamentos, uma ambulância para a transferência de doentes em estado grave e a falta de médico”, diz.

John Sonda é também de nacionalidade congoleza e chegou a Maratane há mais de 10 anos. Ele diz que a falta de emprego constitui um dos grandes constrangimentos para os jovens. No seu entender, aquele centro de refugiados é interdito à prosperidade e, na maior parte do tempo, ele fica a ver o dia a passar. “Não há nada para fazer por aqui. Quando amanhece, o dia resume-se a ficar sentado debaixo duma árvore ou a dar umas voltas pelo centro, pois dependemos exclusivamente de donativos, o que não é muito bom”, garante.

Apesar da vida dura que se vive em Maratane, os casos de mortes devido à fome passou para a his-



tória, uma vez que grande parte dos refugiados tem vindo a dedicar-se à produção de hortícolas e fornece os principais mercados da cidade de Nampula. “Num centro que acolhe centenas de famílias é aceitável haver dificuldades, mas nem tudo está mal. Já temos acesso a água potável”, afirma.

À semelhança de Sonda, o somali Adir vive ao deus-dará. Ele, a sua esposa e os cinco filhos dividem uma casa de um só cómodo com uma só cama, feita de pau-a-pique. A cozinha resume-se a umas estacas de madeira do lado de fora da habitação. “Não temos tido apoio todos os dias. Uma vez a outra, recebemos feijão, farinha de milho e óleo”, conta.

O feijão é a principal dieta no centro. Quase todas as famílias alimentam-se deste grão altamente nutritivo ao almoço e ao jantar. Ao mata-bicho, alguns agregados familiares consomem pão, mandioca ou batata-doce. Mas, nalguns lares, como o de Adir, tal refeição é uma raridade. Diga-se, em abono da verdade, que não é somente a falta de alimentos que preocupa os moradores. A desnutrição é também um problema de proporções gigantescas. Crianças com os olhos fundos, cabeça grande e braços finos são imagens mais comuns em Maratane.



Um centro, mil e um problemas

O Centro de Refugiados de Maratane localiza-se a aproximadamente 17 quilómetros da cidade de Nampula e dispõe de cinco bairros. Grande parte das famílias que ali vivem provém dos países dos Grandes Lagos, e uma minoria é oriunda da Somália e da Etiópia, para além da população local.

Quando se circula por Maratane, percebe-se que as condições de vida definham a cada nascer do sol. O quotidiano de grande parte dos habitantes é caracterizado pelo consumo de álcool, uma vez que não há nada para fazer. A monotonia entranha-se no quotidiano e embacia as perspectivas de um futuro melhor para os jovens e as crianças que nasceram no centro. Paire, na verdade, um sentimento de abandono.

As condições de higiene são extremamente precárias, porém, para os mais de 8.400 cidadãos de diversas nacionalidades que, por vários motivos, com destaque para a instabilidade política que se traduziu em guerra e violência religiosa e étnica que os seus países registam, escolheram Moçambique para recomeçar a vida, parece não ser problema. Na verdade, as principais inquietações têm a ver com o que comer no dia seguinte.

Os refugiados queixam-se de problemas relacionados com a irregularidade no fornecimento de produtos alimentares que se circunscreve, basicamente, em sete quilogramas de farinha de milho, meio litro de óleo, meio quilo de feijão, uma barra de sabão e alguns gramas de sal, para consumo mensal. Os refugiados consideram insuficientes as quantidades, sobretudo para sustentar um agregado familiar no período em referência.

Juma Wajuma, um dos representantes da comunidade congoleza, diz que o processo de distribuição de produtos pela administração do centro, acção coordenada pelo Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados (INAR) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), não tem sido constante, o que obriga dezenas de pessoas a abandonarem o local em busca de melhores condições na cidade de Nampula. As mulheres, por exemplo, abraçam a prostituição e os homens dedicam-se a actos ilícitos, como é o caso de assaltos e burlas.

A falta de formação profissional é também uma das principais dificuldades por que os refugiados passam. Segundo Wajuma, que reside em Maratane há mais de cinco anos, o Centro de Formação, sob gestão do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), ministra apenas o curso de carpintaria. “Não há mercado para essa profissão e também não dispomos de meios de trabalho para iniciar a actividade”, diz Wajuma.

Destaque

O acesso à educação é uma miragem para centenas de crianças em idade escolar. Um número não especificado de jovens frequenta o ensino secundário geral e técnico na cidade de Nampula, e estima-se que 300 alunos foram obrigados a abandonar as aulas no presente ano lectivo, devido ao corte do subsídio no valor de 300 meticaís mensais que cada estudante recebia. O montante era destinado à aquisição de material didáctico, além de custear o transporte de Maratane a Nampula.



O centro conta com uma escola primária completa, mas, após a conclusão da 7ª classe, os estudantes vêem-se forçados a ficar em casa, uma vez que não existe naquela região um estabelecimento de ensino secundário para prosseguir os estudos. Além disso, o representante da comunidade congolesa questiona a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois os estudantes concluem o nível primário sem saber ler e, muito menos, escrever o seu próprio nome.

Devido a esses factores, os jovens envolvem-se no consumo de drogas, bebidas alcoólicas, na prostituição infantil e em casamentos prematuros. O descontentamento das comunidades que se encontram em Maratane estende-se, igualmente, aos

alegados actos de criminalidade protagonizados por indivíduos desconhecidos, havendo suspeitas de que alguns refugiados estejam envolvidos nessas práticas devido à fome por que passam. A título de exemplo, nos primeiros três meses do ano em curso, pelo menos duas pessoas, um burundês e outro congolês, perderam a vida por esfaqueamento e os autores do crime apoderaram-se dos seus bens, além de assaltos a residências ainda não esclarecidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

Os refugiados afirmaram que, no âmbito da produção agrícola referente à campanha 2013/2014, o sector da Agricultura a nível da província de Nampula fez a distribuição de adubos depois das chuvas abrandarem, facto que comprometeu sobremaneira a produtividade. De referir que Maratane é uma região com forte potencial em produção de hortícolas.

Refugiados abandonam Maratane

Antigamente, a entrada e a saída de refugiados do centro de Maratane era velada por uma forte corrente de segurança. Presentemente, a situação mudou. Alguns indivíduos já começam a abandonar os seus abrigos à procura de melhores condições de vida. A cidade de Nampula é o destino.

Dados fornecidos ao @Verdade em Maratane dão conta de que ainda este ano um grupo constituído por seis raparigas, com idades compreendidas entre os 19 e 21 anos, de nacionalidade congolesa, abandonou o centro, passando a viver longe das suas respectivas famílias, algures na cidade de Nampula. Nesta urbe, durante o período nocturno, as jovens prostituem-se para sobreviverem.



Não há falta de medicamentos

De acordo com o representante da comunidade congolesa, Juma Wajuma, um das inquietações do centro tem a ver com o crónico problema de falta de medicamentos no posto de saúde local, a insuficiência de pessoal especializado para o tratamento de certas doenças, e a falta de ambulância para a transferência de doentes em estado grave.

Como consequência disso, nos meses de Janeiro e Fevereiro, pelo menos três refugiados que padeciam de malária perderam a vida naquela unidade sanitária por eles não lhes ter sido administrados fármacos, alegadamente porque a unidade sanitária não os possuía.

Orlando Alves, um dos técnicos afectos ao Posto de Saúde de Maratane, desdramatiza as reclamações apresentadas pela população de Maratane no que tange à falta de medicamentos, mas reconhece que a unidade sanitária tem recebido poucas quantidades de fármacos. "Em 2014, os Serviços de Acção Social procederam à disponibilização de leite e papas enriquecidas a crianças com problemas de desnutrição crónica, e estes bens estão a produzir efeitos positivos, com a redução de número desses casos", afirma Alves, acrescentando que as mortes por fome registadas nos anos passados se deviam à falta de domínio no processo de preparação de alimentos, sobretudo nas comunidades etíopes e somalis, cuja dieta é diferente da dos moçambicanos.

Segundo o nosso interlocutor, a falta de ambulância deveu-se a um acidente que esta sofreu em Fevereiro último, quando transferia um doente grave para o Hospital Central de Nampula, estando, nesse momento, em reparação. O Posto de Saúde de Maratane assiste, em média diária, cerca de 100 pacientes, sendo as principais patologias a malária, o VIH/SIDA, a malnutrição e os problemas respiratórios.

Refira-se que a unidade sanitária dispõe de serviços de internamento com um total de 12 camas, uma pediatria, uma maternidade e um banco de socorros.

Pedidos de asilo político encalhados há cinco anos



Outra inquietação manifestada pelos refugiados prende-se com a demora na resposta aos requerimentos submetidos para a obtenção da condição de refugiados. Alguns pedidos encontram-se engavetados há mais de cinco anos.

A representante do ACNUR em Moçambique reconheceu tal facto e diz que, com vista a ultrapassar este impasse, uma comissão interministerial agendou uma série de encontros que vai culminar com a produção de algumas recomendações a serem dirigidas ao Ministério do Interior. "Um requerente de asilo político é um residente legal. Tendo o documento que confere o estatuto de refugiado é mais seguro, uma vez que pode definir o seu futuro", afirma Isabel Marques.

Dados estatísticos indicam que dos 15.990 refugiados que se encontram no país, pelo menos 8.400 residem no Centro de Refugiados de Maratane, na província de Nampula.

Somalis e Etíopes usam Maratane como centro de trânsito



Isabel Marques, representante do ACNUR em Moçambique, confirmou ao @Verdade que mais de oito mil cidadãos, principalmente somalis e etíopes que se encontravam até finais do ano de 2012 no Centro de Refugiados de Maratane, teriam chegado àquela parcela do país, através da fronteira de Negunamo, em Cabo Delgado, e abandonaram o local em circunstâncias não esclarecidas.

Acredita-se que os indivíduos se fizeram passar por requerentes de asilo político como forma de evitar que fossem tratados como cidadãos ilegais no território nacional. Grande parte dos supostos refugiados etíopes e somalis abrigou-se no local durante uma a duas semanas apenas e rumou a outros destinos, como é o caso da vizinha África de Sul.

Presentemente, em Maratane residem 300 cidadãos etíopes e somalis, dos mais de oito mil refugiados que se encontravam abrigados até finais de 2012.

Dados da PRM em Nampula indicam que, em 2012, mais de cinco mil cidadãos, entre etíopes e somalis, transportados em viaturas alugadas, foram neutralizados, quando tentavam sair de Maratane e outros foram capturados na altura em que se deslocavam às regiões centro e norte do país.

Governo provincial sem condições financeiras



Tomaz Nhane, director provincial de Finanças em Nampula, reconheceu a legitimidade das inquietações apresentadas pelos refugiados, mas afirma que

algumas situações ultrapassam as capacidades locais. Para minimizar o problema, aquele responsável refere que o executivo de Cidália Chaúque Oliveira tem vindo a recrutar alguns cidadãos daqueles países que tenham qualificações académicas para ocuparem vagas em diversos sectores da Função Pública. "Outros têm tido acesso ao crédito bancário para desenvolverem várias actividades económicas", diz.

ACNUR sem orçamento para responder à demanda

A representante do ACNUR em Moçambique afirma que o seu organismo aloca, anualmente, cerca de um milhão e quinhentos mil dólares norte-americanos para a assistência dos refugiados em todo país, e em Maratane em particular, valor que não é suficiente para suprir todas as necessidades daquele grupo social.



Marques diz que os apoios oferecidos aos refugiados em Maratane resultam de doações de várias organizações, razão pela qual as ofertas só permitam assistir a necessidades elementares, nomeadamente alimentação, saúde, educação, formação profissional, agricultura e acção social.



ALEMANHA

Tetracampeã Mundial

54 • 74 • 90 • 2014



África do Sul: Numsa rejeita oferta de 10% e ameaça com intensificação da greve do sector dos automóveis

O Sindicato Sul-africano dos Trabalhadores do Ramo dos Metais (Numsa, sigla em inglês), rejeitou no último domingo (13) a oferta patronal de um aumento salarial na ordem dos 10%, e apelou aos cerca de 220 mil membros a que intensificassem a greve do sector dos automóveis que já vai na sua terceira semana.

Texto: Milton Maluleque • Foto: Reuters

A greve, que iniciou a 1 de Julho, sensivelmente uma semana depois da histórica greve dos cinco meses do sector da platina, está a afectar as companhias fornecedoras de material de montagem de viaturas. A grande indústria do sector, a General Motors, teria encerrado a sua maior delegação localizada na cidade costeira do Porto Elizabeth.

“Estamos a enviar uma mensagem clara de que a greve continua e instamos ainda os nossos membros a intensificarem a sua participação na reivindicação dos seus direitos,” lê-se do comunicado tornado público pelo Numsa no último domingo.

O patronato teria colocado na mesa de negociações uma oferta de aumento salarial na ordem dos 10% para o presente ano, 9,5% para 2015 e 9% para 2016, mas o secretário-geral do Numsa, Irvin Jim, teria, em nome dos seus seguidores, rejeitado a oferta e ameaçado convocar os cerca de 100 mil membros dos outros sectores para participarem na greve.

“No caso de o patronato continuar com estas ofertas aquém do desejado e com as suas infelizes ameaças, não teremos outra alternativa a não ser a convocação dos nossos membros dos outros sectores para que se juntem à greve. Estamos a considerar seriamente esta opção,” defendeu Jim, em conferência de imprensa.



A greve em curso veio a intensificar a queda livre da economia sul-africana e o receio dos investidores estrangeiros.

Até aqui, esta paralisação da indústria dos automóveis está a custar à economia sul-africana cerca de 300 milhões de rands (28 milhões de dólares) por dia. A greve está também a afectar os cerca de 12 mil trabalhadores não filiados ao Numsa. O fornecimento e a produção atingiram drasticamente as indústrias de montagem de carros, incluindo a General Motors e a BMW.

O sindicato reivindica um aumento salarial na ordem dos 12% tendo em conta o aumento da inflação na economia sul-africana, que em Maio último atingiu os 6,6%.

A Polícia sul-africana prendeu na quinta-feira da última semana (10) cerca de 53 membros do Numsa, acusados de vandalismo aos camiões e escritórios de uma indústria automóvel a este de Joanesburgo, segundo o porta-voz da corporação a nível da província de Gauteng (cidades de Pretória e de Joanesburgo), Lungelo Dlamini.

“Foram detidos em conexão com actos de vandalismo de propriedade e de violência pública. Estamos a monitorar a situação e a envidar esforços no sentido de se manter a ordem e a tranquilidade no decorrer da greve”, defendeu Lungelo.

Recorde-se que o Numsa é o sindicato com o maior número de membros na Confederação Sul-africana dos Sindicatos (Cosatu, sigla em inglês). Ela já terá ameaçado o seu afastamento da Central-Sindical, por defender que a organização - que é um dos aliados do Congresso Nacional Africano (ANC, sigla em inglês)

- tem apoiado mais aos políticos e se afastou da massa laboral.

As fricções entre a Cosatu e o Numsa ganharam mais relevo aquando da suspensão do secretário-geral da Cosatu, Zwelinzima Vavi, acusado na altura de ter mantido relações sexuais com uma funcionária em pleno edifício da Central-Sindical.

O Numsa, após o tribunal haver ilibado Vavi, acabou por reconduzi-lo ao seu posto.

Dias depois, o Numsa tornou público que não apoiaria o ANC nas eleições de Maio último, encorajando os seus membros a votarem noutras formações políticas. Esta situação obrigou o ANC a enviar uma delegação de mediação junto da Cosatu, chefiada pelo actual Vice-Presidente do partido e do país, Cyril Ramaphosa. As mediações acabariam por redundar em fracasso.

China proíbe hospitais de rejeitar atendimento de emergência a pobres

Os hospitais chineses não podem recusar-se a receber pessoas que precisam de atendimento médico, determinou na passada semana a Comissão Nacional de Planeamento da Saúde e da Família, numa altura em que o Governo tenta combater um problema persistente no amplo serviço de saúde do país.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Garantir acesso ao atendimento à saúde, e a baixo custo, é uma das principais plataformas do Governo do Presidente Xi Jinping. Mas os hospitais estão com frequência sem recursos e superlotados, e o acesso à assistência médica continua a ser um grande problema para os pobres.

Os hospitais e as equipas de primeiros socorros não podem recusar ou retardar o atendimento de emergência se os pacientes não tiverem condições de pagar ou se a sua identidade estiver em questão, assinalou a comissão no seu comunicado.

As novas regras vão ajudar a eliminar o problema social de “esperar por dinheiro antes de salvar vidas”, acrescentou. Quem desrespeitar as normas nos hospitais será alvo de investigação, afirmou a comissão, que orientou as autoridades locais a alocarem recursos para atendimentos emergenciais.



O Governo chinês tem repetidamente informado aos hospitais de que não podem recusar casos de emergência. Os media estatais divulgaram com frequência casos grotescos de pessoas que ficaram aleijadas ou morreram porque os hospitais recusaram tratamento devido a questões financeiras.

O acesso à saúde na China não é gratuito, mas deveria ser muito barato. No entanto, boa parte dos médicos e enfermeiras é mal paga e suplementa os seus salários com subornos, o que significa que o tratamento, normalmente, está do alcance dos pobres, especialmente em áreas rurais.

Mundo

Polícia do México liberta quase 500 crianças mantidas em cativeiro e vítimas de abusos sexuais

As autoridades mexicanas resgataram 462 crianças e jovens de um conceituado lar na cidade de Zamora, a cerca de 400 quilómetros da capital. O Ministério Público local acusa a fundadora e directora da instituição La Gran Familia, Rosa del Carmen Verduzco, de manter centenas de crianças em situação de escravatura e sujeitas a abusos sexuais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A operação da Polícia do Estado de Michoacán, no sudoeste do país, foi lançada na sequência de “uma dezena de denúncias anónimas”, revelaram o procurador Jesús Murillo e o governador Salvador Jara, em conferência de imprensa.

Os dois responsáveis do Estado de Michoacán disseram



que as autoridades encontraram “condições deploráveis” nas instalações da La Gran Familia, e acusaram Rosa del Carmen Verduzco – conhecida como “Mamá Rosa” – de explorar sexualmente vários menores.

Para além da responsável pela instituição, foram também interrogados oito funcionários, todos acusados de privação de liberdade, sendo que deverão seguir-se novas acusações à medida que forem sendo conhecidos mais pormenores.

Na comunicação que fizeram ao país, ao início da noite de terça-feira, as autoridades não descartaram a hipótese de envolvimento de grupos criminosos na exploração dos menores – há suspeitas de que os abusos eram cometidos desde a criação da La Gran Familia, há 40 anos, mas o facto de só agora o caso ter sido denunciado aponta para a existência de uma rede que levava as vítimas a manterem-se em silêncio.

Para além das 462 crianças e jovens, entre as quais seis bebés, foram também libertados 134 adultos. As idades das centenas de pessoas mantidas em cativeiro variavam entre os poucos meses e os 40 anos de idade.

De acordo com a acusação, muitos deles eram vítimas de abusos sexuais e maus-tratos psicológicos, eram forçados a pedir esmola, dormiam no chão e eram alimentados com comida em estado de decomposição.

Na conferência de imprensa, o procurador Jesús Murillo e o governador Salvador Jara contaram o caso de uma mulher que disse ter pedido para sair do abrigo quando completou 18 anos de idade. A fundadora da La Gran Familia não só negou o pedido, como lhe retirou os dois filhos (que nasceram na instituição e também nunca tinham saído das instalações) e a manteve em cativeiro mais 13 anos – até à operação de terça-feira, realizada por agentes da Polícia com a ajuda do Exército.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

A verdade em cada palavra.



Os boicotes crescem como poder silencioso e sem violência

Pacifistas de 40 países reuniram-se na cidade sul-africana do Cabo para analisar estratégias contra a guerra, com o mundo a gastar 1,76 trilião de dólares nas actividades militares em 2013, segundo o Instituto Internacional de Estocolmo para a Pesquisa da Paz (Sipri).

Texto: Johannes Beck - Deutsche Welle • Foto: DW

Segundo o Sipri, em 2012 as vendas das 100 principais empresas de armamentos atingiram 410 biliões de dólares. Calcula-se que por dia morrem mil pessoas devido à violência armada. A IRG divulgou, no dia 6, na Cidade do Cabo, o seu segundo Manual para Campanhas Não Violentas, que documenta 14 casos de resistência não violenta e oferece um panorama rápido da proliferação dos movimentos pacifistas no mundo, incluindo os protestos contra os militares indonésios em Papua Ocidental e o movimento de solidariedade com a diáspora da Eritreia.

O documento também contém conselhos práticos, que podem ser úteis tanto para activistas da Colômbia como da Coreia do Sul, e reconhece o fio condutor entre o compromisso moral da não violência adoptada por Mahatma Gandhi, o pai da independência da Índia, com a decisão estratégica pela via pacífica na Europa oriental nos anos 1980, e a “vontade de utilizar métodos não violentos... mas sem o compromisso de evitar a violência física de baixo nível”.

Do mesmo palanque de onde liderou a histórica Marcha pela Paz da África do Sul em 1989, o arcebispo Desmond Tutu dirigiu-se aos participantes do fórum no dia 5, e recordou a longa e sangrenta luta contra o apartheid neste país. “Enviem as nossas saudações para os seus países”, disse o prémio Nobel da Paz 1984 ao público presente. “Também os mais pobres estiveram dispostos a receber os exilados e refugiados sul-africanos”, recordou.

Tutu defendeu uma maior colaboração entre

os diferentes movimentos pela paz, para encontrar força na unidade, com base no tema da conferência: Pequenas Acções, Grandes Movimentos: A Comunidade da Não Violência. Nesse sentido, durante o encontro reuniu-se pela primeira vez a Rede Pan-Africana de Não Violência e Pacificação, a primeira iniciativa regional deste tipo que se dedica a conectar as organizações de base em torno da resistência pacífica.

“Estou encantada por esta rede nascer na Cidade do Cabo. Na última contagem estavam representados 33 países africanos, com um comité director de 16 membros, cada um de um país diferente”, afirmou Nozizwe Madlala Rountledge, directora da organização sul-africana Embrace Dignity, que luta contra a exploração comercial das mulheres.

A rede pode ser muito importante na luta contra o aumento da presença militar dos Estados Unidos em África como, por exemplo, o plano de Washington de construir um complexo de operações especiais no valor de 220 milhões de dólares na sua base de Camp Lemonnier, no Djibuti, afirmaram especialistas presentes ao fórum da IRG. “O Comando dos Estados Unidos em África foi ampliado para cerca de dois mil soldados no continente, incluindo 38 países”, detalhou o coordenador da conferência, Matt Meyer.

“Quase sem dinheiro, mas com muito ardor e compreensão da necessidade da unidade diante do militarismo, da violência e da recolónização da terra, reunimos pessoas de todos os

continentes e 33 de países africanos para dizer: “Vamos continuar a resistir. Vamos construir um novo e belo amanhã”, ressaltou Meyer à IPS.

A eficácia do movimento pela paz não costuma aparecer nas manchetes da Imprensa, mas está documentada. Após analisar dados estatísticos entre 1900 e 2006, a Fundação pela Paz Mundial concluiu que os movimentos não violentos tiveram 53% de êxito, contra 22% dos movimentos violentos. Entre os sucessos estão as vitórias obtidas pelo movimento palestino de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS), segundo Omar Barghouti, membro do comité fundador da Campanha Palestina pelo Boicote Académico e Cultural a Israel.

O BDS pretende que Israel se retire dos territórios ocupados para as fronteiras anteriores a 1967, o fim do sistema de discriminação legal contra a população palestina e o direito dos refugiados ao retorno. Para isso, procura a mesma solidariedade mundial que se focou na luta contra o apartheid na África do Sul e exorta o sector privado a retirar os seus investimentos das empresas que beneficiam directamente da ocupação da Palestina.

Nos três últimos anos, muitos importantes fundos de pensões europeus retiraram os seus investimentos em bancos israelitas, incluindo o PGGM, o maior de seu tipo na Holanda. Outros que seguiram o exemplo de desinvestimento foram Bill Gates, fundador da Microsoft e um dos homens mais ricos do mundo, e as igrejas Metodista Unida e Presbiteriana dos Estados Unidos, informou Barghouti. Com um orçamento de defesa de 15 biliões de dólares por ano, o Governo israelita não leva isto a sério e identificou o movimento BDS como uma ameaça estratégica, acrescentou.

Os regimes autoritários de outras partes também reconhecem o poder legítimo da resis-

tência pacífica. Uma activista do Sudão do Sul, que só se identificou por Karbash AM, disse à IPS que o Governo sudanês proibiu as organizações não-governamentais de capacitarem os refugiados na não-violência. Milhares de pessoas perderam a vida no conflito armado na região após a independência do Sudão do Sul em 2011.

Género e militarismo

As mulheres e as crianças são as mais prejudicadas pelos conflitos armados e pela militarização. O Programa de Mulheres pela Pacificação (WPP) divulgou o seu informe anual no dia 24 de Maio na Cidade do Cabo, alguns dias antes da reunião da IRG. A tarefa da organização, integrada por 50 entidades em todo o mundo, gira em torno do que Sophie Schellens, do WPP, chama de “não-violência activa e sensível ao género”. “Este é um tema politicamente sensível, já que questionamos os militares sob a perspectiva de género”, pontuou.

Por exemplo, acrescentou Schellens, no informe da WPP, “uma activista indígena de Manipur (Índia), Sumshot Khular, conecta os vínculos entre o militarismo, o desenvolvimento e a política, e as consequências específicas desta aliança sobre as mulheres”. O artigo de Khular, Género e Militarismo: a Análise dos Vínculos para Elaborar Estratégias para a Paz, diz que no sul da Ásia vivem mais de 160 milhões de indígenas, mas poucos governos reconhecem os seus direitos.

Deste modo, muitos ficam à mercê de empresas que extraem carvão, urânio, petróleo e gás. “Os modelos de desenvolvimento agressivos e associados à militarização intensiva arrasam não só a nossa terra e os nossos recursos, como também a nossa gente, especialmente as mulheres e as meninas”, destaca Khular no seu artigo.

África ocidental luta contra foco do ébola... e os tabus

Adikali Kamara é um dos sobreviventes de um foco do vírus ébola que já causou mais de uma centena de mortes em Serra Leoa e também afectou os países vizinhos Guiné e Libéria. Kamara, de 36 anos, é estudante de enfermagem e trabalha no hospital público de Kenema, a maior cidade da província Oriental, fronteira com os dois países onde foram diagnosticados quase todos os casos. Ele começou a sentir-se mal dia 19 de Junho, com febre e dor de cabeça. Numa farmácia perto da sua casa, comprou medicamentos contra malária e antibióticos para febre tifóide.

Texto: Mohamed Fofanah - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

“Pensei que os sintomas indicavam malária e febre tifóide, porque estas são as doenças mais comuns nas pessoas daqui”, contou Kamara. Mas o seu estado de saúde não mudou e no dia 21 decidiu ir ao hospital, onde os médicos descobriram que estava com o vírus ébola, que causa febre, vômitos, hemorragia e diarreia, e cuja taxa de letalidade pode chegar a 90% das pessoas infectadas. Kamara foi imediatamente internado, recebeu tratamento adequado, e sete dias depois teve alta.

Ele é um dos 51 afortunados habitantes de Serra Leoa que sobreviveram ao actual foco de ébola que também causa estragos nos países vizinhos da África Ocidental. Até o momento, 99 pessoas morreram neste país e o exame da doença resultou num diagnóstico positivo em 315 homens, mulheres e crianças. Serra Leoa está longe de ganhar a luta contra a doença, afirmou Michael Vandí, funcionário docente de saúde pública da província Oriental que trabalha no hospital de Kenema, onde se localiza o único Centro de Tratamento de Apoio e laboratório de análise do ébola no país.

“As pessoas negam com veemência que o ébola exista, apesar da enorme campanha de informação que é realizada, e os que acreditam que a doença existe têm tanto medo que não ajudam nem levam os seus familiares PARA ONDE? quando estão doem-



tes. É assim que se alastra pela comunidade, sem que tenhamos conhecimento dos casos”, acrescentou Vandí. Há pessoas que acusam os médicos de administrar injeções letais nos doentes de ébola ou de retirar-lhes órgãos vitais para vendê-los nos mercados europeus, e alguns afirmam que infectam intencionalmente os seus pacientes com esse vírus, para reduzir a população, acrescentou.

Como consequência de tais suspeitas, o pessoal médico e de enfermagem sofreu ataques nos hospitais e muitos enfermeiros não usam os seus uniformes a caminho do trabalho com medo de serem agredidos na rua. A situação de desconfiança faz com que “os pacientes internados, tanto homens como mulheres, abandonem os hospitais. Agora procuram as farmácias ou são tratados por curandeiros ou enfermeiras nas suas casas”, explicou Vandí. “Isto é preocupante, porque os sintomas do ébola assemelham-se aos da malária e da febre tifóide, mais frequentes no país, e, antes que possam saber do que se trata, já é muito tarde”, ressaltou.

O comissário de direitos humanos da província Oriental, Hassan Yarjah, culpa a estratégia de sensibilização do Governo sobre o ébola por gerar desconfiança e incredulidade popular. A parte leste do país é um reduto da oposição, afirmou. “O que o Governo central faz, o que eu considero um erro, é enviar a estas comunidades aqueles com os quais elas não se podem identificar: parlamentares, ministros, executivos do partido no Governo, o Congresso de Todo o Povo, e este é um país onde tudo se polariza”, opinou.

Segundo Yarjah, a população do leste pensa que, “como há um censo previsto para Setembro, os políticos querem afugentar as pessoas desta parte do país, para que diminuam em número, o que significará menos representantes da oposição no parlamento nas próximas eleições”. A campanha de sensibilização “do Governo deveria utilizar as estruturas locais, como os chefes supremos, o pessoal médico e os conselhos locais”, apontou à IPS.

Por sua vez, o Governo anunciou a proibição das feiras comerciais em Kailahun, um dos distritos da província Oriental mais afectados pelo ébola. Também enviou pes-

soal médico a vários postos de controlo nas estradas da região, para verificar se os viajantes têm sintomas relacionados com o vírus. “Isto prejudicou a agricultura”, queixou-se Lamin Musa, agricultor em Kailahun.

“Não podemos vender a colheita nas feiras, e isto trouxe mais penúria aos pobres, incluindo a carne de caça, que era um bom negócio para nós, está proibida. É difícil entender todo o sofrimento que temos que suportar por causa do ébola”, lamentou Musa. O vírus dissemina-se, em parte devido ao mau funcionamento dos sistemas sanitários e à debilidade das estruturas de gestão de desastres em Serra Leoa e nos países vizinhos.

Nos dias 2 e 3 deste mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou uma reunião de emergência em Acra, capital de Gana, com os ministros da saúde de 12 países da África ocidental para analisar e propor recomendações de combate ao foco do vírus que afectou Serra Leoa, Guiné e Libéria. Os ministros adoptaram uma estratégia comum que defende uma rápida resposta à epidemia e destaca a necessidade de uma liderança regional e nacional, acções coordenadas entre todas as partes envolvidas, a colaboração transfronteiriça reforçada e a participação das comunidades.

Por sua vez, o estudante de enfermagem Kamara mostra-se optimista. “Se eu pude vencer esta doença, então todos podem. É preciso acreditar na existência do ébola, deixar de lado os preconceitos e ir ao hospital o quanto antes se surgirem os sintomas”, afirmou.

Tribunal decide que Holanda tem responsabilidade em 300 mortes em Srebrenica

A Holanda tem responsabilidade em cerca de 300 das mais de 8.000 mortes no massacre de Srebrenica em 1995, decidiu um tribunal holandês nesta quarta-feira (16), colocando sobre o Estado holandês parte da culpa pelo pior massacre na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

Texto: Redacção

Um tribunal distrital em Haia reconheceu a possibilidade de que as tropas de paz da Holanda em Srebrenica, um enclave muçulmano bósnio em território controlado pelos bósnios sérvios, soubessem que os 300 homens em busca de refúgio na base holandesa na vila de Potocari seriam assassinados caso fossem expulsos das instalações holandesas.

O tribunal disse que a Holanda não era responsável pelas mortes daqueles que fugiram para os bosques nos arredores de Srebrenica, onde muitos homens e meninos depois foram enterrados em valas comuns.

A decisão judicial pode estabelecer um precedente com implicações em futuras missões de paz da Holanda e de outros países.

Durante a guerra bósnia, o batalhão holandês Dutchbat foi enviado para proteger Srebrenica, designada como zona de segurança pela Organização das Nações Unidas, mas as tropas holandesas renderam-se ao Exército sérvio bósnio comandado por Ratko Mladic, que está a ser jul-

gado por crimes de guerra numa tribunal internacional de Haia.

O caso foi aberto pelas Mães de Srebrenica, grupo que representa os parentes das vítimas sobreviventes. O grupo fracassou em ter reconhecida a responsabilidade da ONU pelo massacre.

“No momento que os homens foram mandados embora, o Dutchbat sabia ou deveria saber que o genocídio estava em curso e que em decorrência haveria um sério risco de que os homens fossem assassinados”, disse o juiz Peter Blok.

O fracasso dos soldados holandeses em proteger os muçulmanos de Srebrenica deixou uma marca profunda na política holandesa, contribuindo para a renúncia do governo holandês em 2002.

A guerra Bósnia durou três anos e deixou ao menos 100 mil pessoas mortas no mais sangrento de uma série de conflitos que se sucederam ao desmembramento da Jugoslávia nos anos 1990.

Egito condena sete homens à prisão perpétua por ataques sexuais e assédio

Um tribunal egípcio condenou sete homens à prisão perpétua nesta quarta-feira (16), em dois casos separados de ataques sexuais e assédio a mulheres durante manifestações e celebrações na Praça Tahrir, no Cairo.

Texto: Redacção / Agências

As penas foram as maiores desde que o presidente Abdel Fattah al-Sisi prometeu em Junho reprimir os ataques sexuais e o Governo criminalizou o assédio sexual, no meio de críticas generalizadas de activistas e advogados à acção das autoridades para conter os abusos.

Cinco homens foram condenados à prisão perpétua por atacar e assediar mulheres durante os festejos da posse de Al-Sisi em Junho.

Um outro réu, de 16 anos, apanhou 20 anos de prisão, e um de 19 anos, duas penas de 20 anos, embora não tenha ficado claro de imediato se ele cumpriria a dupla sentença ao mesmo tempo. Todos os sete foram condenados por assédio sexual com base numa nova lei e por tentativa de estupro, tentativa de assassinato e tortura.

Um dos cinco homens, bem como outros dois também condenados à prisão perpétua, também foram sentenciados num caso separado, por atacarem uma mulher que participava da celebração do aniversário da queda do presidente Hosni Mubarak em 2011.

Uma das vítimas chorou na sala do tribunal depois de ouvir os veredictos.

Os réus nos dois casos, com idades entre 16 e 49 anos, permaneceram numa cela na corte e gritaram “injustiça” depois da leitura dos veredictos. Os seus parentes atacaram jornalistas.

Acção do Governo

Sisi ordenou ao ministro do Interior que combata o assédio sexual após a prisão de sete homens por atacarem mulheres perto de Praça Tahrir, no Cairo, durante as celebrações da sua posse.

Os ataques aconteceram quando milhares de pessoas reuniam-se nas ruas, levantando novas preocupações sobre o compromisso do Egito em combater a violência sexual.

Um vídeo postado no YouTube mostra uma mulher nua, com ferimentos no quadril, sendo arrastada no meio de uma multidão em direcção a uma ambulância. O episódio causou revolta e levou mais vítimas a denunciar os abusos.

Sisi visitou uma das vítimas no hospital e a presenteou com um buquê de flores.

A agressão sexual foi intensa em manifestações durante e após o levante de 2011, que derrubou o presidente

Hosni Mubarak, e tem sido frequente em grandes eventos no Egito.

Sisi tem frequentemente falado sobre a importância das mulheres na sociedade e pediu que um polícia que resgatou uma vítima de assédio sexual seja homenageado.

Mas alguns liberais inicialmente suspeitaram das intenções de Sisi, especialmente depois de relatos de que ele defendia uma prática do Exército - o que foi negado por um tribunal militar - de realizar “testes de virgindade” em manifestantes do sexo feminino que se queixavam de abusos.

Muitos dizem que a sociedade egípcia precisa ser mais severa contra o assédio sexual. Uma apresentadora de televisão de um canal privado chegou a rir quando uma colega mencionou o assédio na Praça Tahrir. “As pessoas estavam simplesmente ‘felizes’”, disse ela.

O assédio sexual, as altas taxas de mutilação genital feminina e uma onda de violência após os levantes da Primavera Árabe fizeram do Egito o pior país do mundo árabe para as mulheres, segundo constatou uma pesquisa da Fundação Thomson Reuters no ano passado.

Mundo

Acordo de tréguas em Gaza não durou meio-dia sequer

As tréguas não vingaram mais do que seis horas: as Forças de Defesa de Israel (IDF) retomaram o bombardeamento da Faixa de Gaza, depois de uma pausa temporária na ofensiva destinada a eliminar alvos do Hamas, em resposta ao fogo contínuo dos militantes palestinos que classificaram os termos propostos para a assinatura de um acordo de cessar-fogo como uma “rendição” inaceitável.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu responsabilizou inteiramente o grupo militante islâmico pelo prolongamento – e recrudesimento – do conflito, que dura há oito dias e já fez cerca de 200 mortos em Gaza. Um cidadão israelita morreu esta terça-feira com ferimentos graves provocados pelos estilhaços da explosão de um rocket do Hamas junto à fronteira de Erez: trata-se da primeira vítima mortal do lado de Israel.

Durante a manhã desta terça-feira, o Governo de Telavive anunciou a sua intenção de aceitar a proposta apresentada pelo Egipto para um cessar-fogo incondicional e o arranque de negociações com vista à reabertura de corredores de assistência. “A rejeição do acordo pelo Hamas dá a Israel total legitimidade para expandir a operação de protecção da população (em curso)”, frisou Netanyahu.

O Hamas respondeu a várias vozes, no sentido oposto, à iniciativa egípcia. No Cairo, o representante do movimento islâmico Moussa Abu Marzouk disse que apesar de não haver uma resposta formal, a liderança política via com bons olhos um acordo que contemplasse o relaxamento das restrições fronteiriças ao enclave. Em Gaza, o porta-voz do Hamas, Sami Abu Zuhri afirmou que o fim das hostilidades dependia do cumprimento de outras exigências, nomeadamente da libertação de activistas detidos na Cisjordânia. Já a ala militar do Hamas, as brigadas al-Qassam consideraram a proposta de tréguas totalmente inaceitável, e prometeram intensificar a sua “batalha feroz” contra Israel.



Os analistas e observadores internacionais repetiam nesta terça-feira que ainda é possível chegar-se a um acordo de cessar-fogo satisfatório para ambas as partes – as manobras diplomáticas nesse sentido prosseguiram no Cairo. Mas até que estes contactos produzam resultados, a realidade é que a guerra continua em Gaza e Israel.

A entrada dos tanques israelitas na Faixa de Gaza tornou-se um cenário mais provável. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman, defendeu a reocupação de Gaza pelas forças israelitas, numa declaração que, segundo os comentadores, não era para levar a sério. Mas o vice-ministro da Defesa, Danny Ayalon, também previa uma invasão se o Hamas continuasse a disparar contra Israel. “A minha estimativa é que as IDF terão de entrar...”, escreveu na sua conta de Twitter. Uma reunião de emergência do gabinete de segurança foi marcada para o início da noite para “discutir as ramificações do fracasso do cessar-fogo”.

As brigadas al-Qassam reivindicaram a responsabilidade pelo assalto de artilharia à zona de fronteira, localidades costeiras de Israel e Telavive – foram disparados pelo menos 40 rockets durante o período em que, segundo os termos do acordo, as duas facções deveriam estar a reduzir as suas operações. Até ao fim do dia foram lançados outros 40, segundo as Forças de Defesa de Israel, com o sistema de defesa antiaéreo Iron Dome a interceptar todos os projecteis dirigidos às zonas urbanas.

Com o enclave novamente debaixo de fogo, as Nações Unidas e a Cruz

Vermelha Internacional alertaram para as difíceis condições de vida dos palestinos de Gaza, que se confrontam com a ruptura do abastecimento de água e luz e com um risco acrescido de dispersão de doenças contagiosas. Os bombardeamentos já provocaram danos em escolas e centros de saúde geridos pela ONU, levando um porta-voz da organização a pedir a ambos as lados o “respeito pela santidade da população civil e da inviolabilidade das instalações das Nações Unidas”.

A agência humanitária da ONU declarou o estado de emergência em toda a Faixa de Gaza e apelou à assistência urgente de dezenas de milhares de refugiados.

Confronto entre militantes e forças do Governo mata 26 pessoas na Nigéria

Pelo menos 26 pessoas foram mortas quando supostos militantes islâmicos do grupo Boko Haram invadiram uma vila no nordeste da Nigéria e um avião de guerra do Governo abriu fogo para espantá-los, disseram moradores locais e uma fonte da Segurança nesta terça-feira.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O caça bombardeou combatentes do Boko Haram que fugiam em carrinhas após atacarem Dille, perto de Lassa, no sul do Estado de Borno, durante várias horas na segunda-feira. Os militantes dispararam contra os moradores e queimaram casas e igrejas.

“Eu contei 26 cadáveres ontem à noite (segunda-feira)”, disse um dos moradores, Dauda Illiya, à Reuters.

A maioria das mortes ocorreu durante o ataque, mas um disparo do caça também matou pelo menos seis civis, sendo quatro mulheres e duas crianças, segundo moradores.

“O piloto estava a disparar balas para todos os lugares... As pessoas estavam a correr para todas as direcções. Muitas



pessoas ficaram feridas pelas balas”, disse um residente local, Suleiman Haruna.

A sede da Defesa nigeriana, em Abuja, não respondeu a um pedido para comentar o incidente, mas uma fonte da

Segurança no Estado de Borno confirmou a mobilização do avião militar.

Os moradores e as referidas autoridades da Segurança disseram que 20 militantes foram mortos por vigilantes locais, mas isso não pôde ser confirmado, já que as testemunhas disseram que os criminosos levaram os seus mortos nas carrinhas.

As Forças Armadas da Nigéria enfrentam uma forte ofensiva no nordeste levada a cabo pelo grupo islâmico Boko Haram, cujos militantes intensificaram os ataques contra cidades e aldeias após sequestrarem mais de 200 alunas em Abril.

O Boko Haram, cujo nome significa “a educação ocidental é um pecado”, diz querer criar um Estado islâmico na Nigéria, cuja população é dividida entre cristãos e muçulmanos.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

todos os dias

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Desporto

Moçambola: Canarinhos juntam-se ao quarteto que persegue a Liga Muçulmana

Três golos do experiente defesa Dário Khan fizeram o sol voltar a brilhar, no passado domingo (13), para a equipa canarina de Maputo que, no arranque da 2ª volta do Campeonato Nacional de Futebol, recebeu e venceu os locomotivas de Quelimane, por 3 a 1. A turma de Nelson Santos aproximou-se do quarteto que persegue o campeão, a Liga Muçulmana que, apesar do empate sem golos em Gaza, continua a liderar a prova com 35 pontos, mais nove que o segundo classificado, o Ferrovário de Nampula, que também empatou sem abertura de contagem na sua deslocação ao Chiveve.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Depois de ter arrancado um empate diante do Ferrovário de Maputo, na sua última deslocação à capital do país, o técnico dos locomotivas de Quelimane, Nacir Armando, trouxe uma tática diferente para o relvado sintético dos canarinhos: um Ferrovário Quelimane a jogar de peito aberto, o que contribuiu para uma excelente partida de futebol.

Nos instantes iniciais, o jogo foi repartido, tendo os canarinhos optado pela circulação de bola, na tentativa de explorar as falhas de marcação do seu rival. O primeiro lance digno de realce surge à passagem do minuto oito, quando Cosme ganha um ressalto à entrada da área e remata forte para uma excelente intervenção de Gervásio.

Entretanto, num lance magistral, Ruben descobre Parkim dentro da grande área dos “zambezianos” e, quando se preparava para rematar, é derrubado por Ibra; o árbitro, António Munguambe, assinalou o castigo máximo.

O capitão dos canarinhos foi chamado a cobrar e fê-lo com perfeição, abrindo o marcador, para a alegria dos alguns milhares de adeptos que se fizeram ao campo dos canarinhos de Maputo.

Em desvantagem, o Ferrovário de Quelimane agigantou-se e, após sucessivas jogadas de perigo, chegou ao empate, quando faltavam cinco minutos para o intervalo. Belmiro recebeu a bola à entrada da área e desferiu um míssil que só foi parar no fundo das malhas de Gervásio.

Após o descanso, os locomotivas de Quelimane até criaram a primeira jogada de perigo, a meio do meio-campo. Cosme desferiu um remate forte e colocado para uma defesa atenta de Gervásio.

Mas os anfitriões puxaram dos galões e quase passaram para a frente do marcador, não fosse o poste a negar o golo a Manuelito II, que respondeu a um cruzamento perfeito de Manuelito I.

Constatando que o ataque não conseguia desfazer o empate, a defesa canarina chamou a si a responsabilidade de mudar o placar. Iniciou a jogada no seu meio-campo, trocando a bola com segurança e entregando-a ao capitão Dário. O defesa central, de 30 anos de idade, passou a linha central, levantou a cabeça, e fez um portentoso e indefensável remate. Dionísio, o guarda-redes locomotiva, limitou-se a ver a bola entrar nas suas redes.

O goloço de Dário Khan amedrontou os representantes da Zambézia que se fecharam na sua zona defensiva, esperando que a velocidade de Cosme e Belmiro chegasse para arrancar um ponto. Puro engano, pois Délcio ainda apareceu com perigo na cara do guarda-redes Gervásio



de Quelimane era uma equipa muito complicada, que gosta de jogar defensivamente. O golo que eles marcaram foi mais consentido do que conseguido, mas tivemos a capacidade de dar a volta ao marcador, colocando em prática alguns princípios de jogo que ambicionamos usar no futuro, como forma de dar resposta aos resultados menos bons que tivemos nas jornadas anteriores; ganhámos três pontos, mas o nosso objectivo passa por garantirmos a manutenção o mais rápido possível”, afirma Nelson Santos, treinador do Costa do Sol

“Foi um grande jogo de futebol. As duas formações demonstraram que sabem jogar, cada uma dentro da sua estratégia. Ganhou a equipa que estava a jogar em casa, mas vendemos cara a derrota. Congratulamos o Costa do Sol que soube

mas não conseguiu acertar na baliza.

Entretanto, Nelson Santos tinha refrescado o meio-campo canarinho, trocando Manuelito II por Manucho, e ia controlando o ritmo do jogo. Sem surpresa, o Costa do Sol aumentou a vantagem; João Mazive marcou um livre teleguiado para a cabeça do capitão que só teve de empurrá-la para o fundo das redes, fazendo o seu terceiro golo e mostrando que, apesar do passar do tempo, não perdeu a magia.

A verdade dos intervenientes

“Foi um jogo bastante disputado, sabíamos que o Ferrovário de Quelimane era uma equipa muito complicada, que gosta de jogar defensivamente. O golo que eles marcaram foi mais consentido do que conseguido, mas tivemos a capacidade de dar a volta ao marcador, colocando em prática alguns princípios de jogo que ambicionamos usar no futuro, como forma de dar resposta aos resultados menos bons que tivemos nas jornadas anteriores; ganhámos três pontos, mas o nosso objectivo passa por garantirmos a manutenção o mais rápido possível”, afirma Nelson Santos, treinador do Costa do Sol

tirar proveito dos erros que cometemos no tempo regulamentar, perdemos um jogo, mais faltam 12 jogos para o final do Campeonato”, quem o diz é Nacir Armando, técnico do Ferrovário de Quelimane

Campeões continuam sem vencer em Chibuto

Dois meses depois, o Maxaquene regressou às vitórias derrotando o Ferrovário de Quelimane, por 3 a 2, numa partida em que os tricolores saíram para o intervalo a vencer por 3 a 0. Contudo, na etapa complementar, permitiram que o seu adversário encurtasse para um golo a diferença no marcador.

Os golos dos pupilos de Chiquinho Conde foram marcados por Rachid, Narciso e Isac ainda na primeira parte, enquanto Bila, na conversão de dois penalties fez os golos dos locomotivas de Pemba, que continuam na zona de despromoção.

Com o triunfo, o Maxaquene ficou a dois pontos da terceira posição, que agora é ocupada pela equipa do HCB de Songo, e que se atrasou na luta pelo pódio saindo derrotada da sua deslocação a Nacala, diante do Desportivo local.

Os “hidroeléctricos” até marcaram primeiro, por Nicholas, mas os anfitriões deram a volta a marcador com golos de Sanito e Carvalho.

A quarta equipa que persegue a liderança, o Ferrovário de Nampula, voltou a marcar passo empatando sem golos, no Caldeirão do Chiveve, com o Estrela Vermelha local, que dominou a partida mas a falta de pontaria dos seus atacantes foi decisiva para o nulo.

Em Maputo, o Desportivo voltou às vitórias e repetiu a façanha da primeira volta, vencendo o Têxtil do Púnguê, por 2 a 1, com golos de Lanito e Chana. O tento de honra dos fabris da Manga foi da autoria de Kidi, na cobrança de uma grande penalidade.

De mal a pior vai o Ferrovário de Maputo, que na abertura da 14ª jornada perdeu uns preciosos dois pontos no seu relvado, empatando a zero com o seu homónimo da Beira. A equipa de Vítor Pontes está um ponto apenas acima da linha de despromoção.

Ainda no sábado (12), a tradição manteve-se em Chibuto onde os guerreiros de Gaza voltaram a travar a Liga Muçulmana que, apesar do empate sem golos, continua a liderar o Moçambola com mais nove pontos do que o seu mais directo perseguidor.

Quadro de resultados													
				Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
C. Chibuto	0	x	0	01	L. Muçulmana	14	10	4	0	24	6	18	30
Fer. Maputo	0	x	0	02	Fer. Nampula	14	7	4	3	13	8	5	25
Têxtil	1	x	2	03	HCB Songo	14	7	3	4	17	15	2	24
E. Vermelha	0	x	0	04	Maxaquene	14	6	4	4	13	9	5	22
Desp. Nacala	2	x	1	05	Costa do Sol	14	6	3	5	15	11	4	21
Costa do Sol	3	x	1	06	Fer. Beira	14	5	5	4	15	11	4	19
Maxaquene	3	x	2	07	Desp. Maputo	14	5	4	5	17	17	0	10
Próxima jornada (15ª)				08	Desp. Nacala	14	5	4	5	11	16	-5	19
HCB Songo	x	E. Vermelha		09	C. Chibuto	14	4	5	5	15	14	1	17
Fer. Nampula	x	Têxtil		10	Fer. Quelimane	14	4	3	7	11	20	-9	15
Desp. Maputo	x	Fer. Pemba		11	Fer. Maputo	14	3	5	6	12	15	-3	14
Maxaquene*	x	C. Chibuto (22/Julho)		12	E. Vermelha	14	2	7	5	6	11	-5	13
Fer. Beira*	x	Costa do Sol (06/Agosto)		13	Têxtil	14	2	5	7	5	14	-9	11
Fer. Quelimane	x	Desp. Nacala		14	Fer. Pemba	14	2	4	8	10	17	-7	10
L. Muçulmana*	x	Fer. Maputo (06/Agosto)											
* Adiados devido ao jogo da Seleção Nacional													

Melhores marcadores	Golos
MÁRIO (Ferrovário da Beira)	7
COSME (Fer. Quelimane)	6
DONDO (Fer. Nampula), DÁRIO KHAN (Costa do Sol)	5
LIBERTY (L. Muçulmana)	
SONITO (L. Muçulmana) e BINÓ (E. Vermelha)	4

Ferrovário de Nacala-Porto conquista o “Nampulense”

Os clubes Ferrovário de Nacala-Porto e Sporting de Monapo sagraram-se campeão e vice-campeão, respectivamente, com 25 pontos cada um, do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, vulgo Nampulense, edição 2014. Com a conquista do primeiro lugar da competição, os locomotivos da considerada Zona Económica Especial regressam à poule regional norte de acesso ao Moçambola, depois de, no ano passado, não terem logrado tal feito.

Texto: Redacção Nampula • Foto: Sítio Lutxeque

O regresso do Ferrovário de Nacala à disputa da fase regional de acesso ao Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão, o Moçambola, da próxima temporada, resulta de uma vitória brilhante, no último sábado (12), diante do Benfica de Nampula, por 3-0.

Na partida que se realizou na cidade de Nacala-Porto os “Nacalenses” fizeram de tudo para saírem vitoriosos, uma vez que o jogo decidia a concretização do objectivo do clube na presente temporada futebolística.

Com a vitória sobre os “encarnados” da capital do norte, o Ferrovário de Nacala-Porto passou a somar 25 pontos, em 12 jogos realizados, tendo “produzido” sete vitórias, quatro empates e uma derrota.

O Sporting de Monapo, outro representante da província de Nampula, que pela terceira vez se qualifica para a fase regional de futebol, teve os mesmos pontos dos “locomotivos” de Nacala, porém, com menos golos marcados. O Sporting de Nampula, que durante 14 jornadas do Nampulense ficou na primeira posição, escorregou à última hora ao admitir uma derrota diante do Futebol Clube de Moma.

Já o Benfica de Monapo tornou-se a equipa sensação devido ao seu desempenho no Nampulense. Ao longo dos 12 jogos efectuados, a equipa averbou cinco vitórias, quatro empates e três derrotas. Por sua vez, os “encarnados” de Nampula terminaram o campeonato com alguma mágoa, uma vez que perderam três pontos, depois de uma vitória homologada pelo Conselho de Disciplina da APFN a favor do seu adversário, na sequência o jogo da segunda jornada da primeira volta frente ao seu homónimo de Monapo.

Suspensões

A Associação Provincial de Futebol de Nampula (APFN) suspendeu os presidentes dos clubes Benfica e Sporting, ambos da cidade de Nampula, Abdul Hanane e Victor Sousa, respectivamente, por terem cometido infracções às regras da instituição desportiva.



De acordo com um comunicado em poder do @Verdade, Victor Sousa, presidente dos “leoninos” de Nampula, para além de três meses fora dos recintos desportivos, deverá pagar uma multa no valor de 15 mil meticais por uso de expressões injuriosas e grosseiras contra a equipa de arbitragem no jogo realizado no passado dia 21/06/2014 no campo do Conselho Municipal de Monapo.

Segundo o mesmo documento, António Augusto, delegado do Sporting Clube de Nampula, está, igualmente, suspenso por um período de 20 dias, além de ter de pagar uma multa de 500 meticais por arremessar objectos contra o público.

Abdul Hanane está suspenso no período de um ano e seis meses, para além de estar obrigado a desembolsar o valor de 30 mil meticais de multa por se ter introduzido no campo no decurso de uma partida e causado tumulto.

A punição vai, igualmente, para o clube dirigido por Hanane, que tem de pagar uma multa no valor de 25 mil meticais, devido aos distúrbios graves verificados no jogo contra o Sporting Clube Recreativo de Monapo, cuja organização do mesmo foi estranhamente confiada ao Sporting Clube de Nampula, contrariando todos os procedimentos regulamentares.

Campo de Namutequeliua interditado

O campo de Namutequeliua, propriedade do Sporting Clube de Nampula, foi interditado de acolher partidas de futebol durante quatro jornadas pelo Conselho de Disciplina da APFN, na sequência das agressões havidas no último

Quadro completo dos resultados da 14ª jornada				
Ferrovário de Nacala	3	-	0	Benfica de Nampula
Futebol Clube de Moma	1	-	0	Sporting de Nampula
Benfica de Monapo	3	-	1	A. Clube de Desportos

Classificação								
Nº	Nome do Clube	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
1	Ferrovário de Nacala	12	7	4	1	26	12	25
2	Sporting de Monapo	12	7	4	1	14	6	25
3	Benfica de Monapo	12	5	4	6	17	12	19
4	Sporting de Nampula	12	5	4	3	17	13	19
5	Benfica de Nampula	12	4	1	7	19	24	13
6	F.C Moma	12	3	3	6	15	12	12
7	Angoche C. Desporto	12	1	4	7	10	26	7

jogo entre Benfica de Nampula e Sporting de Monapo.

De referir que a vitória da partida interrompida aos 42 minutos foi atribuída aos “leoninos” de Monapo por 3-0 à luz dos termos nº 5 do artigo 120º do Regulamento Disciplinar da FMF.

Os intervenientes

Abdul Hanane, presidente do Benfica de Nampula, disse que a sua equipa não se qualificou para a poule de acesso ao Moçambola devido a uma perseguição que sofre por parte de alguns dirigentes da Associação Provincial de Futebol. “Fomos prejudicados. Enquanto o Benfica de Nampula trabalhava para ocupar o primeiro lugar, algumas pessoas conspiravam contra nós”, disse.

Num outro Desenvolvimento o líder dos “encarnados” de Nampula afirmou que a suspensão é uma artimanha para excluir o Benfica da capital do norte do panorama desportivo a nível da província.

Por seu turno, o presidente do Sporting Clube Recreativo de Monapo, Abdul Amine, disse que está satisfeito pela vitória consecutiva, pois a mesma resulta de muita dedicação, esforço e empenho dos seus jogadores.

Recorde-se que esta é a terceira vez que o Sporting de Monapo marca presença na poule de apuramento ao Moçambola. “O nosso sonho é chegar ao Moçambola, e todos os jogadores estão preparados e motivados para garantir a nossa passagem”, referiu Amine.

Qualificação CAN 2015: seleccionador nacional afirma que vai jogar para ganhar as duas eliminatórias

Marcar e não sofrer golos é a estratégia do seleccionador nacional de futebol, João Chissano, para o jogo do próximo domingo (20) frente a Tanzânia, a contar para a terceira fase das eliminatórias de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN), a ser disputado no Marrocos em 2015.

Texto: Redacção

“Em ambos os jogos vamos ter que adotar uma estratégia para fazer golos e não sofrer (...) vamos ter que jogar com muita cautela porque já vamos avisados que a Tanzânia eliminou o Zimbabwe (...) qualquer um dos jogos é fundamental” afirmou João Chissano aos microfones da Rádio Moçambique.

Relativamente ao facto de jogar contra uma selecção orientada por um antigo treinador de Moçambique, o holandês Mart Nooij, do qual foi adjunto Chissano

sacode a pressão dizendo que os “Mambas” vão defrontar “uma nação, não vamos jogar contra uma pessoa”.

Entretanto, João Chissano, ficou com menos seis jogadores à sua disposição para esta partida. Devido a recusa dos clubes onde actuam o defesa Edson André Siteo (Mexer) assim como os três moçambicanos que evoluem na Alemanha - Boné-Mário Uaferro, Jeffrey Constantino e Gelicio Banze - não se juntaram ao grupo que desde esta segunda-feira prepara o

jogo da Tanzânia.

Também indisponíveis para a partida de domingo, mas por razões de ordem física, estão ainda Sonito e Telinho.

Os 21 jogadores dos “Mambas”, que tem realizado treinos bi-diários no estádio nacional do Zimpeto, são: Kito, Momed Hagi, Nando, Milagre, Dário Khan, Dito, Soario, Manuelito II, Reinildo, Mário, Maninho, Isac, Zainadine Jr, Reginaldo, Miro, Josimar, Hélder Pelembe, Dominguez, Simão

Mathe, Jumisse e Ricardo Campos.

O jogo do próximo domingo está agendado para as 15 horas (de Maputo) no estádio Dar Es Salaam, na capital tanzaniana, e será apitada por um trio do Egito liderado por Mahmoud Ashor, que será auxiliado por Ayman Degaish e Sherif Salaheldin Ahmed Hassan. O 4º árbitro é Mohamed Abd Elmenem El Hanafy, também do Egito e o Comissário da CAF será Felix Onias Tangawarima do Zimbabwe.

Desporto

A Caminho da Turquia: “Não Vamos ao Mundial para fazer turismo” diz Ana Flávia Azinheira

A poste da selecção nacional de basquetebol sénior feminino, Ana Flávia Azinheira, está confiante numa boa participação da selecção nacional sénior feminina no Campeonato Mundial de Basquetebol, que se disputa na Turquia entre os dias 27 e 05 de Outubro do ano em curso.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

As “Samurais” entraram na última fase de preparação para o “Mundial” da Turquia com a realização de dois treinos diários no pavilhão do Maxaquene, com o objectivo de ganhar ritmo competitivo devido à paragem das provas de clubes em femininos.

Abordada pelo @Verdade a poste da equipa A Politécnica de Maputo e da selecção nacional, Ana Flávia, declarou que “Moçambique não vai a Turquia para fazer turismo, mas sim lutar de igual para igual com as selecções que à partida são tidas como as favoritas a transitarem para a fase seguinte. Independentemente do adversário, vamos disputar todas as partidas como de finais se tratasse”

Segundo aquela atleta, em Moçambique existe muitos talentos, mas o que falta são competições regulares, ao contrário de Angola, que tem um campeonato regular, o que, decerto, beneficia a selecção nacional.

“No passado o nosso basquetebol estava ao mesmo nível do angolano, mas com o tempo fomos dormindo à sombra da bananeira e ficámos para trás, contudo, em termos de talentos, estamos no mesmo grau que Angola, o que nos falta são competições regulares. Em Moçambique só a cidade de Maputo é que



organiza competições; nas outras províncias a modalidade deixou de ser movimentada”

Sobre a preparação para aquele certame, a basquetebolista, que foi considerada a melhor marcadora no recém-terminado Campeonato Nacional, afirmou

que a nossa selecção está a lutar para que se apresente da melhor forma possível na Turquia.

“A preparação está a decorrer normalmente, estamos mais preparadas relativamente ao que estávamos no início da preparação. A equipa técnica está a fazer um excelente trabalho. Esperamos chegar ao “Mundial” preparadas fisicamente, assim como tecnicamente e taticamente.

“Jogadoras mais novas são bem-vindas”

Numa altura em que a maioria das jogadoras da selecção nacional caminha para a fase descendente da carreira, convidámos a poste das “Samurais” a falar da integração das atletas mais novas no combinado nacional.

“Apoio a integração das jogadoras mais novas na nossa selecção, porque no futuro elas serão a base da equipa nacional. Como atletas mais velhas temos a missão de ajudar na sua integração. Elas podem não fazer parte das escolhas finais do mister para o Campeonato do Mundo, mas será importante a experiência que tiverem tido com as atletas mais rodadas”.

Nas sessões de treino bidiárias, o seleccionador nacional, Nazir Salé, vai escondendo o seu jogo mas refere que tem privilegiado os aspectos técnicos e táticos, e os lançamentos triplos.

A selecção moçambicana tem estágios programados, antes do “Mundial”, para o Japão e para a República Checa.

MotoGP: Márquez mantém invencibilidade em condições complicadas

O início do Grande Prémio da Alemanha foi afectado pela chuva antes da partida, com o vencedor Marc Márquez e restantes homens do pódio, Dani Pedrosa e Jorge Lorenzo, a partirem do pit lane.

Texto: Agências/Redacção

De terceiro da grelha, Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP) partiu sozinho da frente do pelotão com pneus slick e liderou as primeiras voltas depois da chuva que se fez sentir antes de o início da prova ter causado a confusão no que toca à decisão sobre que pneus seriam os melhores a usar. Com a pista a secar muito rapidamente, a maior parte do resto do pelotão trocou de pneus de chuva para pneus de piso seco após a última volta de reconhecimento, o que fez com que fossem muitos os que partiram do pit lane.

A afinação da moto de Bradl parecia permitir-lhe fazer uma prova após a troca de última hora, na grelha, para os pneus slick, mas ele acabou por cair na classificação terminando a corrida em casa na 16ª posição.

Márquez (Repsol Honda Team) voltou a estar imperial ao garantir a nona vitória da época em nove possíveis, recuperando posições pelo pelotão no que foram umas caóticas primeiras voltas e acabou por se isolar à frente com o colega de equipa Pedrosa, que terminou a 1,5s de distância. Nove segundos mais atrás, Lorenzo (Movistar Yamaha MotoGP) fez um bem-vindo regresso ao pódio antes da paragem de Verão.

Valentino Rossi (Movistar Yamaha MotoGP) levou a cabo uma prova solitária em quarto, a mais nove segundos de Lorenzo, com a lista dos cinco primeiros a contar ainda com um impressionante Andrea Iannone (Pramac Racing), o melhor entre os homens com maquinaria Ducati.

Os irmãos Aleix Espargaró (NGM Forward Racing) e Pol Espargaró (Monster Yamaha Tech3) foram sexto e sétimo, respectivamente, e deram continuidade à boa forma que têm apresentado este ano.

O Top 10 foi completado por Andrea Dovizioso (Ducati Team), Álvaro Bautista (GO&FUN Honda Gresini) e Cal Crutchlow (Ducati Team).

O difícil fim de semana de Bradley Smith (Monster Yamaha Tech3) terminou com um 19º lugar após uma queda inicial – a quinta da visita à Alemanha. Enquanto isso, na 19ª volta, Michael Laverty (Paul Bird Motorsport) foi ao chão, felizmente sem lesões de maior.

Moto2: Aegerter conquista primeira vitória da carreira na Alemanha

A corrida de Moto2 no Grande Prémio da Alemanha foi ganha pelo suíço Dominique Aegerter (Technomag carXpert), que levou a melhor sobre Mika Kallio (Marc VDS Racing Team) na última volta e com o pódio a ser completado por Simone Corsi (NGM Forward Racing).

Uma excelente prestação levou Aegerter à vitória, isto depois de ter partido da pole no 129º Grande Prémio da carreira. Ele cruzou a meta com apenas 0,091s de vantagem sobre Kallio, com Corsi em terceiro e com 0,152s de margem sobre Esteve Rabat (Marc VDS Racing Team).

O resultado da corrida levou Kallio a reduzir para 19 pontos a diferença em relação a Rabat no topo da classificação.

Maverick Viñales (Pons HP 40) também esteve na luta pelo pódio, mas acabou por cruzar a linha de meta em quinto, atrás de Corsi e Rabat.

O Top 10 contou ainda com a presença de Franco Morbidelli (Italtrans Racing Team), Randy Krummenacher (IodaRacing Project), Mattia Pasini (NGM Forward Racing), Thomas Luthi (Interwetten Paddock Moto2) e Xavier Siméon (Federal Oil Gresini Moto2).

Azlan Shah (IDEMITSU Honda Team Asia) sofreu queda na fase inicial, com Jordi Torres (Mapfre Aspar Team Moto2) a ser cuspidado da moto na 6ª volta, na Curva 8, quando lutava pelo quinto posto. Duas voltas depois, Lorenzo Baldassarri (Gresini Moto2) foi ao chão quando rodava em oitavo.

Jonas Folger (AGR Team) foi a desilusão da prova, com o piloto da casa a ter de desistir nas boxes com problemas mecânicos na 10ª volta, quando rodava em 19º. Outro germânico, Sandro Cortese (Dynavolt Intact GP), também desistiu mais tarde.

Josh Herrin (AirAsia Caterham Moto Racing) foi para as boxes a meio da corrida com problemas, pouco antes de o colega de equipa Johann Zarco sofrer uma aparatosa queda com a moto a incendiar-se. Alex De Angelis (Tasca Racing Moto2) caiu nos momentos finais, com os comissários a responderem rapidamente retirando a sua moto da pista.

Moto3: Miller vence excitante corrida de Sachsenring

Jack Miller venceu a corrida de Moto3 do Grande Prémio da Alemanha no domingo passado, batendo Brad Binder e Alexis Masbou sobe a linha de meta.

O início de corrida repleto de incidentes viu Alex Rins (Estrella Galicia 0,0) ir ao chão na primeira volta, com Romano Fenati (SKY Racing Team VR46) também a cair pouco depois.

No pelotão da frente, um grupo de cinco pilotos manteve-se longe de problemas com Miller (Red Bull KTM Ajo), Binder (Ambrogio Racing) e Masbou (Ongetta-Rivacold) na luta pelas posições do pódio e perseguidos por Alex Marquez (Estrella Galicia 0,0) e Danny Kent (Red Bull Husqvarna Ajo).

Miller acabou por cruzar a meta com 0,180s de vantagem sobre Binder e estender a vantagem no Campeonato para 19 pontos, enquanto Binder estreou-se no pódio. O veterano da categoria mais baixa, Masbou, foi terceiro, o segundo pódio da sua já longa carreira.

Um erro de Márquez perto do final da corrida fez com que só conseguisse terminar em quarto, enquanto Kent mostrou grandes melhorias ao terminar em quinto.

Na corrida em casa da equipa SaxoPrint-RTG, os pilotos Efrén Vázquez e John McPhee terminaram nos sexto e sétimo postos, respectivamente, com Isaac Viñales (Calvo Team), Matteo Ferrari (San Carlo Team Italia) e Juanfran Guevara (Mapfre Aspar Team Moto3) a completarem o Top 10.

O piloto substituto Gabriel Rodrigo (Avant Tecno Husqvarna Ajo) sofreu uma queda na primeira volta, mas voltou à corrida, enquanto Livio Loi (Marc VDS Racing Team) esteve em excelente plano ao manter-se na moto depois de Rodrigo ter tocado na sua moto – tudo para depois Loi desistir mais à frente com um problema mecânico.

Com o progredir, da corrida a dupla holandesa Scott Deroue (RW Racing GP) e Bryan Schouten (CIP) foi ao chão em conjunto, com Schouten a reagir de forma algo agressiva. Andrea Locatelli (San Carlo Team Italia), Gabriel Ramos (Kiefer Racing) e Zulfahmi Khairuddin (Ongetta-AirAsia) também sofreram uma queda a meio da prova.

Enea Bastianini (Junior Team Go&FUN Moto3) caiu no início, mas voltou à prova e terminou em 15º, atrás do brasileiro Eric Granado (Calvo Team).

Perto do final da corrida, Miguel Oliveira (Mahindra Racing) e Karel Hanika (Red Bull KTM Ajo) caíram juntos após Hanika perder a frente, enquanto Niccolò Antonelli (Junior Team GO&FUN) também foi ao tapete já ao cair do pano.



“Mundial” 2014: Alemanha vence Argentina no prolongamento com goloço de Goetze e conquista o tetra

Com um goloço de Mario Goetze no segundo tempo do prolongamento, a Alemanha acabou com um tabu histórico e conquistou o primeiro título mundial protagonizado por uma selecção europeia nas Américas ao derrotar a Argentina por 1 x 0, neste domingo, no estádio de Maracanã, coroando uma campanha formidável onde se destaca a goleada histórica sobre os anfitriões, por 7 x 1, na semifinal. Goetze, que entrou no fim do tempo normal, amorteceu a bola com o peito dentro da área, na sequência do lançamento de Schurrle, e chutou para a baliza sem deixar a bola cair no chão, levando ao delírio os adeptos alemães e brasileiros que se uniram contra os argentinos na final do “Mundial” de futebol.

Texto: Agências/Redacção • Foto: Reuters

O golo, aos oito minutos do segundo tempo do prolongamento, garantiu aos alemães o seu quarto título mundial, após as conquistas em 1954, 1974 e 1990.

Esta vitória ainda desempatou um duelo individual com a Argentina, uma vez que cada equipa havia vencido uma vez nas duas finais de Copa disputadas entre elas anteriormente: a Argentina ganhou em 1986 e a Alemanha em 1990.

Num estádio lotado por 74.738 pessoas, com os brasileiros juntando-se aos alemães contra os argentinos, as duas equipas disputaram uma partida tensa mas com bom lances e oportunidades de golos de ambas as partes, apesar do 0 x 0 no tempo normal.

Faltou à Argentina o brilho de Lionel Messi, que não conseguiu render o esperado na primeira final de Copa do Mundo da sua carreira. Sem poder contar com o médio Sami Khedira, que sofreu uma contusão no aquecimento, a Alemanha não pôde repetir a formação que goleou o Brasil por 7 x 1 na semifinal, enquanto os argentinos levaram a campo a mesma equipa que passou pela Holanda na semifinal, na disputa de penáltis.

Desde o início, as duas selecções demonstraram merecer a vaga na tão sonhada final e fizeram da decisão um espectáculo para os adeptos,



entre eles celebridades internacionais e chefes de Estado. A chanceler alemã, Angela Merkel, vibrou bastante no estádio após o apito final.

Mesmo sem golos, não faltaram emoções nos primeiros 90 minutos. Num erro incomum da Alemanha, Kroos cabeceou a bola para trás e deixou Higuaín de frente para o guarda-redes alemão Neuer, aos 20 minutos, mas o atacante desperdiçou a oportunidade e chutou para fora. O mesmo Higuaín ainda marcou 10 minutos depois, mas o lance foi anulado por fora de jogo, para desespero do atacante que já estava a comemorar.

A parte final da primeira etapa foi de domínio alemão, especialmente depois de Kramer, substituto de Khedira na equipa titular, ter deixado o campo devido a uma pancada na cabeça tendo sido substituído por Schurrle. A superioridade quase resultou em golo no minuto final, quando Howedes acertou na trave numa cabeçada depois da cobrança de um pontapé de canto.

A Argentina voltou para o segundo tempo com Agüero no lugar de Lavezzi e, pouco depois, colocou Palacio no lugar de Higuaín, mudando a formação da sua linha de frente. Mas os argentinos tiveram mesmo que se preocupar com a defesa. Os alemães pressionaram em busca de um golo para garantir a vitória nos 90 minutos e tiveram uma boa oportunidade num remate de Kroos de fora da área, mas a bola saiu pela linha de fundo.

A poucos minutos do fim do tempo normal, um adepto sem camisa invadiu o relvado e conseguiu chegar junto dos jogadores devido à lentidão dos seguranças na detecção da invasão, mas depois o homem foi capturado.

Daí em diante, as duas equipas não arriscaram e deixaram o jogo caminhar para o tempo extra. Antes, no entanto, ambos fizeram mudanças: Goetze substituiu Klose na Alemanha e Gago entrou no lugar de Pérez.

Decorrido um minuto do prolongamento, Schurrle recebeu um passe de Goetze e forçou Romero a fazer uma boa defesa, mostrando a disposição da Alemanha de continuar jogando ao ataque. A Argentina, no entanto, teve uma ótima oportunidade para marcar ainda na primeira parte. Palacio recebeu um lançamento de Rojo e ficou de frente para o guarda-redes alemão, mas a sua tentativa de fazer um chapéu a Neuer saiu ao lado.

Nos 15 minutos finais, as duas equipas reforçaram a marcação com o último fôlego que tinham, às vezes com excesso de força. Numa disputa de bola pelo alto, Agüero atingiu com o braço o rosto de Schweinsteiger, que deixou o campo momentaneamente a sangrar.

A partida parecia caminhar para os penáltis e a tensão tomava conta das arquibancadas quando Goetze marcou o golo histórico que garantiu o tetra, o primeiro título de uma selecção europeia na América.

Melhor guarda-redes do Mundial, Neuer ressalta espírito de equipa da Alemanha



O guarda-redes da Alemanha, Manuel Neuer, saudou o extraordinário espírito de equipa da sua selecção após a vitória de 1 x 0 sobre a Argentina na final do “Mundial” de futebol neste domingo, na cidade brasileira do Rio de Janeiro. “Não se trata de mim, ou de eu arriscar o pescoço pela equipa” afirmou Neuer, que ganhou a Luva de Ouro como o melhor guarda-redes do torneio depois do triunfo no prolongamento, que prestou homenagem a equipa e à comissão técnica, assim como aos jogadores que não puderam viajar ao Brasil por estarem contundidos.

“É incrível”, declarou ele à TV alemã. “Toda a Alemanha é campeã do mundo agora”. “Todos aqueles que não jogaram trouxeram muita união para a equipa, é por isso que conquistámos a Copa”. O papel de Neuer no êxito da Alemanha foi além da sua habilidade para deter remates à baliza – as suas saídas da área perfeitamente cronometradas para interromper os avanços rivais deram confiança à sua defesa e ajudaram a lançar contra-ataques rápidos. Várias vezes ele colocou-se em rota de colisão com atacantes adversários, mas jamais fugiu de uma bola dividida.

“Não se trata de mim, ou de eu arriscar o pescoço pela equipa”, acrescentou. “A equipa fez um trabalho soberbo, tudo foi ótimo, a equipa a apoiar a equipa”.

“Vamos comemorar pelo menos durante cinco semanas agora. Em algum momento vamos parar de comemorar, mas vamos continuar a acordar com um sorriso.”

Messi lamenta oportunidades perdidas e diz que Bola de Ouro é um prémio amargo



Lionel Messi lamentou que a Argentina não tenha conseguido vencer a Alemanha e disse que a Bola de Ouro recebida após a derrota não serve de consolo. “É uma grande tristeza terminar desta maneira, acho que merecíamos um pouco mais hoje”, afirmou o craque argentino que, apesar dos prémios individuais, não consegue brilhar com a sua selecção.

“Hoje era o dia (para ganhar o Mundial). Não tivemos sorte. Tivemos situações mais claras e não pudemos fazer as coisas”, disse Messi a jornalistas depois da partida.

“Sinto amargura, tristeza. Merecíamos um pouco mais depois da partida que fizemos. Estamos tristes porque tivemos oportunidades, ainda que eles tenham tido a posse da bola, a hipótese mais clara foi nossa”, acrescentou o capitão, referindo-se à oportunidade desperdiçada por Gonzalo Higuaín aos 20 minutos de jogo.

Após a derrota, Messi foi nomeado o melhor jogador da competição, mas disse que o prémio individual não reduz a dor da derrota. “É um prémio triste, porque nós queríamos levantar a taça para a Argentina”, afirmou.

O atacante do Barcelona não conseguiu render o esperado contra a Alemanha ao longo dos 120 minutos do jogo e não entrou em sintonia com os seus companheiros de equipa de forma a repetir as boas jogadas da primeira fase da competição. A imagem da última bola de Messi na partida, uma cobrança de falta que foi parar na arquibancada, foi um retrato da sua impotência.

James Rodríguez conquista Bota de Ouro



O meio-campista colombiano James Rodríguez, que se despediu do mundo em lágrimas e do consolo de companheiros e rivais após a derrota do Brasil, foi premiado com a Bota de Ouro, como melhor marcador do “Mundial” do Brasil.

O jogador, de 23 anos de idade, ligado ao Mónaco, tornou-se querido dos adeptos e terror das defesas adversárias com a mesma rapidez. Partida a partida, os colombianos esperavam que ele liderasse as coreografias da equipa depois de cada golo, e os defesas tentavam desesperadamente evitá-lo. Mas no final, os seus admiradores levaram a melhor: Rodríguez terminou a Copa como o melhor marcador do “Mundial”, com seis golos em cinco partidas, e muitos acreditam que o seu monumental golo de chapéu no Uruguai foi o mais bonito da Copa.

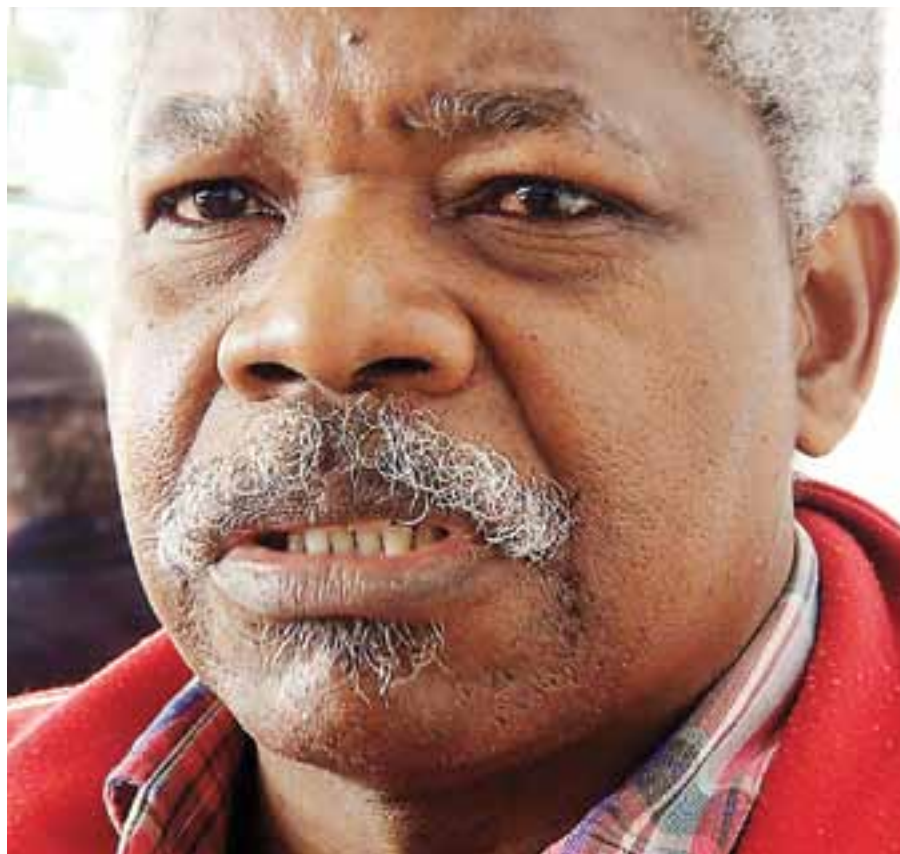
Os seis golos de Rodríguez garantiram-lhe o prémio superando figuras consagradas como o alemão Thomas Müller, Bota de Prata, com cinco golos, e o brasileiro Neymar, Bota de Bronze, com quatro golos e uma assistência.

Além dos dois golos sobre os uruguaios nos oitavos-de-final, Rodríguez marcou contra a Grécia, a Costa do Marfim e o Japão na fase de grupos, e ainda o golo na derrota de 2 x 1 diante do Brasil nos quartos-de-final. “Desde os primeiros treinos ele mostrou essa capacidade, não só para jogar bem, mas essa capacidade goleadora”, afirmou o técnico Armando Yull Brenner Calderón, que conheceu Rodríguez aos sete anos, muito antes de ele se tornar uma das figuras de destaque do “Mundial”. “Era um menino que em quase todas as partidas marcava, no mínimo, um golo”, lembrou.

Hortêncio Langa está decepcionado com a cidade de Maputo

Esta semana conversámos com o compositor moçambicano, Hortêncio Langa, autor de uma das mais antigas composições musicais em homenagem à nossa capital. Na altura, 1992, a nossa capital comemorava 105 anos de existência. Em cumplicidade com o apresentador de televisão, Victor José, já falecido, Langa gerou a obra Maputo. A criação é uma verdadeira ode à urbe de todos nós. O drama é que, diante da realidade actual - apesar de que isso não retira a sua beleza - o artista tem imensas dificuldades para advogá-la. Saiba as razões...

Texto & Foto: Inocêncio Albino



se encontra num estado de degradação lamentável. Neste último lugar, as pessoas iam divertir-se, namorar, estudar até inspirar-se para a produção artística. Recordo-me de que, nessa altura, eu estudava Pintura na Escola Industrial.

Também tínhamos as praias, sobretudo esta da Costa do Sol, a partir das quais quando se contemplava a cidade via-se um espectro bonito. Infelizmente, com os prédios que se constroem agora, já não é possível ver essa paisagem porque está obstruída pelos edifícios. É preciso combinar a beleza natural com a artificial.

@Verdade: E como é que esses lugares que enumerou influenciavam a dinâmica social na época?

Hortêncio Langa: Os cafés eram lugares onde as pessoas se encontravam para conversar, tomar um café, passear com a namorada, estudar e discutir ideias. Esses espaços exerciam uma grande influência na vida das pessoas, sobretudo nos trabalhadores que marcavam encontros com os colegas para conversar. Por exemplo, lembro-me de algumas imagens feitas por Ricardo Rangel que ilustram esses locais. Penso que essas fotografias nos podem dar uma ideia sobre a relação entre o homem e a cidade nessa época.

@Verdade: Quer contar-nos alguma história particular que, apesar das mutações ocorridas, cruza as gentes desta urbe ao longo dos tempos?

Hortêncio Langa: Na época existiam os carnavais, as grandes festas da cidade, em que se faziam desfiles entre os bairros. Também havia muitas associações culturais como é o caso da Associação Africana e da Associação dos Naturais de Maputo, incluindo vários clubes desportivos e centros culturais e recreativos.

@Verdade: Como é que a música, enquanto um dos factores a partir dos quais se estrutura uma cidade e uma sociedade, influenciou a actual Maputo? Será que houve essa influência, sob o ponto de vista de criação de infra-estruturas sociais novas?

Hortêncio Langa: Essa é uma boa pergunta. Mas, infelizmente, tendo em conta o aspecto do movimento artístico-cultural, as construções não têm tido uma grande atenção da parte de quem de direito. Por outro lado, há uma grande vontade dos parceiros de outros países, como é o caso das representações diplomáticas que criam, por exemplo, o Centro Cultural Brasil-Moçambique, o Instituto Português, o Centro Cultural Moçambique-Alemanha que ajudam bastante não só na disseminação do movimento artístico como também no apoio às associações culturais.

Creio que a própria Associação dos Escritores Moçambicanos e o Núcleo de Arte, por exemplo, têm tido apoio à luz da cooperação existente entre si e estas organizações. De todos os modos, seria uma grande mais-valia se o próprio Governo moçambicano tivesse um plano nesse sentido. Recordo-me de que, na sua época, o Dr. Eneas Comiche, o presidente do Conselho Municipal que tinha o hábito de consultar os municípios sobre a vida da urbe, planeava transformar a Praça de Touros de Maputo num centro cultural multiuso.

@Verdade: Fica a ideia de que, de uma forma geral, tendo em conta uma iniciativa interna, as nossas manifestações artístico-culturais não modificaram muito a estrutura da cidade.

Hortêncio Langa: Há algumas excepções. Por exemplo, as iniciativas de Naguib que criou murais fazem alguma diferença. Estou a falar de artes plásticas. Mas outras formas de arte poderiam ser levadas em conta. Por exemplo, é apropriada a criação de espaços públicos onde os artistas se pudessem encontrar para gerar as suas criações.

@Verdade: Os prédios que se edificam, continuamente, em Maputo – assim se pensa – revelam a tendência de modernização que marca os nossos tempos. Há novos edifícios que são construídos em espaços que não haviam sido explorados, outros em reposição nos locais onde se destruíram alguns. Tendo em conta que a cidade de Lourenço Marques foi criada a pensar num determinado número de habitantes e até num determinado número de veículos a circular, até que ponto esta sobreposição é saudável para a própria urbe?

Hortêncio Langa: Sob o ponto de vista demográfico, podemos perceber esta realidade como um problema sério de urbanização. Na Europa do século XIX, por exemplo, por causa da Revolução Industrial, houve um grande êxodo rural de pessoas que queriam trabalhar na cidade. Sucedeu que, na urbe, não havia casas suficientes para os trabalhadores. As que havia não eram adequadas. Não existiam boas condições de higiene, saúde

pública e salubridade do meio. Por isso, houve surtos de doenças e muita gente morreu.

Então, o Governo melhorou, de forma generalizada, a situação porque se constatou que se estava diante de um problema que iria afectar toda a sociedade, incluindo as classes socialmente estáveis. Esta, portanto, foi tida como a primeira medida governamental em prol da saúde pública. Foi a partir daí que os estudiosos também começaram a preocupar-se com os modelos de uma cidade ideal.

Por isso, actualmente, quando se viaja para as grandes cidades da Europa, como Paris, percebe-se que em sua volta há urbes – onde existem indústrias e regiões onde se pratica a agricultura – que até alimentam as capitais. Por outro lado, se formos a ver as cidades da América Latina que são relativamente mais novas que as europeias, percebemos que elas crescem muito rapidamente em termos demográficos. A vantagem é que no caso das cidades brasileiras, como a de São Paulo, há um trabalho sério de saneamento urbano.

@Verdade: Há locais que exercem uma grande influência na nossa vida – o sentido contrário é válido – que se tornam urinóis, revelando o grave problema da falta de balneários públicos em Maputo. Como é que avalia o moçambicano, tendo em conta esse constrangimento com que vive diariamente?

Hortêncio Langa: Esse é outro problema sério, porque nós temos instituições a nível do Ministério da Saúde e do Conselho Municipal criadas para dar resposta a estas situações. Não percebo é como é que essas entidades conjugam os esforços para garantir a salubridade do meio e a saúde pública. O Ministério do Turismo empenha-se em atrair turistas para uma cidade em que vemos as pessoas a urinar em pleno público. Falta-nos uma boa postura camarária.

@Verdade: Está-se a aproximar o Verão. Quais é que têm sido as suas opções entre as praias de Maputo?

Hortêncio Langa: Eu não visito nenhuma praia em Maputo, porque todas têm estado superlotadas debaixo de sol e com o problema de lixo e de águas sujas. As pessoas compram comidas e bebidas e atiram a sujidade para o mar. Não há nenhum trabalho de educação cívica. Por isso, a situação em que nos encontramos é terrível. Devia haver uma actuação conjunta entre os Ministérios da Saúde, da Cultura, da Educação, do Turismo e o Conselho Municipal de Maputo a fim de se garantir a educação dos jovens a partir da escola.

@Verdade: Se a urbe daquela época estivesse como a actual se apresenta, acha que teria encontrado inspiração para compor a música Maputo?

Hortêncio Langa: Acho que hoje teria um sentido diferente e crítico, o que não retira a beleza da cidade. Tanto é que algumas pessoas pensam que, com mais prédios, a urbe fica mais bonita. Mas trata-se de uma beleza inferior àquela que teria se se combinassem as modificações artificiais com o panorama natural do espaço geográfico.

Ficámos a saber de Hortêncio Langa que a música Maputo foi ‘encomendada’ pelo falecido apresentador de televisão, Victor José, a fim de ser entoada, com um conjunto de 105 crianças da Associação Continuadores, por ocasião da celebração dos 105 anos da capital moçambicana. A ser verdadeira a informação – já que o próprio artista tem algumas dúvidas em relação à data – uma leitura dedutiva mostra-nos que se devia estar em 1992. Moçambique era independente há 17 anos.

Portanto, decorrem já 22 anos desde que a obra foi criada. Por isso, importa saber do também escritor se a cidade de Maputo daquela época fosse a hodierna, ele teria tido a inspiração para fazer a composição que marcou gerações. Enquanto não se discute a questão, cuja resposta está entre estes parágrafos, perceba-se o seguinte: “Eu não vou às praias de Maputo. Elas são muito sujas”.

@Verdade: Em que circunstâncias começa a sua relação com a cidade de Maputo?

Hortêncio Langa: A minha experiência em relação à cidade de Maputo data dos anos 60. Estou a falar de uma relação mais consciente porque, na altura, eu era adulto e vinha de Gaza para continuar os meus estudos. Foi a partir de então que conheço a Lourenço Marques como se chamava. Nessa altura gostei da urbe, porque embora eu vivesse nas zonas suburbanas, havia alguma beleza e urbanidade.

Lembro-me de que havia um colégio chamado Pedro Nunes que ficava em frente ao Arcebispo. Eu e alguns amigos saíamos dali para a piscina do Clube Desportivo de Maputo. Era muito bonito apreciar a urbe de cima. Ver a baixa da cidade e os complexos desportivos existentes. Estas são algumas das coisas que me marcaram. Por exemplo, estando na empresa Electricidade de Moçambique, a partir da avenida Amílcar Cabral, era possível ver a baixa e a praia da Katembe. Tudo isso era espectacular. Infelizmente, nós estamos a perder um pouco desse espectáculo, esse panorama natural, que é muito importante para a beleza da urbe. Isso magoa-me de certa forma.

@Verdade: Terá sido esse contexto que inspirou a criação da música Maputo?

Hortêncio Langa: Sim! Creio que, na época, quando eu compus a música Maputo, a nossa cidade não tinha os obstáculos que, actualmente, existem. Para mim, sob o ponto de vista da natureza, temos uma urbe privilegiada. Por isso, para a acção de qualquer paisagista, sobretudo os que têm a responsabilidade de modificar a cidade, é importante aproveitar, esse panorama natural a fim de esculpir, a cidade tendo em conta o espectro subjectivo da natureza. Ou seja, a paisagem artificial, produzida pelo homem, deve estar em consonância com as características naturais do local. Isso daria um aspecto muito bonito à própria região.

Além do mais, eu penso que os primeiros urbanistas que criaram a cidade de Maputo tiveram em conta as suas características naturais. Harmonizaram a sua intervenção no espaço em função da vista da costa.

@Verdade: Naquela época, quais eram as principais referências da urbe? Que factores as tornavam singulares?

Hortêncio Langa: Na época tínhamos os cafés como, por exemplo, o Continental, o Djambu, o Gil Vicente – que eram/são espaços de entretenimento – e o próprio Jardim Tunduro que agora

Ghorwane: uma fonte que nunca cessa

No tempo da estiagem, os povos, particularmente os que viviam nas províncias de Gaza, Manica e Nampula, enfrentaram uma estação de fome aguda devido à fraca produção agrícola gerada, fundamentalmente, pela falta da chuva ou pela sua queda irregular. No entanto, diferentemente de alguns rios e tanques onde a água já escasseava, Ghorwane, um lago da província de Gaza, resistiu aos “maus bocados”. Foi nesse contexto que, inspirando-se nessa realidade, em 1983, se fundou a banda Ghorwane, em homenagem a esse lago que nunca seca.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Criado há mais de três décadas, pelos autodidactas músicos e compositores moçambicanos, Pedro Langa, Arsénio Hilário Cossa e Tchika Fernando – estes dois últimos já falecidos – a banda Ghorwane surgiu com o propósito de, através das suas músicas, consolar o povo das calamidades naturais que enfrentava ao mesmo tempo que desencorajava a guerra que assolava o país.

Com um percurso marcado pelo activismo cívico e pela consciência crítica, os Ghorwane afirmaram-se contra a estagnação artística em Moçambique e das comemorações, usando as línguas nacionais, sobretudo o xichangana.

Em preparação das festividades que marcam os 31 anos da sua existência que este ano se assinalam, em conversa com o @Verdade, o músico Roberto Chitsondo afirmou que “esta banda foi feita de lágrimas, prantos, que sempre saem no suor do trabalho e das comemorações, e choros de sangue, quando somos injustiçados com as perdas dos nossos compatriotas”.

Neste caso “acredito que no meio de todo nosso esforço, o nosso trabalho vale mais do que qualquer dinheiro quando comparado com os calorosos abraços que, continuamente, recebemos do povo”, afirma Chitsondo acrescentando que “o nosso grupo tem características de uma escola, onde as pessoas entram, aprendem e saem para fazer as suas vidas fora do país e/ou mesmo noutros cantos de Moçambique”.

Segundo o músico, embora afectem negativamente o rápido crescimento do grupo, essas saídas são irrelevantes porque a colectividade nunca perderá as suas forças. Na verdade, a missão da banda é trazer alegria às famílias moçambicanas. “Por exemplo, actualmente, os que têm absorvido a nossa música são pessoas que herdaram esse gosto dos seus pais”.

Contudo, para além das suas mensagens que contri-



buem positivamente para a mudança social, os membros do Ghorwane afirmam que as três décadas representam um misto de honra e prestígio. “O maior prémio para estes 31 anos é sentir que a banda ainda está viva. Pois todo esse caminho que percorremos, dando continuidade ao trabalho de Langa e dos outros, cantando o quotidiano do nosso povo, provou-nos que é possível sonhar e materializar as ideias”.

A fundação e a passagem do testemunho

Foi devido à preocupação de criar um novo grupo com uma nova abordagem social que, em 1983, Pedro Langa, Arsénio Hilário Cossa e Tchika Fernando abandonaram o grupo musical “Xigutsa Vuma”, na época, liderado por Simão Mazuze.

Na época, os três músicos e compositores avaliaram vários nomes, na tentativa de encontrarem o melhor e que tivesse um significado profundo e inspirador.

Então, Pedro Langa, natural de Chibuto, sugeriu o nome Ghorwane em homenagem ao lago da sua zona, onde muitos petizes, na altura, aprenderam a nadar e a desenvolver várias habilidades.

“O Ghorwane surgiu numa época muito triste. Ainda me lembro de que o que havia demais nas machambas e nos mercados era o repolho e, consequentemente, em jeito de gozo, as pessoas diziam: ‘se não fosses tu oh repolho’”.

“São essas as épocas que nos marcam. O que hoje chamamos Ghorwane é fruto da união e do amor à pátria.

As pessoas passam, os tempos também, mas essa banda sempre permanecerá, a fazer a música com a utilização dos mesmos instrumentos – os teclados, a guitarra, a bateria, o trompete, o saxofone, o baixo e a percussão”. Diferentemente de alguns integrantes do Ghorwane que, infelizmente, não tiveram nenhum auxílio por parte dos artistas mais experientes aquando da sua entrada no grupo, Antoninho Baza, músico e instrumentista, foi instruído pelo seu irmão Júlio Baza, um dos fundadores da banda.

Com mais de uma década no agrupamento, actualmente, Antoninho canta e toca trompete. À semelhança do seu instrutor, o músico não poupa esforços

para transmitir a sua experiência aos demais.

O baptismo dos “Bons Rapazes”

Em 1985, na ocasião da comemoração dos dez anos da independência de Moçambique, o Presidente Samora Machel chamou-os “Bons Rapazes”, apelido pelo qual são conhecidos até à actualidade.

De acordo com Chitsondo, “à semelhança de outros membros do grupo brutalmente assassinados sem justa causa, a pessoa que nos apelidou Bons Rapazes também foi vítima de tais actos. E nós como povo nunca aceitámos perder o Presidente Machel”.

Segundo conta, os preceitos de Machel ainda possuem um grande valor na sociedade moçambicana – o que é muito importante.

Afinal, como ele queria, “nós continuamos a lutar contra as ‘doenças’ e pela paz. Já passámos por várias dificuldades, mas nunca pensámos em largar esse sublime título que nos foi atribuído pelo Presidente Samora”.

Maputo em balanço ao som de Mutema

Pela primeira vez, desde que há 14 anos emigrou para a Escandinávia, onde está radicado, o músico moçambicano, Deodato Siquir, actua na noite de hoje, 18 de Julho, em Maputo. O concerto que se realiza depois de o compositor ter criado já duas célebres obras discográficas, Balanço e Mutema, servirá para a disseminação das sábias mensagens que os discos possuem...

Texto: Redacção

É provável que na actuação de Deodato Siquir que ocorre na noite desta sexta-feira, 18 de Julho, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, se siga a ordem da criação das suas duas obras discográficas, dançando-se ao som de um bom

Balanço – numa primeira parte – para depois finalizar-se o show com algumas músicas do Mutema, o seu segundo álbum.

Ainda não se sabe ao certo o que irá acontecer, portanto, tudo isto é apenas um diagnóstico. A verdade, porém, é que Deodato Siquir é um mensageiro a quem cabe “a missão de transportar os hábitos daqui para lá e de lá para cá, misturando as culturas. Eu sou o elo entre a cultura africana, moçambicana e a cultura europeia da Escandinávia”, disse relatando a sua experiência artística.

E não lhe faltam argumentos para sustentar a sua actuação: “Sou crente em Deus que é a Entidade que me deu o talento a fim de mandar a mensagem para o povo moçambicano. Depois de ter estado na Europa, ao longo desses anos, acho que, por intermédio do trabalho que tenho desenvolvido, há pessoas que pesquisam no Google sobre Moçambique. Sou o embaixador cultural deste país”, refere enfatizando, naturalmente, que é mestre ver o seu concerto.

Outras qualidades com que Deodato Siquir enriquece as suas composições (além dessa arquitectura que as tornam verdadei-

ros workshops sobre a vida) é o multilinguismo – o artista canta em xichangana, português e inglês – que agrega um grande interesse público nas suas obras em várias perspectivas. Uma delas é o facto de Deodato levar, através da sua música, uma língua moçambicana muito local, o xichangana, para a Europa e, musicalmente, interagir com as pessoas.

Segundo o artista, independentemente da língua em que se veiculam os conteúdos, o importante é a mensagem e o fascínio musical. “É que a música tem uma magia que até hoje não consigo descrever. Muitas vezes, a gente não precisa de entender aquilo sobre o qual o artista canta. Não importa se a composição é interpretada em chinês ou em inglês. O essencial é que, inevitavelmente, a música contém algo que nos guia a fim de percebermos o sentido da sua mensagem – se triste ou alegre”.

O seu show é intitulado Notícias Que Te Trago e, através dos trabalhos discográficos Balanço e Mutema, cada um com histórias peculiares, vamos ao Centro Cultural Franco-Moçambicano celebrar a primeira actuação a solo, para um público alargado, na terra-natal de Deodato Siquir.

A magia do dramaturgista

Há uma crença de que a encenação de obras de autores moçambicanos como, por exemplo, Mia Couto, Paulina Chiziane e Eduardo White, tem contribuído para que a literatura chegue a quem nunca teve a oportunidade de ler os livros. O que não se sabe é até que ponto o exercício do dramaturgista desperta nos jovens a necessidade de investirem na leitura. Estimado leitor, descubra, a seguir, outros aspectos envolvidos na dramatização de romances.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

O actor e encenador moçambicano, Elliot Alex, um dos mais experimentados na dramatização de romances – encenou A Varanda do Frangipani, Terra Sonâmbula, O Último Voo do Flamingo, todos de Mia Couto, e, muito recentemente, Niketche, de Paulina Chiziane – classifica essa experiência como o resultado de inúmeras leituras em torno da mesma obra literária.

O primeiro livro que dramatizou, em 1996, foi A Varanda do Frangipani. Depois seguiram-se os demais: “Sempre que eu lia aquela obra vinham-me imagens na mente. Como diz o Mia Couto, os seus fantasmas ressuscitavam em mim. Porque não pô-los em vida?”, intrigava-se, ao mesmo tempo que reconhece a desafiante missão de encenar as obras de um romancista que, em apenas um livro, narra duas ou mais histórias paralelas.

Os riscos que se correm são claros – a exclusão de muita informação preciosa. Por isso, muitas vezes, “tive de definir a história que queria contar. Em Terra Sonâmbula, eu tinha a vontade de narrar as peripécias de Muidinga, o miúdo que estava na companhia de um senhor, a quem chamava pai, embora fosse filho adoptivo.

O livro tem muitas narrativas. Só que a história deste personagem, que precisava de reencontrar a mãe, estava relacionada com a do Quinzo, o jovem que abandonou a sua terra à procura dos naparamas a fim de que se alcançasse o cessar-fogo. No entanto, nalgum momento, este rapaz conhece Farida por quem se apaixona. E por causa disso, a pedido da sua namorada, tinha que procurar o seu filho perdido, o Muidinga”.

Como adaptar um romance rico em termos de histórias para a



Mostra inaugural de Makolwa é sobre a vida

O artista plástico moçambicano Makolwa relaciona-se com a pintura há mais de 20 anos. No entanto, só nesta sexta-feira, 18 de Julho, é que realiza a sua primeira mostra individual, que se chama A Vida, reunindo nove quadros e 16 esculturas. A exposição tem lugar no Núcleo de Arte, em Maputo, e estará patente até o dia 28.

Texto: Redacção



realidade teatral, tendo em conta as limitações que – sob o ponto de vista de duração da peça – o tempo impõe, incluindo o envolvimento do dramaturgista nesse enredo? “É muito difícil. É uma prática que implica encontrar soluções técnicas adequadas. De qualquer modo, porque são belas, as histórias dão-nos o gozo do querer e não poder incluir todas as peripécias na peça”, afirma Elliot Alex realçando que “seleccionei as histórias que quero contar, excluindo, por vezes, alguns capítulos, sem perder a sequência do romance”.

Gestão de expectativas

A adaptação de um romance para o teatro instaura uma relação triangular entre o autor do livro, o encenador da peça teatral e as pessoas que leram a obra e que irão vê-la numa situação cénica. Invariavelmente, estes últimos vêem a peça com a expectativa de estabelecer alguma relação entre o que absorveram, através da leitura, e o que agora absorvem em cena. Como é que se faz essa gestão de expectativas? Comentando esta questão, Elliot Alex começa por afirmar que “há sempre uma expectativa da parte de todos os públicos envolvidos na peça. No entanto, tendo em conta que um dramaturgista, um escritor e um encenador são artistas, todos têm a liberdade de criar. Há encenadores ou dramaturgistas, pessoas como eu, que querem ser fiéis ao romance. Mas também, baseando-se no mesmo livro, podem criar uma história completamente diferente da inicial. Ou montá-la de uma outra forma, a fim de que as pessoas digam: ‘essa cena eu conheço, porém, é distinta’. A isto chamo soluções técnicas. Não é possível que se retrate, em teatro, tal e qual a história do livro. Além do mais, nós sabemos que o teatro é uma forma de interpretar a realidade que pode ser muito simbólica”.

A actriz e encenadora moçambicana, Lucrécia Paco, afirma que estamos diante do horizonte de expectativas, princípio a partir do qual se compreende que cada leitor é livre de fazer as suas interpretações: “As imagens que o Elliot vê em Niketche fazem-no ter opções técnicas diferentes das minhas. Por exemplo, ele falou do espelho que é algo que existe no livro. No entanto, na minha versão da mesma obra, em nenhum momento coloco a Rami a dialogar com o referido objecto. Trabalho com as vozes presentes que representam as vizinhas. Uma das conselheiras – e naquele tempo as pessoas questionaram-me se eu ia utilizar um travesti – era uma homossexual”.

A actriz assume que “quem escreve é um criador, mas nós também, os encenadores, quando encenamos a história, recriamos. Podemos não chegar à expectativa global das pessoas. Mas, com a nossa obra teatral, manifestamos um olhar peculiar sobre aquilo que um determinado livro desperta em nós”. É por essa razão que “sugiro que cada vez mais jovens se empenhem na leitura, a fim de perceberem o que é que determinado texto desperta neles. Eles não se devem limitar a compreender unicamente aquilo que o autor deseja transmitir, porque o acto da escrita é uma ‘viagem’. Quando escrevemos nem sempre esperamos transmitir uma ideia concreta”.

Quem lê

Coloca-se a questão: será que a encenação e/ou a dramatização de romances – com enfoque

para os de autores moçambicanos – tem instigado as pessoas à leitura? Elliot Alex comenta o tópico nos seguintes termos: “A nossa juventude, a ‘geração à rasca’, praticamente, não lê. Por exemplo, os jovens com quem trabalhei na montagem da peça baseada no livro Terra Sonâmbula não tinham lido o livro antes dessa experiência”

“O mesmo aconteceu quando montámos o Niketche. A menina que interpretou a personagem Rami não tinha lido o livro antes. Aconselhei-a a absorvê-lo porque ela era a protagonista. E a obra, em si, contém muitos dados que o encenador não conseguiria transmitir ao actor. Felizmente, Arlete empenhou-se na leitura. Entretanto, não posso dizer o mesmo em relação aos outros que só procuraram o manual depois da estreia da peça”.

De todos os modos, como refere Lucrécia Paco, é inquestionável que, com a dramatização de romances – e talvez seja esta uma das magias da dramatização –, “o teatro tem a capacidade de atrair as pessoas para ver, em cena, e ler as histórias encenadas, mesmo para que, no fim, se confrontem as ideias sobre até que ponto a peça, inspirada numa determinada obra, consegue responder ao conteúdo do livro”.

A leitura tem outro mérito pouco conhecido entre nós: “É uma forma de despertar o gosto das pessoas pela leitura, bem como para o surgimento de novos dramaturgos, condição indispensável para que possamos sair do ciclo de improvisação em que nos encontramos”, refere Lucrécia.

de de não se desamparar aquele colectivo social. O artista está preocupado com desrespeito e a desconsideração em relação à mulher, sobretudo a que se encontra em estado de gravidez e a idosa. Por exemplo, numa viagem nos transportes semicolectivos, ninguém cede o assento a estas pessoas. Elas estão sujeitas a disputar o espaço com os outros cidadãos, independentemente da sua idade e do sexo.

Nesse sentido, a exposição A Vida resulta de uma pesquisa de cinco anos centrados na experiência do criador, com enfoque para a rotina do percurso diário entre as cidades de Maputo e Matola. De qualquer modo, como atesta o artista, “este não é um exemplo fechado, uma vez que a situação se vive em todo o país”.

Além do mais, na mesma exibição de artes plásticas, Makolwa mostra a sua relação íntima com meio ambiente, gerando obras a partir de reciclagem de objectos, na escultura, sobretudo o material plástico. Sob o ponto de vista de cor, o artista emprega abundantemente o vermelho – que simboliza a energia positiva – e o castanho que nos remete a uma reflexão sobre o ciclo da vida.

Morreu a ficcionista Nadine Gordimer, Nobel da Literatura em 1991

A escritora sul-africana tinha 90 anos e deixa uma vasta obra ficcional que retrata criticamente o regime do apartheid, mas que também olha sem concessões para a nova África do Sul.

Texto & Foto: Revista Ípsilon

A escritora sul-africana Nadine Gordimer (1923-2014), prémio Nobel da Literatura em 1991 e uma das mais influentes vozes contra a segregação durante o regime do apartheid, morreu no domingo aos 90 anos. Um comunicado da família informa que a autora “morreu pacificamente” na sua casa de Joanesburgo, na presença dos seus filhos Oriane e Hugo.

Gordimer publicou dezenas de romances e livros de contos, muitos deles retratando a África do Sul durante o regime do apartheid. Em 1974, venceu o Booker Prize com *The Conservationist* (O Conservador, Asa), protagonizado pelo anti-herói Mehring, um sul-africano branco e rico que vai beneficiando dos privilégios que o regime lhe confere enquanto se debate com o crescente sentimento de que a sua vida carece de verdadeiro sentido.

Nadine Gordimer estreou-se como contista ainda nos anos 40 e publicou o seu primeiro romance, *The Lying Days*, em 1953. Quando recebeu o Nobel da Literatura, a Academia Sueca justificou a escolha afirmando que a “magnífica escrita épica” da romancista sul-africana trouxera “um grande benefício para a Humanidade”, uma expressão utilizada pelo próprio Alfred Nobel.

Nascida a 20 de Novembro de 1923 em Springs, uma cidade mineira dos arredores de Joanesburgo, Gordimer era filha de um fabricante de relógios letão e de uma inglesa de origem judaica. Foi educada numa escola católica e chegou a frequentar durante um ano a Universidade de Witwaterstrand, que viria a atribuir-lhe, em 1984, um doutoramento honorário em Literatura pela sua “enorme contribuição para a literatura e para a transformação da África do Sul”.

Testemunhando desde cedo a repressão do regime sul-africano – ainda adolescente, viu a Polícia invadir a casa paterna para confiscar cartas e outros documentos do quarto de um criado –, a obra de Nadine Gordimer viria quase toda ela a lidar com questões éticas e morais e, em particular, com o fenómeno do racismo.

Tinha 15 anos quando publicou no suplemento juvenil de um jornal, em 1937, o seu primeiro conto. O seu livro de estreia, *Face to Face*, um volume de contos, saiu em 1949.

Amiga de Mandela

Aos trinta anos, publicou o primeiro de 15 romances, *The Lying Days*, um livro com uma forte componente autobiográfica, cuja acção decorre na sua cidade natal, Springs, e que narra o modo como uma jovem branca confrontada com a injustiça da divisão racial vai adquirindo uma consciência política. Gordimer é autora de mais de



vinte volumes de histórias breves, mas é mais conhecida pelos seus romances, que incluem títulos como *A Guest of Honour* (1970), que ganhou o prémio James Tait Black, da Universidade de Edimburgo, o já referido *O Conservador* (1974), *July's People* (*A Gente de July*, Teorema), de 1981, no qual Gordimer imagina uma sangrenta revolução da maioria negra do país contra a minoria branca no poder, ou o mais recente *The Pickup* (*O Engate*, Texto Editora), de 2005, que trata temas como o desenraizamento, a emigração, as diferenças de classe e a fé religiosa através de um casal formado por uma mulher branca de uma família abastada e um árabe que vive ilegalmente na África do Sul. Quando o homem é obrigado a regressar ao seu país, a mulher acompanha-o e é ela que então experimenta o sentimento de se ser uma estranha em terra e cultura alheias.

Vários dos seus livros foram proibidos na África do Sul, como o seu segundo romance, *A World of Strangers* (*Um Mundo de Estranhos*, Difel), de 1958, ou *Burger's Daughter* (*A Filha de Burger*, Asa), de 1979. *A Gente de July*, com as suas descrições de sul-africanos brancos perseguidos e assassinados por revoltosos negros, conseguiu mesmo ser banido do ensino já depois da queda do apartheid.

Gordimer aderiu ao Congresso Nacional Africano (ANC) quando a organização era ainda ilegal e, embora tenha sido sempre uma militante crítica, via no ANC a melhor esperança para derrubar o apartheid. A sua actividade cívica e política levou-a a travar conhecimento com os advogados de Nelson Mandela, e colaborou mesmo na redacção do discurso de defesa que o futuro Presidente da África do Sul apresentou em tribunal em 1962, intitulado *Estou Preparado para Morrer*. Mandela leu mais tarde a *A Filha de Burger* na prisão e, quando foi libertado, em Fevereiro de 1990, pediu para conhecer a autora. Ficaram amigos e enquanto vivos mantiveram contactos regulares.

Gordimer participou regularmente em manifestações contra o racismo e a repressão na África do Sul e aproveitou a notoriedade que os seus livros lhe trouxeram para denunciar sistematicamente o regime junto da opinião pública internacional.

Já há trailer para ver André 3000 como Jimi Hendrix

É um biopic musical sem a música, mas com um músico. O muito aguardado filme sobre a vida (e, sem som, a obra) de Jimi Hendrix está quase a rebentar – a estreia nos EUA é a 26 de Setembro – e esta semana foi revelado o seu trailer, que mostra finalmente em movimento o senhor na pele do mítico guitarrista de Seattle: André Benjamin, aliás André 3000 dos Outkast e outras aventuras.

E falamos de um biopic sem música porque os herdeiros do falecido mestre da guitarra não autorizaram a utilização do seu catálogo no filme realizado e escrito por John Ridley (o argumentista oscarizado de *12 Anos Escravo*).

Ainda assim, e como mostra o trailer, André 3000 conta a história do primeiro álbum de Hendrix, o emblemático *Are you Experienced*. Os primeiros visionamentos de Jimi: *All is By My Side* no Festival de Toronto foram bem recebidos, descrevendo

o Guardian que para colmatar a ausência da música de Jimi há “montagens, feedback, diálogos cruzados, distorção e a ocasional e estranha cover (Muddy Waters, Bob Dylan, Beatles)”.

O filme, que conta ainda com as actuações de Imogen Poots, Hayley Atwell, Ruth Negga e Adrian Lester, centra-se também no papel do manager de Jimi Hendrix, Chas Chandler, e nas mulheres que o ajudaram a ser uma estrela, a modelo Linda Keith e a ex-namorada e também musa Kathy Etchingham.

O pano de fundo é Londres em 1966 e para o papel, escreve a *Variety*, André Benjamin aprendeu a tocar como Hendrix – ou seja, como um canhoto, com uma guitarra de destros com as cordas invertidas. “Queres que as coisas mudem? Quando o poder do amor toma o lugar do amor pelo poder – é então que as coisas mudarão”, diz André Benjamin na pele de Hendrix no trailer.



Toma que te Dou

Alexandre Cháuque
bitongachauque@gmail.com

Dzuwa

Nunca a tinha visto em lugar algum. Parecia não se importar com nada, nem com a chuva que cai lentamente, molhando o asfalto cansado da canícula e do flagelo dos raios ultravioleta que fustigam a cidade de Tete sem parar. Vem a descer pela Avenida 24 de Julho em direcção aos tanques do FIPAG e eu estou recolhido na varanda da Pensão Alves à espera que a chuva abrande para prosseguir a minha caminhada para a casa onde moro. Olho para ela tentando descobrir detalhes num corpo que eu nunca tinha visto antes e, aquela silhueta, que entra em consonância com a chuva que vinha do céu para arrefecer os corpos. Era uma imagem espectacular por demais. Trazia um enorme guarda-chuva de cor preta, que me desperta a atenção para outros pormenores: Traja um vestido simples, amarelo, sapatos pretos de sola rasa, caminha despreocupada sem olhar para ninguém em particular, provavelmente com a consciência de que era devorada pelos olhares dos homens e mulheres que se abrigavam da chuva na varanda da Pensão Alves, e eis que, passando perto de mim, eu ouvi em voz baixa, quase em surdina: “Boleia!”

Virou-se para mim e disse: “Vamos!”

Ajeitou o enorme sombreiro para me cobrir também, ao mesmo tempo que me dizia: “Eu vou assim!”. E eu respondi: “Eu também vou assim!”. Entramos pela Av. Kenneth Kaunda em direcção ao mercado OUA e eu gozava o som das leves bategas por sobre o guarda-chuva que nos protegia. Sentia-me pequeno por demais perante uma mulher que nem conhecia, mas que me acolhia também sem me conhecer. De vez em quando sentia estremecimentos na minha espinha dorsal quando o peito dela, deliberada ou casualmente, me tocava ou nas costas ou no ombro esquerdo.

- Mbvula yili ku vumba (termo nyungwe que significa literalmente a chuva está a chover).

- O senhor é de Tete?

- Não, não sou.

- Vi logo.

- Como é que a senhora viu logo?

- O verdadeiro nyungwe nunca usa esse pleonismo.

- Mas é bonito!

- É bonito, sim, tem uma grande carga poética.

- A senhora gosta de poesia?

- Não me trata por senhora, assim sinto-me muito longe de ti. Chamo-me Dzuwa.

- Tens um nome artístico, é muito lindo. Eu chamo-me Alexandre.

- Tens um nome pesado!

- Também acho, mas gosto muito dele. Quando as pessoas o pronunciam, sinto o meu voo a ser fortificado.

- É pesado, mesmo assim eu também gosto do teu nome.

- Obrigado, Dzuwa. Mas eu perguntava-te se gostavas de poesia.

- Quem é que não gosta de poesia?

Viramos à esquerda e, mais adiante, uma enorme torre ergue-se indicando-nos que está ali uma antena da Mcel. A chuva está a cair agora com força, em simbiose com a trovada que ribomba ao longe nas montanhas que cercam Tete formando uma fortaleza de Deus, porque Deus é daqui. Está aqui a proteger também esta mulher que agora põe a mão dela, levemente, por sobre o meu ombro, sustendo-me.

- A minha casa é aqui, vamos entrar?

- Não, não posso, Chifunde.

- Porquê? Entra por favor, está a chover, senão vais-te molhar!

- Tenho medo.

Ela sorriu olhando-me nos olhos e depois para a chuva que continua a cair em catadupas.

- Então leva o guarda-chuva e fica com o meu número de telemóvel. A chuva não quer parar, cai cada vez com maior intensidade e troveja nas montanhas de Tete como nunca o tinha feito antes. A mulher passou-me o guarda-chuva, abriu o portão metálico do quintal construído de tijolo queimado, deixando-o aberto. Correu, com o tronco dobrado para a frente, para a varanda onde se foi abrigar olhando para mim. Também olhei para ela, estava completamente molhada e eu protegido pela sombrinha dela.

Fechei o protector, entreguei-me também à chuva e corri para a varanda onde estava a Chifunde, convidando-me com os olhos, dizendo, mbvula yili ku.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O dom de falar que os ventríloquos têm, fazendo parecer que a voz vem de um outro lugar é possível devido ao uso do estômago durante a inalação (a expressão latina venter loqui significa barriga falante). O ventríloquo inspira e expira devagar, pressionando com força as cordas vocais. As palavras são formadas pelo estreitamento da garganta; a boca abre-se o mínimo e a língua move-se apenas na ponta.

Nós bocejamos porque, na espécie humana, a imitação é, muitas vezes, um acto reflexo. O bocejo, por ser um instinto básico e primitivo, acaba por se tornar um estímulo para as pessoas que o observam. A resposta do corpo é praticamente automática, de forma similar ao que acontece com o riso em situações de grupo.

A famosa, e às vezes utilizada noutros contextos, expressão “advogado do diabo” tem origem na Igreja Católica. Quando o processo de santificação tem início, o “advogado do diabo” é escolhido pelo Vaticano para investigar se os milagres atribuídos ao candidato são, de facto, verdadeiros.

PENSAMENTOS...

- Quem fala só de si, só a si não aborrece.
- Amar, tossir e arder é impossível esconder.
- Não tenho tudo o que amo, mas amo tudo o que tenho.
- O bom remédio amarga na boca.
- Não creia no amigo antes de o provar no perigo.
- Quem ensina, muito aprende.
- O hábito não faz o monge, mas faz que pareça, ao longe.
- Cada um sabe onde lhe aperta o sapato.
- Antes de morder, vê com atenção se é pedra ou se é pão.
- A actividade é a mãe da prosperidade.

RIR É SAÚDE

A criada, aflita:
- Ai, senhor! O menino engoliu uma moeda de dez meticais. O que hei-de fazer?
O patrão, distraído:
- Tome lá outra, mulher, e deixa-me em paz.

- Desejo um remédio radical contra os soluços!
O farmacêutico administra-lhe duas fortíssimas bofetadas.
- Pronto! Os seus soluços já passaram.
- Mas... meu caro... senhor!... O remédio era para... a minha mulher!

- Ai, senhor doutor! Estou com tanto medo. Diga-me com franqueza: custa muito a ter uma criança?
- Não, minha senhora. Olhe: custa tanto como a fazê-la, pouco mais ou menos.
- Ai, senhor doutor! Não me diga que tenho de me pôr outra vez no Toyota, com um pé no volante o outro na janela!

Um moço fez a corte a uma rapariga. Ela anuncia ao pai que se quer casar. Diz-lhe o pai:
- Com esse rapaz? Bom... e ele tem dinheiro?
- É extraordinário! Vocês, os homens, são todos a mesma coisa! Foi exactamente o que ele me perguntou a seu respeito.

- O teu marido parece-me um homem cultíssimo. Dá a ideia de que sabe tudo...
- Oh, não! Ele nem sequer suspeita de nada!

- Ando muito inquieto, meu amor...
- E porquê?
- Porque o teu marido me pediu para lhe apresentar a minha amante...

O dono da pensão, ao terceiro dia de permanência do casali-nho novo, ouve dizer:
- Ai filha, que eu morro!
- Oh filho, e eu vou para o céu!
O homem chega à boca à fechadura e pergunta:
- Se um morre e o outro vai para o céu, quem paga a conta?

Um médico censurava um dos seus amigos pelo abuso que fazia do álcool:
- Ora, adeus, - respondeu o criticado, encolhendo os ombros
- Bebo desde os dezasseis anos de idade e, apesar disso, já fiz os meus setenta.
- Quem sabe - retorquiu o médico - se nunca tivesse bebido, não contava já os seus oitenta?

SAIBA QUE...

Os meteoros são grandes pedaços de rocha que vagam pelo espaço e, eventualmente, penetram na atmosfera da Terra. Geralmente, consomem-se em fogo produzido pelo aquecimento no atrito com o ar. Já os meteoritos entram na atmosfera com uma angulação favorecida e caem no solo.

O céu teve sempre a mesma cor que apresenta hoje. Em dias limpos era azul-claro, em noites encobertas e sem lua era azul-escuro ou quase negro e, em noites limpas, era estrelado. Mas, como na antiguidade não existia a poluição que temos hoje, o céu parecia cristalino e as estrelas tornavam-se mais nítidas e visíveis em maior quantidade.

HORÓSCOPO - Previsão de 18.07 a 24.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Algumas dificuldades, não deverão ser motivo para grande preocupação. Recomenda-se prudência nas despesas, especialmente as desnecessárias..

Sentimental; A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período condições favorecidas para verem a situação alterar-se.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Alguma estabilidade no aspeto financeiro não significa que gaste em excesso. Vai iniciar um período em que terá de efetuar algumas despesas e se não gerir bem as questões de ordem financeira poderá ter alguns problemas.

Sentimental; Caso tenha par este é um período bastante agradável. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; O dinheiro pode-se considerar um problema que terá alguma dificuldade em ultrapassar. Depende de si, das suas capacidades e da sua força interior ultrapassar pela positiva esta fase. No entanto, tenha presente que este aspeto requer muita atenção.

Sentimental; Neste campo, não pode esperar muito durante este período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; No aspeto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado. Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvam dinheiro. Poderá entrar numa fase delicada que convém desde já ficar atento.

Sentimental; Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspeto desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável.



leão

22 de Julho a 22 de A

Finanças; Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro.

Sentimental; A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinh e aproxime-se mais do seu relacionamento sentimental.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

Finanças; Semana a revelar uma fase marcada por algumas dificuldades. É aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação. A objetividade e a lucidez poderão ser uma grande ajuda durante todo este período.

Sentimental; Semana um pouco conturbada com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida naquilo que ela tem de mais íntimo.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; A área financeira não conhecerá neste período o melhor momento. Tome algumas precauções e evite despesas desnecessárias. É aconselhável que seja moderado em tudo o que esteja relacionado com dinheiro.

Sentimental; Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingirem um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. No entanto, tendo em conta o período que se atravessa seja prudente em tudo que se relacione com dinheiro.

Sentimental; Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a oportunidade porque tanto esperava. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. Algumas despesas que se aproximam aconselham a que vá tomando as medidas adequadas no sentido de tudo se resolver sem dificuldades de maior.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Este período requer, no aspeto financeiro, atenções redobradas. Algumas dificuldades momentâneas não serão suficientes para o fazer desanimar. A sua determinação é grande e rapidamente ultrapassará esta fase menos boa.

Sentimental; Toda a atenção é pouca neste aspeto. Talvez tenha chegado o momento de se assumir, a indecisão poderá transformar a sua vida pela negativa.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva não se deverá exceder em gastos, especialmente se não se justificarem. De qualquer forma, seja cauteloso na área financeira.

Sentimental; O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar este aspeto.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Poderá verificar-se uma pequena dificuldade financeira que em nada alterará este aspeto. Não gaste mais do que o aconselhável. Está a atravessar um período que exige cautelas dobradas.

Sentimental; A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de se entregar poderá tornar esta semana bastante agradável e positiva. Para os que não têm uma relação é o momento certo para conhecerem alguém.

NESTA SOPA DE PALAVRAS, DESCUBRA, SOBRE O CAMPEONATO DE MUNDO DE FUTEBOL DE 2014 O SEGUINTE:

Quem é, presentemente, o melhor marcador dos "Mundiais" de futebol	WRZSCBEFKLOSEFXUEJKLBAPDVNYGTI
O treinador mais velho	FGVDSTVOZDTLAKWJAPFVPTXCAPELLO
O técnico mais jovem de todas as selecções da Copa	LAMOUCHIGEXFHPRESIMANGOKOVDSTV
O jogador que marcou o primeiro golo de todos os "Mundiais"	JUXVARUGQSETKLARENTVDBKWCWHJUX
De que nacionalidade era o referido atleta	BTSDVEDMOBVFRRQUIFRANCESAASTRWT
Quantos Campeonatos já se realizaram antes deste	NOVENQUISDEZANOVETMDMPQARFBTSD
O estádio que acolheu a final da competição	OUTUWIDPCENVSEYKLAÇMARACANAFPT

Cartoon





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A presidente do Brasil, Dilma Rousseff, foi vaiada e hostilizada por adeptos antes de entregar a taça do Campeonato do Mundo ao capitão da seleção da Alemanha, Philipp Lahm, neste domingo, no estádio do Maracana. “Ei, Dilma, vai tomar no c...”, gritaram adeptos no estádio, repetindo o insulto que já havia sido feito na partida de abertura do Mundial.

<http://www.verdade.co.mz/internacional/47500>



Cláudio Cipriano Utelo Agente ate pode criticar a manifestação deles porque nós moçambicanos nao temos coragem d falar esse tipo d palavões,pois eles têm os seus motivos pra tal,o mesmo que o Guebuza faz conosco tmbém iamos falar assim,mas n temos coragem,enquanto que eles têm · 14/7 às 13:26



Nazaré Macotore Ixto è moz, aqe a lingua è preciosa. · Ontem às 7:20



Rosinda Nunes Independentemente de todos os problemas socio-económicos que o Brasil tem, não ouvi dizer que a seleção brasileira tivesse algum elemento feminino. Agora a presidente é responsável pelo desempenho dos jogadores? Eles são pagos para jogar, e só há um primeiro lugar. Se o Brasil ganhasse este campeonato, os comentários seriam, dos não brasileiros, e seguramente se diria que o resultado foi comprado. Globalização na insatisfação. Ninguém gosta de perder, nem que seja ao berlimde · 14/7 às 14:57



Marinosledge Sledge Muitos k comentaram sao d Moz, sao pessoas k se conformam com os erros do seu Governo, os Brasileiros tem hatitude ja provaram isso · 14/7 às 14:03



Jose Lowry Civismo nau eh eleger alguem pa criar lei pa xi dfndr cntra voxe. · 14/7 às 14:02



Gil Lino meu amigo, nao possvel brazil nao ter xcolax e hospitas, pd nao xtar a chegar para tdox sim, mas tem. e com a construxao da keles estadio, a economia brasileira vai aumentado, pork cada jogo nessex xtadiox tem receita a sere cobradas. · 14/7 às 13:26



Crespim Rafael Gomes o sr Gil Lino, não sabe do k fala. Devia saber k o povo tem sempre razão. · 14/7 às 14:12



Cláudio Cipriano Utelo A manifestação nao comexou no inicio do mundial,mas sim eles ja vinham manifestar para que nao se realiza-se o mundial em Brasil,porque eles nao queriam alegando que ha mã condições d vida como:a falta de transportes públicos,o mao atendimento nos Hospitais,a mã educação etc.

por isso eles queriam que levassem esse dinheiro d reabilitação dos estadios para investir nos que lhes preocupam · 14/7 às 13:19



Gil Lino o que é k fez d errado a dilma, ela estava a jogar.? ela tem k entregar a kem mereceu, opovo brasileiro dsde o comexo dste mundial sempre faze manifestaxoes e tumultos, ja mostramos em 2010 k afrika é pobre mas sivilzada, na afrika d sul nao houve isto. k · 14/7 às 12:51



Stankovich Rwizzy Círoc o problema nao o que a Dilma fez, E o que deixou de fazer... O povo brasileiro precisa de hospitais, escolas, etc. em vez de construir em Estadios... E por isso que eles reclamam... · 14/7 às 13:21



Marisa Távira Ibrahimo igual que em Moçambique tb precisamos de hospitais, escolas, emprego para os jovens, e que comprou os governantes? avioes de guerra ao Brasil · 14/7 às 15:37



Luis Mate Vai ser muito positivo, quando os ocidentais nos “infectar” com essas teorias revolucionárias, eles já despertaram, ja perderam o medo. Deviamos seguir o exemplo, pois ainda há tempo para sermos livres e matarmos esse medo que nos escraviza!! · 21 h



Timofto Nhamuave Ha muita ignorancia de alguns aqui, please procurem informações e voltem a comentar. · 14/7 às 22:51



Lura's Fernando Mazwualdulas Os brasileiros sao terríveis, nao adianta comentar eles tao bem formado sobre politica e no site do google, eles dizem que os politicos vem com rizadas na hora de eleições rido do pobre povo, para satisfazer se da politica o seu campo do roubo e tornarem se mais ricos, e nao lembra mais do povo! ele dizem que o povo é dado novelas, carnaval e considerados idiotas. para os brasileiros dizem que todos prsidentes sao iguais,nunca ouve o melhor....só falta na Rússia! · 14/7 às 22:25



Luis Mate Os brasileiros têm seus motivos. Quanto ás vaías, achei justo, pois as ovações seriam pura falsidade! · 14/7 às 22:18



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO Bene REPORTA:

#acidente de #viação esta manhã na portagem no sentido #Matola #Maputo não houve vítimas — com Albino Simbine e Pedro Beate Nicombe Nicombe.



Nelson Augusto Fez a primeira vez deu certo e desta nao, quem sabe da proxima vai passar. Se nao fosse ele quem fossea????!!!! · 14/7 às 13:13



Suraya Mariamo O condutor do vitz é mesmo Moçambicano... Tinha pressa, ultrapassa pela esquerda e de certeza n queria pagar... Ta mal... · 14/7 às 12:34



Berta Ancha Ancha hah Suraya n diga isso nem todos moçambicanos sao assim, esse é molweni... · 14/7 às 13:15



Castigo Carlos Mahumane Carta d conducao nao basta, aki em maputo... e preciso uma missa tambem pra se andar na estrada · 14/7 às 19:42



Eclás Etelvino Light o homem do vitz ta lixado, isso é wingroad, ainda nao tem accessorios em moz · 14/7 às 13:04



Noe Teodosio Chissano esse gajo do Vitz queria passar sem pagar e se deu mal o coitado... acho que vê muitos filmes de James bond e transporter... pena que ele é Amador.. · 14/7 às 21:31



Rosinda Nunes Qual “ambos”? Ali só passa um de cada vez, não se poder nem sequer querer ser simpático. E pela esquerda? tenha dó. · 14/7 às 14:36



Neima Da Zaida Samusson k palhada!!! outras coisas! · 14/7 às 15:03



Pedro Manabe outras coisas pah. mas o motorista penxava oqé? ixo nao é filme. · 14/7 às 12:53



Felgos Joseph Feldin Confudiu Vitz com motorizada e nao tinha mola de portagem kkkkk · 14/7 às 12:51



Munguambe Elsa Juru k Exe motorista d vitz era motorista d xapa... · há 16 horas



Hamilton Caetano Machatine qual era a ideia aqui... !!!! ... falha de travoes sera? · há 17 horas



Paula Toste Como é possível?!!!!!! Já quase k me ia acontecendo o mesmo com um chapa há algum tempo. Mas parece k não aprendem!!!! · há 17 horas



Angela Telma Chauca nao houve vitima mas nao keria pagar os 25mt haaahaha deu se mal pai · há 19 horas



Eugenio Arrone Nao e verdade... · há 20 horas



Fernando Maningue Um espetaculo gratuito.

Merece ser banido na conducao o dono do veiculo azul!... · há 20 horas



Paulo Gudo por falta de 25,00 ????? · há 20 horas



Belito Ronda mas é falta de pençamento ou é kerer sair em jornal? · Ontem às 8:12



Geraldito Mandate vossos caritos sao pequenos pah mas ai eh so p 1 · Ontem às 5:50



Elsa da Silva Essa onda d accident e grave ppl, agora ate em locais cmo esse! Um dia ouviremos k alguem sofreu accident d viacao no seu quarto... · Ontem às 4:44



Elisa Elisinha O motivo desse acidente foi: era um kasal o marido seguiu a mulher e encontrou lhe n pensao ai ela tava em fuga · Ontem às 0:19



Elídio Ernesto Nhandumbo eh bem inesplícavel... soo eles podem dizer uk aconteceu... sinistro. · Ontem às 0:00



Lloyd Manguele Fausto penxei k ixu acontecece nus filmes, xo faltava paxar pur cima... eish mocambicnu inventa!!!! · 14/7 às 23:27



Ally Afua Queriam passar ao mesmo tempo ... Kkkk · 14/7 às 23:25



Pedro Paulo Ofesse Mais que pressa ele tinha · 14/7 às 23:15



Alberto Timane Epah... da próxima tenta com Pajero júnior, ele é um bocadinho mais pequeno que o vitz assim assim passa os 2 em simultâneo. · 14/7 às 22:42



Dom Charls Angel Doidixe pkawsa d 25 meticais · 14/7 às 22:32



Joao Rafael Navingo Mas desta forma é vergonha · 14/7 às 22:31



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Um cidadão, cuja identidade não foi possível apurar, agrediu, fisicamente, a sua mãe, de 65 anos de idade, alegadamente por esta ter se recusado a manter relações sexuais com o visado. O facto deu-se na noite desta quinta-feira (10), na unidade comunal 3 de Fevereiro, bairro de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/47461>



Gil Lino o jornal verdad as vezes deturpa averdad. como é possvel um filho vai kerer abuzar sexualment a mae, e por cima o jornal nao ter acesso o nome do safado, e se assim for, o tal é psicopata, é doenta mental, e é bicho horrvel. meu deus k mundo xtamox. xiii? · 13/7 às 16:18



Berta Ancha Ancha voce n acredita? ha maluco p tudo nexe mundo... · 13/7 às 17:04



Faira Anagy Gil Lino vc é q é maluco quantos filhos violam as suas maes??em q mundo vc vive ?? · 13/7 às 20:28



Dercio Bartolomeu Se nao sabe de uma coisa nao implica ser mentira, isso parece que inacreditavel, mas o mal ja consumiu o mundo! · 13/7 às 20:42



Orlando Antenor Pereira quem tem provas nao adianta acusar. jornal verdade ja fez parte dele temos que ser ativo em nosso redor o pais ja mudou · 14/7 às 0:28



Celestina Jeque Celestina O jornal verdade nao pode tratar assuntos de bruxaria, como eh publica factos xem ter os respetivos nomes das pessoas?? Entao melhor ser jornal mentira e nao verdad? Pk estaria primeiro a identificar as partes, segundo contar o kue aconteceu mas nada disso aconteceu, keremos coisas certas e completax... · 13/7 às 16:32



Celestina Jeque Celestina Mas de tantas mulheres k existem, sera k ele so viu a mae? Será k no momento em k ele pratico o facto n stava alterado psicologicament? Será k no momento em k ele agrediu a mae tinha intencao de praticar a tal facto?? Se calhar ele so tinha intencao d,axustar a mae e nao agredir fisicamente, se calhar ele keria praticar um homicidio e causou apenas ofensas corporais... · 13/7 às 16:27



Sandra Trabalho Ha d tdo neste mundo · 13/7 às 16:15



Patricio Munwane Um homem verdadeiro nao agride o na inviola,a esse fulano é um grand criminoso, NB; 15anos na prizao 14/7 às 7:50



Marisa Távira Ibrahimo agora sim que falou verdade, parabens jovem · 16 h



Nelinho Gonçalves isso é verdade se agora podx ver um pai k casa com sua propria filha e mae da sua filha. · 14/7 às 6:04



Elcidio Manuel Mondlane Que pura vergonha! · 14/7 às 0:06



Miguel Acácio Manbo Mambo mas k covardia jent com tantas mulhers por ai est individo e supr corajoso sem vergonh mizeravl... · 13/7 às 21:57



Ahmed Son pena maxima pa este gajo... pena capital nao temos em mozambique · 13/7 às 20:25



Saide Abubacar Saide Subuhaallah. Max k tipo de filho e exte? · 13/7 às 20:03



Frederich Diogo Manuel coisas d vergonha · 13/7 às 19:34



Aurelio Retsure Esse merece cadeia ja ñ xta bm d juizo. · 13/7 às 19:24



Armando Jacob Como @ mas com tantas mulher aq em Moçambiq vocs acham q pod ser possivel fazer tua mae? Ele é mxmo maluco nem merece por na cadeia: mufembi wo mbanji · 13/7 às 19:24



Lura's Fernando Mazwualdulas Devemos lembrar/ pensar primeiro,antes de comentar,nós gostamos de criticar mesmo conhecendo a verdade,os nomes raramentes sao escritos/ditos,por se tratar dum caso desse genero!=o maparra nao presta o amor de mae,como diz a cantora moçambicana! · 13/7 às 19:19



Fabiao Faby Junior Cossa Diabo opera nas pessoas · 13/7 às 18:57



Junior Faria Hummmm, algo está mal nesta nossa sociedade! · 13/7 às 18:52



Felix Jorge Guilambe Guilambe qe maldito mas e este pa tantas mulheres n mund mas agredio a mae! iss e incive! · 13/7 às 18:49



Guilhermina Macuacua depois de ter visto um senhor a casar com a sua filha e ter 5 filhos, nada me assusta. eh sim possivel pk eu vi aqui mesmo na cidade de Nampula. · 13/7 às 18:33

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz